



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Escola de Ciências Sociais e da Saúde
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia

**Aspectos Cognitivos de Autores de Violência Sexual
contra Crianças e Adolescentes**

Rodrigo Perissinotto

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Resende

Goiânia, março de 2019



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Escola de Ciências Sociais e da Saúde
Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia

**Aspectos Cognitivos de Autores de Violência Sexual
contra Crianças e Adolescentes**

Rodrigo Perissinotto

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da PUC Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Resende

Goiânia, março de 2019

P446a Perissinotto, Rodrigo
Aspectos cognitivos de autores de violência sexual
contra crianças e adolescentes / Rodrigo Perissinotto.--
2019.
122 f.
Texto em português, com resumo em inglês
Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia,
2019
Inclui referências

1. Crime sexual contra as crianças. 2. Distúrbios
da personalidade. 3. Cognição. 4. Criminosos sexuais.
I. Resende, Ana Cristina. II. Pontifícia Universidade
Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Psicologia
- 2019. III. Avaliação dos aspectos cognitivos por
meio do R-PAS em autores de violência sexual. IV. Cognição
em autores de violência sexual com psicopatia. V.
Título.

CDU: Ed. 2007 -- 159.97(043)

Ficha de Avaliação

Perissinotto, R. (2018). *Aspectos Cognitivos de Autores de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes*. Orientadora: Ana Cristina Resende.

Esta Dissertação foi submetida à banca examinadora:

Profa. Dra. Ana Cristina Resende
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Presidente da banca

Profa. Dra. Daniela Sacramento Zanini
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Membro convidado interno

Prof. Dr. Fabiano Koich Miguel
Universidade Estadual de Londrina
Membro convidado externo

Prof. Dr. Fábio Jesus Miranda
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Membro suplente interno

Agradecimentos

“No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto a Deus, e a Palavra era Deus. Ela existia, no princípio, junto de Deus. Tudo foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito de tudo o que existe” (Jo 1, 1-3)

Com a convicção advinda da fé que professo, inicio meus agradecimentos, pois foi trilhando os caminhos da fé, às vezes por avenidas, às vezes andando longe da estrada principal, que cheguei até aqui. Sou grato a Deus por todas as oportunidades que a vida me concedeu e a Ele agradeço por poder concluir esta dissertação.

Sou grato pelo amor e pela confiança que recebo de minha família e o incentivo de não parar de estudar. Agradeço a minha mãe Ana Amélia, que me ensinou a ser independente desde cedo, e a meu pai Gildo Antônio (*in memoriam*), que me ensinou a ser um homem gentil, generoso e perseverante. A meus irmãos Cilmar e Claucir, cada um a seu jeito, pela amizade, apoio nos momentos difíceis e incentivo a ver o mundo sempre com novos olhos.

Sou grato à família dos Monges Beneditinos de Mineiros. Foi com vocês que cresci, foram vocês que favoreceram e sempre me incentivaram a estudar mais. Vocês acreditaram em mim, até mais que eu mesmo e em momentos em que outros não acreditariam. Por isso, e pelas oportunidades que me foram oferecidas ao longo dos anos, mesmo fora do claustro, sou eterna e profundamente grato a cada um.

Agradeço às amigas do grupo de pesquisa *Autores de Violência Sexual e Psicopatia*, que contribuíram para que chegássemos até aqui. De maneira muito carinhosa, sou grato à Áquila, minha parceira na coleta de dados e também à Júlia; vocês abriram o ciclo de produção científica com suas dissertações e eu completo agora a jornada.

Agradeço à presença das amigas que o mestrado me concedeu Iorhana, Dagmar e Alessandra e das amigas que estão um passo à nossa frente na jornada acadêmica, Larissa e Suely; essa jornada foi mais tranquila, leve e divertida com vocês.

Sou grato aos amigos de longa data, Elismar e Ricardo; vocês estiveram ao meu lado em tempos difíceis, sua amizade não tem preço.

Agradeço à professora Vera Morselli pelo seu comprometimento com o trabalho social; você me abriu os olhos para enxergar os Autores de Violência para além da violência.

A todos os meus amigos e colegas que deram força, auxílio e apoio para a concretização deste trabalho.

Sou grato à secretária do Programa de Pós Graduação em Psicologia, obrigado Martha, por sua competência, simpatia, empatia e dedicação.

Sou profundamente grato à minha orientadora Ana Cristina. Sua competência e disponibilidade na orientação deste trabalho foram valiosas. Sua dedicação ao ensino, sua naturalidade e espontaneidade no contato com todos seus alunos, independente do grau de ensino em que estejam, me ensinaram a ser um profissional melhor. Obrigado por sua confiança em meu trabalho e pelas oportunidades que me foram oferecidas.

Agradeço à direção da unidade prisional por permitir a realização desta pesquisa.

Sou grato à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, pela bolsa concedida ao longo do mestrado.

Concluo estes agradecimentos com uma prece do Monge Trapista Thomas Merton, pois ainda há um caminho à frente.

Senhor meu Deus, não sei para onde vou. Não vejo o caminho em frente, nem sei ao certo onde ele findará. Na verdade, nem me conheço e o fato de pensar que estou a seguir a Tua vontade não quer dizer que eu esteja a ser-lhe fiel. Mas creio que o desejo de Te agradar Te agrada realmente. E espero manter este desejo em tudo quanto fizer. Espero jamais fazer qualquer coisa alheia a esse desejo. Sei que, se agir assim, Tu me conduzirás pelo caminho certo, embora eu nada possa saber sobre ele. Por isso, sempre confiarei em Ti, mesmo que me sinta perdido ou às portas da morte, nada recearei, pois Tu estás sempre comigo e nunca me deixarás sozinho.

Resumo da Dissertação

Perissinotto, R. (2018). *Aspectos Cognitivos de Autores de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

A presente dissertação de Mestrado está organizada em dois artigos, que têm como objetivo avaliar os aspectos cognitivos de autores de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes, discutindo diferenças segundo a presença ou não de psicopatia. O primeiro artigo, um estudo comparativo, tem como objetivo avaliar os aspectos cognitivos de AVS por meio do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS) e sua comparação com os dados de referência de adultos no teste. Participaram desse estudo 70 AVS contra crianças e adolescentes que estavam cumprindo pena em regime fechado em uma instituição carcerária. Os instrumentos utilizados foram: um Protocolo de Coleta de Informações no Processo Criminal; o teste de Rorschach (R-PAS), considerando as variáveis dos domínios Engajamento e processamento cognitivo e Problemas de pensamento e percepção. A análise de dados foi realizada por meio do teste *t* de *Student* para uma amostra, comparando os resultados dos AVS com as médias disponíveis nas tabelas normativas do manual do teste. Os resultados corroboram com os estudos que apontam perturbações cognitivas em AVS. Mais especificamente, os AVS revelaram envolvimento e processamento cognitivo mais simplista, com poucos recursos eficientes disponíveis para o envolvimento em situações de estresse, bem como perturbações na percepção e pensamento. O segundo artigo teve como objetivo discutir as diferenças cognitivas, como avaliadas pelo R-PAS, entre AVS segundo a presença ou não de psicopatia. Além disso, buscou compreender o quanto os aspectos cognitivos podem explicar a variância do construto psicopatia. Participaram do estudo 30 AVS voluntários (10 psicopatas, 20 não psicopatas), cumprindo pena em regime fechado em uma penitenciária. Os instrumentos utilizados foram: um Protocolo de Coleta de Informações no Processo Criminal; o Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) para caracterizar a psicopatia; o teste de Rorschach (R-PAS), considerando as variáveis dos domínios Engajamento e processamento cognitivo e Problemas de pensamento e percepção. As análises dos dados utilizaram o teste *t* de *Student*, o tamanho do efeito por meio do *d* de Cohen e análises de regressão. Na comparação entre grupos, observou-se que o grupo dos participantes com psicopatia apresentou desorganização do pensamento, bem como maior vulnerabilidade à desorganização geral da personalidade. O melhor modelo de regressão identificou que 55% da psicopatia pode ser explicada por uma maior propensão ao desajuste geral da personalidade como avaliado pela variável EII-3 do R-PAS, associada à predisposição para ser preso mais jovem. Os resultados encontrados nos dois trabalhos sugerem que déficits cognitivos constituem vulnerabilidades para o desenvolvimento de transtornos associados à criminalidade e também à violência sexual.

Palavras-chave: Cognição, Autores de Violência Sexual, Psicopatia

Dissertation Abstract

The present dissertation is organized in two articles, which aim to evaluate the cognitive aspects of the sex offenders (SO) against children and adolescents, discussing differences according to the presence or not of psychopathy. The first article, a correlational study, aims to evaluate the cognitive aspects of SO through the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) and its comparison with the adult reference data in the test. 70 incarcerated sex offenders against children and adolescents participated in this study. The instruments used were a Protocol for Collecting Information in Criminal Proceedings; the Rorschach test (R-PAS) considering the variables of the domains Engagement and cognitive processing and Problems of thought and perception. Data analysis was performed using Student's t-test for a sample, comparing SO results with the means available in the normative tables of the test manual. The results corroborate with studies that point to cognitive impairments in SO. More specifically, SO have revealed more simplistic involvement and cognitive processing, with few efficient resources available for involvement in stressful situations, as well as disturbances in perception and thought. The second article had as objective to discuss the cognitive differences, as evaluated by the R-PAS, between SO according to the presence or not of psychopathy. In addition, we sought to understand whether cognitive aspects can explain the variance of the psychopathy construct. Thirty voluntary SO (10 psychopaths, 20 non-psychopathic) participated in the study, serving a closed sentence in a penitentiary. The instruments used were: a Protocol for Collecting Information in Criminal Proceedings; the Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) to characterize psychopathy; the Rorschach test (R-PAS) considering the variables of the domains Engagement and cognitive processing and Problems of thought and perception. Data analyzes used Student's t, Cohen's d effect size and regression analyzes. In the comparison between groups, it was observed that the group of participants with psychopathy presented disorganization of the thought, as well as greater vulnerability to the general disorganization of the personality. The best regression model identified that 55% of psychopathy can be explained by a higher propensity for general personality maladjustment as assessed by R-PAS variable EII-3, associated with a predisposition to be arrested younger. The results found in both studies suggest that cognitive deficits constitute vulnerabilities for the development of disorders associated with crime and also sexual violence.

Keywords: Cognition, Sex Offender, Psychopathy

Sumário

Lista de Siglas	vii
Apresentação.....	x
Introdução	1
Referências	14
Artigo I.....	22
Resumo	22
Introdução	23
Método	28
Participantes.....	28
Instrumentos:	29
Procedimentos.....	30
Análise de Dados	30
Resultados	31
Discussão	36
Referências	43
Artigo II.....	51
Resumo	51
Introdução	52
Cognição e Psicopatia.....	53
Violência Sexual, Psicopatia e Aspectos Cognitivos no Rorschach.....	55
Método	58
Participantes.....	58
Instrumentos	58
Procedimentos.....	60
Análise de Dados	62
Resultados	63
Discussão	69
Referências	74
Considerações Finais.....	82
Referências	91
Anexo A:.....	99
Anexo B:.....	101
Anexo C:	102

Lista de Siglas

(CF+C)/SumC	Proporção CF+C ou Proporção de Cor Dominante (substitui a proporção FC:CF+C do Sistema Compreensivo)
a-p	Sobrescrito de ativo-passivo para determinantes de movimento
APA	<i>American Psychological Association</i>
ASBRo	Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos
AVS	Autores de Violência Sexual
Blend	Resposta com determinantes mistos, ou seja, uma resposta com dois ou mais determinantes (exceto F)
Blend%	Porcentagem de respostas com determinantes mistos, ou seja, o total de <i>Blends</i> dividido pelo número de respostas (R)
C	Determinante de cor cromática pura, ou seja, sem forma
C'	Determinante de cor acromática, ou seja, inclusão das cores preta, cinza ou branca na resposta (equivalente ao SumC' no Sistema Compreensivo, o que inclui FC', C'F e C')
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CBlend	Resposta de determinantes mistos que reúne um determinante de cor cromática (FC, CF ou C) e ao menos um determinante de sombrado (Y, T, V)
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CF	Determinante de cor dominante com a forma como elemento secundário
Complexity	Variável composta que quantifica a diferenciação e integração envolvida em um protocolo baseada na localização, uso do espaço em branco e qualidades do objeto; conteúdos; e determinantes.
Dd%	Porcentagem de respostas com localização de detalhe incomum, ou seja, o total de respostas de localização de detalhe incomum dividido pelo total de respostas (R)
Det	Determinante <i>Complexity</i> , um subcomponente de <i>Complexity</i>
DQ	Qualidade Evolutiva do Sistema Compreensivo. Engloba respostas de DQ+ (Qualidade Evolutiva sintetizada), DQv/+ (Qualidade Evolutiva vaga-sintetizada), DQo (Qualidade Evolutiva ordinária) e DQv (Qualidade Evolutiva vaga)
EII-3	<i>Ego Impairment Index</i> – 3º versão
F	Determinante de Forma, também referido como Forma Pura ou Forma
F%	Porcentagem de respostas de Determinante de Forma, computado como F/R (substitui o Lambda no Sistema Compreensivo)
FAPEG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
FC	Determinante de Forma-dominante e Cor
FD	Determinante de Forma Dimensão, uma resposta de perspectiva ou dimensão baseada na forma
FM	Determinante de movimento animal
FQ-	Qualidade formal negativa
FQ-%	Porcentagem de respostas de qualidade formal negativa, dada pelo cálculo de FQ-/R

FQo%	Porcentagem de respostas de qualidade formal ordinária, dada pelo cálculo de FQo/R
FQu%	Porcentagem de respostas de qualidade formal incomum, dada pelo cálculo de FQu/R
IBAP	Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica
ICC	<i>Intraclass Correlation Coefficient</i> ou Coeficiente de Correlação Intraclasse
ID	<i>Development Index</i> ou Índice de Desenvolvimento
Idio	Conteúdo Idiossincrático no Sistema Compreensivo
IntCont	Conteúdo de Intelectualização
KMO	<i>Kaiser-Meyer-Olkin</i>
M	Determinante de movimento humano
M-	Determinante de movimento humano com qualidade formal negativa
M/MC	Proporção de determinantes de movimento humano, dado pela divisão de M pela soma de M e WSumC (substitui a razão do EB no Sistema Compreensivo, ou seja, M:WSumC)
Ma	Determinante de movimento humano ativo
MC	Soma de M e WSumC. Substitui o EA no Sistema Compreensivo
MC-PPD	Escore da diferença entre MC e PPD, ou seja, subtração de PPD do MC (substitui a nota D do Sistema Compreensivo e é equivalente a EA-es daquele sistema)
Mp	Determinante de movimento humano passivo
Mp/(Ma+Mp)	Proporção de determinantes de movimento humano passivo, dado pela divisão de Mp pela soma de Mp e Ma (substitui a razão Ma:Mp no Sistema Compreensivo)
P	Resposta Popular
p	Sobrescrito de passivo para determinantes de movimento
p/(a+p)	Proporção de sobrescritos passivos (substitui a relação a:p do Sistema Compreensivo)
PCL-R	<i>Psychopathy Checklist-Revised</i>
PPD	Determinantes Potencialmente Problemáticos, dado pela soma de FM+m+Y+T+V+C' (substitui o es no Sistema Compreensivo)
Pr	<i>Prompt</i> ; usada para encorajar o respondente a oferecer respostas adicionais quando apenas uma é dada a um cartão
PSSP	Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Psicologia
PTI	<i>Perception Thinking Index</i> ou Índice de Distúrbio do Pensamento do Sistema Compreensivo
Pu	<i>Pull</i> ; quando quatro respostas são dadas a um cartão, o examinador solicita-o de volta e relembra o participante sobre o número desejado de respostas
PUC-Goiás	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
R	Número de respostas
R8910%	“ <i>Eight-nine-ten percent</i> ”, R8910 dividido por R (substitui o Afr do Sistema Compreensivo)
R-PAS	Sistema de Avaliação por Performance ou <i>Rorschach Performance Assessment System</i>
SC	Sistema Compreensivo
SevCog	Soma dos códigos cognitivos severos, isto é, DV2+INC2+DR2+FAB2+PEC+COM

SI	Resposta de Integração do Espaço
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SR	Resposta de Reversão do Espaço
SumC	Soma de todas as respostas de determinantes de cor cromática, FC+CF+C
Sy	Resposta de Síntese (equivalente ao DQ+ e DQv/+ do Sistema Compreensivo)
Sy%	Porcentagem de respostas de Síntese, Sy dividido por R
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TP-Comp	Composto de Pensamento e Percepção ou <i>Thought and Perception Composite</i> , um substituto multidimensional para o PTI do Sistema Compreensivo
V	Determinante de Sombreado Vista (igual ao SumV do Sistema Compreensivo, que engloba FV, VF e V)
Vg%	Porcentagem de respostas vagas
W	Localização global
W%	Porcentagem de respostas de localização global
WD-%	Porcentagem de WD-, computada como WD-/WD
WSum6	Soma ponderada dos códigos especiais críticos no Sistema Compreensivo
WSumC	Soma ponderada dos determinantes de cor cromática (Cx1,5)+CF+(FCx0,5)
WSumCog	Soma ponderada dos códigos especiais cognitivos deste novo sistema e corresponde ao WSum6 no SC
X-%	Percentual de respostas com forma distorcida no Sistema Compreensivo
X+%	Porcentagem de forma convencional no Sistema Compreensivo
Xu%	Percentual de respostas com forma inusual no Sistema Compreensivo

Apresentação¹

A presente Dissertação de Mestrado, intitulada *Aspectos Cognitivos de Autores de Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes* está vinculada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia (PSSP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa Psicopatologia Clínica e Psicologia da Saúde. O projeto de pesquisa que deu origem à essa dissertação fez parte do projeto de pesquisa intitulado *Características de Personalidade de Autores de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes por meio do Rorschach e da Escala Hare PCL-R*, com registro no Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-GO sob o CAAE 0110.0.168.168-11.

No grande campo que é a ciência psicológica, esta dissertação se insere na área da Avaliação Psicológica no contexto forense. O objetivo da avaliação psicológica forense é facilitar a tomada de decisões dos tribunais, fornecendo opinião profissional sobre as condições psicológicas, motivos de comportamentos criminosos, necessidades de reabilitação, riscos de reincidência e progresso da reabilitação de pessoas sob custódia. Nesse contexto, buscou-se compreender como aspectos cognitivos podem estar implicados num tipo específico de comportamento criminoso, a violência sexual contra crianças e adolescentes.

A construção deste tema de pesquisa “*Aspectos Cognitivos de Autores de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes*” foi se dando de forma espontânea durante o percurso acadêmico. Durante a graduação estudando Psicologia Institucional e a atuação do psicólogo em presídios, entrou-se em contato com artigo de Tavares e Menandro (2004) que versa sobre o presídio como local de produção de desigualdades, intitulado *Atestado de exclusão com firma reconhecida: o sofrimento do presidiário*

¹ Este trabalho contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), bolsa de estudos na modalidade mestrado, Edital 03/2017.

brasileiro. Neste artigo, os autores fazem uma reflexão sobre o sistema prisional com foco na construção da exclusão social do reeducando. Os autores apresentam o paradoxo de um sistema que deveria reeducar o cidadão para o convívio social, mas que, na verdade, produz párias sociais. Assim, surge o interesse em conhecer melhor esses indivíduos que cometem crimes.

Ainda na graduação, a participação em 2015 do primeiro Grupo Reflexivo com Autores de Violência Doméstica, com professores e alunos da PUC Goiás e membros do Ministério Público Estadual e Centro de Referência Estadual da Igualdade (CREI), teve também papel no interesse por este tema de pesquisa. Nesse grupo foi possível ouvir a versão e percepção dos autores a respeito da violência doméstica. Por ser um grupo reflexivo, era possível perceber os discursos, as crenças trazidas por cada um e sua percepção sobre o que de fato aconteceu, sua culpabilidade, entre outros temas. Tais reflexões intrigam e culminam num questionamento: teriam os autores de violência doméstica, ou mesmo outros criminosos, uma forma diferente de pensar e perceber a realidade?

O foco nos autores de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes deu-se a partir do ingresso no grupo de pesquisa *Características de Personalidade de Autores de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes por meio do Rorschach e da Escala Hare PCL-R*. Neste período, foi possível acompanhar a coleta de dados no presídio, conversar e ouvir as histórias desse público específico. No levantamento de dados para uma revisão sistemática a respeito do perfil de autores de violência sexual (AVS) contra crianças avaliados pelo método de Rorschach, as poucas publicações encontradas apontavam que essa população demonstrava algum tipo de prejuízo na forma de pensar, processar as informações e interpretar a realidade. Dessa forma, surge o tema da presente pesquisa e consequente dissertação.

Diante do que foi exposto, a presente dissertação buscou responder às seguintes questões: existe algum prejuízo ou peculiaridade nos aspectos cognitivos de autores de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes? Há alguma diferença, em termos cognitivos, entre AVS com psicopatia e sem psicopatia? O quanto a psicopatia pode ser explicada a partir do desempenho cognitivo? Para responder a tais questões, a presente dissertação teve como objetivo: avaliar os aspectos cognitivos dos AVS contra crianças e adolescentes, discutindo diferenças segundo a presença ou não de psicopatia. Como instrumento para coleta de dados, optou-se pela utilização do teste de Rorschach por meio do Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS) (Meyer, Viglione, Mihura, Erard, & Erdberg, 2017).

O teste de Rorschach permite avaliar a personalidade do respondente por meio do seu desempenho comportamental no testes ao ver o que ele faz, e não o diz que faz. Esta avaliação do desempenho produz uma demonstração de como o respondente toma as suas decisões face aos problemas visuais, cognitivos e perceptivos desafiantes suscitados pelos estímulos das manchas. Os escores levantados pelo teste possibilitam avaliar o teste de realidade, o estilo de enfrentamento (coping), de processamento da informação e do pensamento, o estilo de comportamento interpessoal e a sua autopercepção, bem como fornece uma amostra dos interesses, objetivos e preocupações mais salientes.

O R-PAS é o sistema mais atual de correção e interpretação do teste de Rorschach, que envolve pesquisa com análises estatísticas robustas na demonstração de suas propriedades psicométricas. As variáveis que avaliam processos cognitivos e perceptuais foram aqueles que apresentaram as mais fortes evidências de validade (Mihura, Meyer, Dumitrascu & Bombel, 2013).

A partir do objetivo, estabeleceram-se quatro hipóteses para esta dissertação. A primeira delas seria que os AVS apresentarão pouco envolvimento cognitivo e processamento simplista da realidade indicado pela pobreza de recursos cognitivos para enfrentar situações geradoras de estresse e angústia, quando comparado com os dados de referência de adultos no teste. A segunda, que os AVS apresentarão prejuízos perceptivos que se manifestam na forma de uma interpretação errônea da realidade, além de desorganização do pensamento, quando comparados com os mesmos dados de referência de adultos. A terceira, que os AVS com psicopatia terão um desempenho inferior aos de AVS sem psicopatia no que se refere ao engajamento e processamento cognitivo, bem como na percepção e pensamento. A quarta hipótese postula que a psicopatia em AVS pode ser explicada a partir de seu desempenho cognitivo.

No desenvolvimento desta dissertação, resultados parciais foram divulgados em eventos científicos da área como apresentações orais e pôsteres. No ano de 2017, foram apresentados quatro trabalhos provenientes de dados parciais da pesquisa. O primeiro, no 8º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) na cidade de Florianópolis-SC, na modalidade mesa redonda: “A Psicopatia em Autores de Violência Sexual Avaliado por meio do PCL-R e R-PAS” (Resende, Teixeira, Perissinotto, Zilki e Perreira Júnior, 2017). O segundo, nesse mesmo evento, na modalidade pôster: “Perfil Sociodemográfico e criminal de Autores de Violência Sexual: Dados Preliminares”. (Perissinotto, Silvestre, Aguiar, Oliveira, Pereira Júnior & Resende, 2017). O terceiro, no XVII Encontro Científico de Psicologia da PUC Goiás, na modalidade mesa redonda: “Aspectos Psicológicos de Autores de Violência Sexual” (Resende, Zilki, Perissinotto & Teixeira, 2017). O quarto foi apresentado na I Mostra Científica do “Dia C de Ciência”, promovida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG e pelo Colégio de Pró-Reitores de Pesquisa,

Pós-Graduação e Inovação – COPROPI/ANDIFES, que teve como um de seus objetivos a sensibilização de autoridades políticas para a necessidade de investimento em pesquisa. Esse trabalho foi apresentado na modalidade Pôster com o título: “Aspectos cognitivos de autores de violência sexual contra crianças e adolescentes” (Perissinotto & Resende, 2017).

No ano de 2018, foram apresentados cinco trabalhos. O primeiro, no IX Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos projetivos, na modalidade mesa redonda: “Autores de Violência Sexual investigados por meio do PCL-R e Rorschach” (Teixeira, Resende, Pereira Júnior, Zilki & Perissinotto, 2018). O segundo, nesse mesmo evento, na modalidade Simpósio: “A aplicação do Rorschach em diferentes contextos” (Meyer, Freitas, Pasian, Resende, Zilki, Perissinotto, Pereira Júnior & Villemor-Amaral, 2018). O terceiro, no IV Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás, modalidade comunicação oral: “Aspectos Cognitivos De Psicopatas Autores De Violência Sexual” (Perissinotto & Resende, 2018). O quarto trabalho, na modalidade banner, foi apresentado no XVIII Encontro Científico de Psicologia da PUC Goiás: “Aspectos Cognitivos de Psicopatas Avaliados pelo R-PAS” (Perissinotto & Resende, 2018). Por fim, o quinto trabalho foi apresentado no V Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão, na modalidade mesa redonda: “Questões Jurídicas e os Métodos Projetivos” (Ribeiro, Perissinotto, Jacobi & Böer, 2018).

Para alcançar o objetivo proposto, responder às perguntas levantadas e verificar as hipóteses formuladas, esta dissertação conta com uma introdução teórica, dois artigos empíricos e considerações finais, integrando os dados e respondendo às perguntas de pesquisa. A introdução teórica visa apresentar o estado da arte sobre a avaliação de aspectos cognitivos de AVS, bem como estudos que utilizaram o método de Rorschach e seus resultados em termos cognitivos. Além disso, apresenta-se

também, na introdução, informações sobre a relevância do estudo da psicopatia no contexto da violência sexual. O primeiro artigo com o título “Avaliação dos aspectos cognitivos por meio do R-PAS em Autores de Violência Sexual” é um estudo comparativo, que teve como foco a avaliação dos aspectos cognitivos de AVS e a comparação dos resultados com os dados de referência de adultos no teste. Participaram desse estudo 70 AVS contra crianças e adolescentes que estavam cumprindo pena em regime fechado em uma instituição carcerária. A análise de dados foi realizada por meio do teste t de *Student* para uma amostra, utilizando o nível de significância estatística (p) menor que 0,05. Ainda em vista do objetivo geral da dissertação, o segundo artigo, com o título “Aspectos Cognitivos de AVS sem e com Psicopatia” teve como objetivo discutir as diferenças cognitivas, como avaliadas pelo R-PAS, entre AVS segundo a presença ou não de psicopatia. Participaram do estudo 30 AVS (10 Psicopatas, 20 não psicopatas,) cumprindo pena em regime fechado. Para caracterizar a psicopatia foi utilizada a Escala Hare (PCL-R \geq 30). As análises dos dados utilizaram o teste t de *Student*, utilizando o nível de significância estatística (p) menor que 0,05, o tamanho do efeito por meio do *d* de Cohen e análises de regressão. Juntos, os dois artigos se propõem a avaliar os aspectos cognitivos dos AVS, discutindo as diferenças segundo a presença ou não de psicopatia, que são discutidos nas considerações finais da dissertação.

Introdução

A avaliação psicológica, enquanto um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, tem como objetivo prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas (Resolução CFP nº 09/2018). Nesse sentido, no âmbito forense, é possível afirmar que a avaliação psicológica tem como alvo fornecer informações que subsidiem a tomada de decisões dos tribunais, por meio de pareceres ou relatórios sobre as condições psicológicas, motivos de comportamentos criminosos, necessidade de psicoterapia, de reabilitação, assim como avaliar o progresso da psicoterapia ou da reabilitação de pessoas sob custódia e riscos de reincidência. No entanto, existem algumas peculiaridades nesse tipo de avaliação.

Alguns estudiosos destacaram três principais diferenças essenciais entre a avaliação clínica e a forense (Jackson, 2008; Rovinski, 2004, 2016). Uma primeira diferença é o tipo de demanda e as implicações que elas têm no desempenho e na escolha dos métodos de avaliação. As avaliações forenses são compulsórias e as clínicas, frequentemente, ocorrem por solicitação do próprio avaliado. A segunda diferença é que, comumente, o clínico faz avaliação psicológica visando o que deve ser considerado no tratamento psicoterapêutico. Há uma tendência desses profissionais a exercer um papel terapêutico, buscando orientar intervenções que procuram gerar mudanças no cliente. O papel do avaliador forense é mais parecido com o de um cientista objetivo que, a partir dos dados levantados na avaliação, faz inferências para responder às questões que lhe foram formuladas, subsidiando os juízes a tomarem decisões bem fundamentadas.

Uma terceira diferença diz respeito ao tipo de relação entre avaliador e sujeito avaliado, que pode influenciar no estilo de resposta. Uma vez que, no contexto da

avaliação forense, o indivíduo é encaminhado contra sua vontade para a avaliação, os estilos de respostas tendem a ser mais distorcidos. Nesse contexto, há uma prevalência maior de transtornos antissociais/psicopáticos, narcísicos e borderline do que em contextos clínicos (Hildebrand, De Ruiter, & De Vogel, 2004). Esses transtornos são caracterizados pela externalização da culpa e diminuição das habilidades de autorreflexão, que podem servir como base para respostas socialmente desejáveis, defensivas, manipulativas, de simulação ou dissimulação, o que é mais comum na avaliação forense do que na clínica. Além disso, dado que no contexto forense a avaliação é compulsória e pode servir como prova em desfavor do indivíduo, este pode não se envolver de maneira adequada no processo, fornecendo informações imprecisas. Logo, o avaliador deve se ater à precisão da informação e às repercussões do diagnóstico clínico frente aos construtos legais a ele relacionados (Trentini, Bandeira & Rovinski, 2006).

Os questionários de autorrelato são altamente vulneráveis à manipulação de seus resultados, visto que o avaliando pode dizer apenas aquilo que lhe convém. Assim, no contexto forense, é importante que o avaliador escolha questionários que permitam um julgamento do estilo de resposta. Outra opção seria o uso de testes de personalidade baseados no desempenho, como o Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS) (Meyer, Viglione, Mihura, Erard, & Erdberg, 2017). Embora seja possível manipular as respostas nesse tipo de instrumento, testes de personalidade baseados em desempenho podem ser menos suscetíveis à manipulação uma vez que o avaliando é colocado diante de uma tarefa que não lhe é familiar e a qual não sabe o que se espera dele.

De qualquer forma, é importante entender que nenhum método em particular deve ser usado sozinho para responder às demandas forenses. Não existe uma

abordagem única para avaliação e diagnóstico que seja superior a todas as outras. Métodos distintos de avaliação fornecem fontes únicas de dados. É a integração de vários métodos, dando a cada um o seu devido valor, que constitui o padrão para uma boa prática de avaliação psicológica. Meyer et al. (2001) relataram uma série de estudos que mostraram um número drasticamente alto de erros de diagnóstico quando apenas um instrumento ou um método de mensuração foi usado, em vez de múltiplas medidas que permitem uma integração de dados que produz uma descrição de personalidade mais compreensiva e compatível com a realidade do avaliado.

Além disso, o uso de multi-métodos de avaliação (autorrelato, heterorrelato e baseado no desempenho, assim como relatórios médicos, processos criminais, histórico escolar) permite ao avaliador examinar a concordância entre os resultados dos métodos diferentes. Cada tipo de método coloca o examinando em diferentes situações. Por exemplo, o instrumento de autorrelato solicita o examinando expressar como se sente, pensa e se comporta frente a situações familiares, como julgar o quando uma afirmação lhe representa por meio de uma escala do tipo Likert. A resposta a esta atividade dependerá do quanto o examinando sabe sobre si e o quanto está disposto a relatar. Em testes baseados no desempenho, por outro lado, o examinando é posto diante de situações que não são tão familiares, como olhar manchas de tinta e dizer com o que se parecem. A resposta a esta atividade representa assim uma amostra comportamental de sua capacidade de responder a situações nas quais não tem controle e não sabe o que se espera dele. Ao ser avaliado com diferentes métodos, se obterá uma amostra de como a pessoa se comporta em diferentes situações.

Como o autorrelato e o desempenho na tarefa são modos muito diferentes de avaliar a personalidade, não é surpreendente que os resultados do Rorschach se relacionem, no melhor dos casos, moderadamente com os dados de autorrelato. Por esta

razão, no entanto, os escores válidos do Rorschach proporcionam informação única sobre a personalidade que se pode acrescentar de modo incremental e significativo à informação obtida com a avaliação por autorrelato ou introspectiva (Meyer et al., 2017). Assim, a variabilidade dos resultados colhidos pelos diferentes métodos de avaliação amplia o quadro clínico e aumenta a validade incremental das conclusões tiradas (Mihura, 2012). Para isso é imprescindível que o avaliador seja capaz de integrar essas informações de modo harmônico e coerente, considerando o meio em que o avaliado está inserido.

Para o desenvolvimento desta pesquisa no contexto da avaliação psicológica forense, buscou-se compreender como aspectos cognitivos podem estar implicados num tipo específico de comportamento criminoso, a violência sexual contra crianças e adolescentes. Para isso, foram utilizados dois instrumentos de avaliação psicológica: o *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS) (Meyer et al., 2017), instrumento baseado no desempenho, criado por Herman Rorschach para o diagnóstico psicológico; e o *Psychopathy Checklist-Revise* PCL-R, instrumento baseado em entrevista (autorrelato) e informações colaterais (heterorrelato), criado por Robert Hare (Hare, 2004) para avaliação de traços de psicopatia em população forense.

Esses dois instrumentos têm sido utilizados frequentemente em avaliações forenses (Hartmann, Nørbech, & Grønnerød, 2006; Nørbech, Grønnerød, & Hartmann, 2016). No âmbito das avaliações de AVS contra crianças e adolescentes, também há estudos com esses instrumentos (Franks, Sreenivasan, Spray, & Kirkish, 2009; Nørbech, Crittenden, & Hartmann, 2013; Young, Justice, & Edberg, 2010).

A violência sexual contra crianças e adolescentes figura como uma das mais frequentes formas de violência à qual essa população é submetida (Brasil, 2013; Prentky, Knight, & Lee, 2006). O impacto desse tipo de violência pode acompanhar o

indivíduo e lhe trazer prejuízos em seu desenvolvimento como: transtornos mentais, prejuízos em seu bem-estar psicológico e socioeconômico, saúde física e comportamento sexual de risco, que lhe seguirão ao longo da vida (Fergusson, McLeod, & Horwood, 2013). Nesse sentido, faz-se necessário investimento em estratégias de prevenção para esse tipo de violência.

Estratégias de prevenção à violência sexual exigem a compreensão dos fatores que contribuem para que um indivíduo se torne um autor de violência sexual. Nessa empreitada, é útil supor que não há um fator único, mas múltiplos fatores, como a presença de parafilias, transtornos de personalidade, déficits cognitivos, aspectos socioeconômicos, bem como situações de estresse, entre outros. No entanto, para esta dissertação, optou-se por buscar compreender os aspectos ligados à cognição que se encontram presentes como vulnerabilidade para que se pratique a violência sexual contra crianças e adolescentes.

Pesquisas no âmbito internacional têm se dedicado a avaliar e compreender o impacto que prejuízos em funções cognitivas de AVS, como fatores que predisõem à ocorrência de abuso sexual (Beech, Bartels, & Dixon, 2013; Jordan et al., 2016; Ó Ciardha & Ward, 2013). Além disso, tais prejuízos poderiam justificar parcialmente os atos já cometidos. Por meio de uma breve revisão da literatura, observou-se que os aspectos cognitivos mais destacados foram prejuízos nas funções executivas, bem como comprometimentos na forma como os indivíduos percebem e interpretam as informações.

As funções executivas estariam relacionadas às habilidades de resolução de problemas, que exigiria, entre outras habilidades, a de planejamento e orientação do comportamento a metas (Lezak, 2004). Prejuízos em funções executivas de AVS interferem na modulação dos impulsos e na avaliação das consequências de seus atos a

médio e longo prazos, o que pode favorecer o envolvimento em atividades sexuais com crianças (Jordan et al., 2016; Spokes, Hine, Marks, Quain, & Lykins, 2014).

Partindo do pressuposto do aprendizado social, Abel, Becker e Cunningham-Rathner (1984), propuseram que AVS, em seu desenvolvimento, desenvolvem um estilo cognitivo que os leva a interpretar de maneira não convencional a relação entre sexo e criança. Esse estilo, que os estudiosos chamam de distorção cognitiva, serviria como uma forma de justificar seu desejo sexual, ou mesmo seu envolvimento sexual com menores, e reduzir o desconforto (dissonância cognitiva) provocado por infringirem uma norma social. A partir daí, uma série de estudos surgem a respeito de distorções cognitivas e AVS.

Seguindo na mesma linha de Abel et al. (1984), Ward e Keenan (Ward, 2000; Ward & Keenan, 1999) propuseram que os AVS possuiriam certos esquemas cognitivos, que se traduziriam em distorções do pensamento sobre as relações entre crianças e sexo. Assim, haveria nos AVS uma espécie de teoria implícita (TI), ou esquemas cognitivos, que justificaria e lhes daria permissão para se envolverem sexualmente com crianças, como: “crianças são seres sexuais e provocam os adultos”, “eu mereço ter sexo quando desejo isso”, “o mundo é perigoso e as pessoas não são confiáveis, ter relações com crianças é mais seguro”, “faço o que faço, porque não consigo controlar meus impulsos” e “relação sexual com crianças não lhes causa mal” (Walton, Duff, & Chou, 2017). TIs como essas favorecem o engajamento dos AVS em comportamentos socialmente reprováveis (Ó Ciardha & Ward, 2013).

A avaliação de TI, em grande parte, é realizada através de entrevista clínica e via análise de discurso (Hamo & Idisis, 2017; Paquette et al., 2014), como também via escalas de autorrelato (Gannon, Keown, & Rose, 2009) ou medidas indiretas, como o *Implicit Relational Assessment Procedure* e o *Lexical Decision Task* (Dawson, Barnes-

Holmes, Gresswell, Hart, & Gore, 2009; Keown, Gannon, & Ward, 2008). Essas medidas de avaliação indireta utilizam testes com frases incompletas, tempo de latência no julgamento de expressões e tarefas de associação entre palavras. No autorrelato a pessoa pode responder de acordo com o que julga ser o mais adequado à situação. Neste sentido, Beech et al. (2013) afirmam que as medidas indiretas seriam as mais sensíveis para captar as TI, uma vez que esquemas tendem a se manifestar em situações de pressão, ou surgirem de forma espontânea (Beech et al., 2013), quando a pessoa não possui expectativa de qual deveria ser seu comportamento, revelando assim aspectos que podem não estar inteiramente presentes a nível de consciência. No entanto, tanto os autorrelatos como as medidas indiretas apresentam limitações na identificação de tais TI, sendo que a avaliação clínica permanece como a mais confiável (Beech et al., 2013; Walton et al., 2017). Conhecer as TI em AVS permite que intervenções específicas sejam realizadas em vista da reinserção dos mesmos no convívio social, bem como em programas de prevenção (Beech et al., 2013; Ó Ciardha & Gannon, 2011). Apesar de bem consolidadas em âmbito internacional, as pesquisas nacionais sobre esse tema são incipientes.

O uso do método de Rorschach e aspectos cognitivos

A avaliação com o teste de Rorschach consiste no ato de o indivíduo observar um conjunto de cartões com manchas de tinta e responder à questão: “Com o que isso se parece para você?”. Para realizar essa tarefa, será necessário ao avaliando lançar mão de inúmeros processos cognitivos como atenção visual, percepção e reconhecimento de objeto, memória associativa, produção de linguagem e funções executivas (Acklin, 1994; Acklin & Wu-Holt, 1996; Ishibashi et al., 2016). Nesse sentido, é possível afirmar que habilidades cognitivas influenciam o desempenho do indivíduo no teste e que seu desempenho pode oferecer pistas sobre suas habilidades cognitivas. Ou seja,

indivíduos com limitados recursos cognitivos ou prejuízos neuropsicológicos tendem a produzir protocolos de Rorschach menos complexos do que aqueles com altas habilidades (Meyer, 2016).

O teste de Rorschach se propõe a avaliar diferentes aspectos da personalidade como a maneira que a pessoa interage e interpreta as diferentes realidades de seu ambiente, seus recursos psicológicos para enfrentamento das adversidades, bem como seu ajustamento psicossocial, além de questões cognitivas. No domínio dos aspectos cognitivos, é possível investigar o modo como o indivíduo processa as informações, se envolve cognitivamente com o mundo à sua volta, quais são os seus recursos psíquicos para enfrentar as demandas do dia a dia e a forma como percebe a realidade e estrutura seu pensamento (Meyer et al., 2017).

Em um estudo metanalítico das variáveis do Rorschach, considerado o mais abrangente de estudos levantados sobre esse único teste, observou-se que as variáveis referentes às questões cognitivas (Sy; FQ-%, FQo%, WSumCog, SevCog e TP-Comp, M, MC, MC-PPD com $r \geq 0,33$, $p < 0,001$ e FSN $> 0,50$) foram as que melhor encontraram evidências comportamentais e estatísticas de validade no Rorschach (Mihura, Bombel, Dumitrascu, Roy, & Meadows, 2018; Mihura, Meyer, Dumitrascu, & Bombel, 2013).

Vale ressaltar que, apesar de avaliar também aspectos cognitivos, o método de Rorschach se diferencia de outros instrumentos que avaliam esse mesmo aspecto. Enquanto instrumento que se propõe a avaliar o desempenho típico do indivíduo na tarefa que lhe é proposta, o Rorschach, na avaliação de aspectos cognitivos, se diferencia de outros instrumentos que buscam avaliar o desempenho máximo do indivíduo. Em tarefas de desempenho máximo, é solicitado ao indivíduo que faça o seu melhor na resolução da atividade e lhe são dadas instruções claras do que seria este

melhor. Isso não acontece com o teste de Rorschach, pois ele visa avaliar como o indivíduo se comporta em seu dia a dia, por isso lhe são dadas poucas instruções e espera-se que o indivíduo resolva a atividade a seu modo (Meyer, 2016). Ou seja, se avalia que recursos e de que forma o indivíduo resolve os problemas de seu cotidiano.

O método de Rorschach tem sido amplamente utilizado e aceito no meio forense enquanto instrumento de avaliação da personalidade (Erard, 2012; Erard, Meyer, & Viglione, 2014; Erard & Viglione, 2014; Khadivi & Evans, 2012). Estudos com o teste de Rorschach na avaliação de AVS, no contexto forense, têm apontado alguns prejuízos em aspectos cognitivos nesses examinandos. Numa breve revisão da literatura, sobre o uso do Rorschach com esta população observou-se o desempenho cognitivo dos AVS como sendo cauteloso ou reservado diante de situações de testagem, com dificuldade na produção de respostas ($R \downarrow$), inteligência constricta e estereotipada ($W \uparrow$, Popular \uparrow), falhas no julgamento, prejuízos na percepção convencional do ambiente ($X+\% \downarrow$), com pobre teste de realidade ($X-\% \uparrow$) e pensamento desorganizado chegando a níveis psicóticos ($W\text{Sum}6 \uparrow$, level 2 \uparrow). Ademais, o desempenho dos AVS na tarefa revela um perfil de personalidade imaturo para a idade deles, o que implicaria em prejuízos na capacidade de perceberem a realidade e de entenderem as consequências de seus atos. Os AVS revelaram tendência para traduzir as informações de modo mais individualista e idiossincrático ($Xu\% \uparrow$), revelando pensamentos incomuns e predisposição para desconsiderar as convenções sociais (Dãderman & Jonson, 2008; Carl B. Gacono, Meloy, & Bridges, 2008; Jiménez Etcheverría, 2009; Meloy & Gacono, 1992; Meloy, Gacono, & Kenney, 1994; Morgan & Viglione, 1992; Pasqualini-Casado, Vagostello, Villemor-Amaral, & Nascimento, 2008; Prandoni, Jensen, Matranga, & Waison, 1973; Scortegagna & Amparo, 2013; Young et al., 2010; Young, Justice, & Erdberg, 2012). Entende-se que esses achados corroboram com as

investigações sobre as distorções cognitivas e as teorias implícitas, uma vez que apontam que, de fato, há nos AVS prejuízos na forma como percebem e pensam a realidade à sua volta.

Além de prejuízos cognitivos, um outro fator que exerce forte impacto para o envolvimento do indivíduo em crimes sexuais é a presença de traços de psicopatia. Alguns autores observaram que a violência sexual se correlacionou positivamente com psicopatia e com maior probabilidade de reincidência criminal (Gonçalves & Vieira, 2005; Harris, Boccaccini, & Rice, 2017; Hawes, Boccaccini, & Murrie, 2013; Saborío Valverde, 2005). Hare e Neumann (2006) afirmam que a psicopatia parece ser um construto importante na compreensão do comportamento de um grupo particular de homens física e sexualmente violentos, incluindo alguns pedófilos agressivos e assassinos sexuais em série. Além disso, os AVS psicopatas tendem a ser mais oportunistas, sádicos e violentos em suas agressões sexuais do que aqueles AVS não psicopatas (Porter, Woodworth, Earle, Drugge, & Boer, 2003; Young et al., 2010). E se a busca por emoção motiva os AVS psicopatas a cometerem crimes sexuais, pode-se esperar que eles selecionem uma gama mais ampla de vítimas (por exemplo, incluindo crianças, adolescentes e adultos) (Porter et al., 2003).

Quando se trata de avaliar a inteligência em AVS considerados psicopatas, observa-se que estes apresentam mais prejuízos cognitivos do que o grupo de AVS não psicopatas (Igoumenou, Harmer, Yang, Coid, & Rogers, 2017; Porter & Wookworth, 2006; Rogers & Patrick, 2006). Tais prejuízos influenciariam, inclusive, na capacidade de estabelecerem relações empáticas.

Em seu estudo seminal sobre a psicopatia, que influenciou toda a geração subsequente, Cleckley (Cleckley, 1951) afirmou que os psicopatas possuíam uma boa inteligência. Tal afirmação contribuiu para a construção de personagens midiáticos

como o psicopata Hanibal, do filme “Silêncio dos Inocentes”, ou Dexter, da série de TV americana com o mesmo nome. No entanto, os estudos apontam que, na verdade, o psicopata típico presente nos presídios apresenta baixa inteligência e esse seria um fator importante a ser considerado na avaliação de risco de reincidência. Observou-se ainda que quanto mais alta a pontuação em psicopatia, mais baixos tendem a ser os escores de quociente de inteligência (Beggs & Grace, 2008).

Vale ressaltar que a maioria dos estudos que avaliaram os aspectos cognitivos em AVS, considerados ou não psicopatas, com o teste de Rorschach, utilizaram o Sistema Compreensivo (SC), proposto por John Exner na década de 70, e que foi sendo aperfeiçoado ao longo dos anos. No entanto, com base em um corpo de pesquisas empíricas e buscando superar algumas limitações identificadas no SC, surge o R-PAS. Esse último sistema mantém muitas variáveis ou codificações, índices e proporções do SC, bem como acrescenta e aprimora outros índices. Ao total, são 60 variáveis principais, sendo 30 relacionadas aos aspectos cognitivo, que são subdivididos em dois domínios, conforme pode ser observado na Quadro 1.

Quadro 1: Variáveis dos domínios Engajamento e Processamento Cognitivo e Problemas de Percepção e Pensamento no R-PAS

Domínios	Variáveis
Engajamento e Processamento Cognitivo	<i>Complexity</i> , R, F%, Blend, Sy, MC, MC-PPD, M, M/MC, (CF+C)/SumC, W%, Dd%, SI, IntCont, Vg%, V, FD, R8910%, WSumC, C, Mp/(Ma+Mp)
Problemas de Percepção e Pensamento	EII-3, TP-Comp, WSumCog, SevCog, FQ-%, WD-%, FQo%, P, FQu%

Fonte: Meyer et al. (2017).

Considerando que o R-PAS não representa uma ruptura fundamental com o legado de aproximadamente 45 anos de pesquisas e uso no contexto forense do SC, mas que corrige algumas limitações do teste que têm sido identificadas na literatura ao longo dos anos, entende-se que o R-PAS é o sistema mais adequado e eficiente para ser

utilizado nesse contexto forense. Logo, uma outra justificativa para essa admissibilidade, além da maior dificuldade de manipulação dos seus resultados, são as suas propriedades científicas (Erard, Meyer, & Viglione, 2014; Gacono et al., 2016; Meyer et al., 2017; Nørbech et al., 2016).

O R-PAS tem se mostrado útil contra autoapresentações defensivas, dissimuladas ou simuladas, bem como facilita a formulação de descrições de personalidades multifacetadas e dinamicamente ricas. O teste oferece um ponto de vista diferente e complementar dos instrumentos de autorrelato (escalas, questionários e inventários), nos quais a pessoa responde a partir do que sabe sobre si e do que está disposta a dizer. No R-PAS se evidencia como a pessoa está predisposta a se comportar em contextos em que fica mais relaxada, sem expectativas fixas de papel social, ou quando está em situações interpessoais emocionalmente conflituosas, tensas e incomuns. Supõe-se que os padrões comportamentais discernidos nas respostas do R-PAS podem ser generalizados para situações em que as regras ou normas sociais disponíveis são relaxadas, ambíguas, contraditórias ou ausentes (Erard & Viglione, 2014; Meyer et al., 2017; Schultz, 2016).

Diante do que foi exposto, a presente dissertação buscou responder às seguintes questões: existe algum prejuízo ou peculiaridade nos aspectos cognitivos de autores de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes? Há alguma diferença em termos cognitivos, entre AVS com psicopatia e sem psicopatia? O quanto a psicopatia pode ser explicada a partir do desempenho cognitivo? Para responder a tais questões, a presente dissertação teve como objetivo: avaliar os aspectos cognitivos de AVS contra crianças e adolescentes, discutindo diferenças segundo a presença ou não de psicopatia. Como instrumento para coleta de dados, optou-se pela utilização do teste de Rorschach por meio do Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS) (Meyer et al., 2017).

A partir do objetivo, estabeleceram-se quatro hipóteses para essa dissertação. A primeira delas seria a de que os AVS apresentarão pouco envolvimento cognitivo e processamento simplista da realidade indicado pela pobreza de recursos cognitivos para enfrentar situações geradoras de estresse e angústia, quando comparados com os dados de referência de adultos no teste. A segunda, que os AVS apresentarão prejuízos perceptivos que se manifestam na forma de uma interpretação errônea da realidade, além de desorganização do pensamento, quando comparados com os mesmos dados de referência de adultos. A terceira, que os AVS com psicopatia terão um desempenho inferior aos de AVS sem psicopatia no que se refere ao engajamento e processamento cognitivo, bem como na percepção e pensamento. A quarta hipótese é a de que a psicopatia em AVS pode ser explicada a partir de seu desempenho cognitivo.

Referências

- Abel, G. G., Becker, J. V., & Cunningham-Rathner, J. (1984). Complications, consent, and cognitions in sex between children and adults. *International Journal of Law and Psychiatry*, 7(1), 89–103. [https://doi.org/10.1016/0160-2527\(84\)90008-6](https://doi.org/10.1016/0160-2527(84)90008-6)
- Acklin, M. W. (1994). Some Contributions of Cognitive Science to the Rorschach Test. *Rorschachiana: Journal of the International Society for the Rorschach*. <https://doi.org/10.1027/1192-5604.19.1.129>
- Acklin, M. W., & Wu-Holt, P. (1996). Contributions of cognitive science to the Rorschach Technique: Cognitive and neuropsychological correlates of the response process. *Journal of Personality Assessment*. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6701_13
- American Psychiatry Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed.
- Azizian, A., Hutton, S., Hughes, D., & Sreenivasan, S. (2016). Cognitive Impairment: Is There a Role for Cognitive Assessment in the Treatment of Individuals Civilly Committed Pursuant to the Sexually Violent Predator Act? *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*, 28(8), 755–769. <https://doi.org/10.1177/1079063215570757>
- Beech, A. R., Bartels, R. M., & Dixon, L. (2013). Assessment and Treatment of Distorted Schemas in Sexual Offenders. *Trauma, Violence, and Abuse*, 14(1), 54–66. <https://doi.org/10.1177/1524838012463970>
- Beggs, S. M., & Grace, R. C. (2008). Psychopathy, intelligence, and recidivism in child molesters: Evidence of an interaction effect. *Criminal Justice and Behavior*, 35(6), 683–695. <https://doi.org/10.1177/0093854808314786>
- Blackburn, R. (2006). Other Theoretical Models of Psychopathy. In *Handbook of psychopathy*.
- Blackman, J. S., & Dring, K. (2016). *Sexual aggression against children: Pedophiles' and abusers' development, dynamics, treatability, and the law*. *Sexual Aggression Against Children: Pedophiles' and Abusers' Development, Dynamics, Treatability, and the Law*. <https://doi.org/10.4324/9781315674117>
- Bornstein, R. F. (2017). Toward an integrative perspective on the person: opportunities and challenges of Multimethod Assessment. In R. E. Erard & F. B. Evans (Eds.), *The Rorschach in Multimethod Forensic Assessment* (pp. 3–22). New York: Routledge.
- Brasil, Ministério da Saúde, S. de V. em S. D. de V. de D. e A. não T. e P. da S. (2013). *Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva): 2009, 2010 e 2011*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brook, M., & Kosson, D. S. (2013). Impaired cognitive empathy in criminal psychopathy: Evidence from a laboratory measure of empathic accuracy. *Journal of Abnormal Psychology*. <https://doi.org/10.1037/a0030261>
- Carabellese, F., Maniglio, R., Greco, O., & Catanesi, R. (2011). The Role of Fantasy in a Serial Sexual Offender: A Brief Review of the Literature and a Case Report. *Journal of Forensic Sciences*, 56(1), 256–260. <https://doi.org/10.1111/j.1556-4029.2010.01536.x>
- Casey, H., Rogers, R. D., Burns, T., & Yiend, J. (2013). Emotion regulation in psychopathy. *Biological Psychology*. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2012.06.011>

- Charek, D. B., Meyer, G. J., & Mihura, J. L. (2016). The Impact of an Ego Depletion Manipulation on Performance-Based and Self-Report Assessment Measures. *Assessment, 23*(5), 637–649. <https://doi.org/10.1177/1073191115586580>
- Chucro, R. P., Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *R-PAS – Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach*. São Paulo: Hogrefe.
- Cleckley, H. (1951). *The Mask of Sanity. An Attempt to Clarify Some Issues About the So-Called Psychopathic Personality*. *Southern Medical Journal* (Vol. 44). <https://doi.org/10.1097/00007611-195105000-00028>
- Crego, C., & Widiger, T. A. (2014). Psychopathy, DSM-5, and a caution. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*. <https://doi.org/10.1037/per0000078>
- Crego, C., & Widiger, T. A. (2015). Psychopathy and the DSM. *Journal of Personality*. <https://doi.org/10.1111/jopy.12115>
- Dåderman, A. M., & Jonson, C. (2008). Lack of psychopathic character (Rorschach) in forensic psychiatric rapists. *Nordic Journal of Psychiatry, 62*(3), 176–185. <https://doi.org/10.1080/08039480801957327>
- Dawson, D. L., Barnes-Holmes, D., Gresswell, D. M., Hart, A. J., & Gore, N. J. (2009). Assessing the implicit beliefs of sexual offenders using the implicit relational assessment procedure: A first study. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*. <https://doi.org/10.1177/1079063208326928>
- DeLisi, M., Peters, D. J., Dansby, T., Vaughn, M. G., Shook, J. J., & Hochstetler, A. (2014). Dynamics of Psychopathy and Moral Disengagement in the Etiology of Crime. *Youth Violence and Juvenile Justice*. <https://doi.org/10.1177/1541204013506919>
- Eblin, J. J., Meyer, G. J., Mihura, J. L., Viglione, D. J., & O’Gorman, E. T. (2018). Development and preliminary validation of a brief behavioral measure of psychotic propensity. *Psychiatry Research*. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.08.006>
- Erard, R. E. (2012). Expert Testimony Using the Rorschach Performance Assessment System in Psychological Injury Cases. *Psychological Injury and Law, 5*(2), 122–134. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9126-7>
- Erard, R. E., Meyer, G. J., & Viglione, D. J. (2014). Setting the Record Straight: Comment on Gurley, Piechowski, Sheehan, and Gray (2014) on the Admissibility of the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in Court. *Psychological Injury and Law, 7*(2), 165–177. <https://doi.org/10.1007/s12207-014-9195-x>
- Erard, R. E., & Viglione, D. J. (2014). The Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in Child Custody Evaluations. *Journal of Child Custody, 11*(3), 159–180. <https://doi.org/10.1080/15379418.2014.943449>
- Fergusson, D. M., McLeod, G. F. H., & Horwood, L. J. (2013). Childhood sexual abuse and adult developmental outcomes: Findings from a 30-year longitudinal study in New Zealand. *Child Abuse and Neglect, 37*(9), 664–674. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.03.013>
- Fox, J. (1981). Bootstrapping Regression Models. *The Annals of Statistics, 9*(6), 1218–1228. <https://doi.org/10.1214/aos/1176345638>
- Franks, K. W., Sreenivasan, S., Spray, B. J., & Kirkish, P. (2009). The mangled butterfly: Rorschach results from 45 violent psychopaths. *Behavioral Sciences and the Law*. <https://doi.org/10.1002/bsl.866>
- Gacono, C. B., Kivisto, A. J., Smith, J. M., & Cunliffe, T. B. (2016). The Use of the

- Hare Psychopathy Checklist (PCL-R) and Rorschach Inkblot Method (RIM) in Forensic Psychological Assessment. In U. Kumar (Ed.), *The Willey Handbook of Personality Assessment* (pp. 249–267). John Wiley.
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2000a). A rorschach comparison of psychopaths, sexual homicide perpetrators, and nonviolent pedophiles: Where angels fear to tread. *Journal of Clinical Psychology*, *56*(6), 757–777. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(200006\)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(200006)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I)
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2000b). A rorschach comparison of psychopaths, sexual homicide perpetrators, and nonviolent pedophiles: Where angels fear to tread. *Journal of Clinical Psychology*. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(200006\)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(200006)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I)
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2008). A Rorschach Understanding of Psychopaths, Sexual Homicide Perpetrators, and Nonviolent Pedophiles. In Carl B. Gacono, F. B. Evans, N. Kaser-Boyd, & L. A. Gacono (Eds.), *The handbook of forensic Rorschach assessment* (pp. 379–393). New York: Routledge.
- Gacono, Carl B., & Reid Meloy, J. (1991). A rorschach investigation of attachment and anxiety in antisocial personality disorder. *Journal of Nervous and Mental Disease*. <https://doi.org/10.1097/00005053-199109000-00005>
- Gannon, T. A., Keown, K., & Rose, M. R. (2009). An examination of current psychometric assessments of child molesters' offense-supportive beliefs using ward's implicit theories. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, *53*(3), 316–333. <https://doi.org/10.1177/0306624X07312791>
- Ghasemi, A., & Zahediasl, S. (2012). Normality tests for statistical analysis: A guide for non-statisticians. *International Journal of Endocrinology and Metabolism*. <https://doi.org/10.5812/ijem.3505>
- Giromini, L., Porcelli, P., Viglione, D. J., Parolin, L., & Pineda, J. A. (2010). The feeling of movement: EEG evidence for mirroring activity during the observations of static, ambiguous stimuli in the Rorschach cards. *Biological Psychology*. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2010.07.008>
- Gonçalves, R. A., & Vieira, S. (2005). A avaliação do estilo de vida criminal em ofensores sexuais. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*.
- Guay, J. P., Ouimet, M., & Proulx, J. (2005a). On intelligence and crime: A comparison of incarcerated sex offenders and serious non-sexual violent criminals. *International Journal of Law and Psychiatry*, *28*(4), 405–417. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2004.03.010>
- Guay, J. P., Ouimet, M., & Proulx, J. (2005b). On intelligence and crime: A comparison of incarcerated sex offenders and serious non-sexual violent criminals. *International Journal of Law and Psychiatry*. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2004.03.010>
- Hackman, D. a, Farah, M. J., & Meaney, M. J. (2010). Socioeconomic status and the brain: mechanistic insights from human and animal research. *Nat Rev Neurosci*, *11*(9), 651–659. <https://doi.org/10.1038/nrn2897>.Socioeconomic
- Hamo, G., & Idisis, Y. (2017). Pedophiles in the Ultra-Orthodox Haredi Sector in Israel: Thought Processes Regarding their Actions. *Journal of Child Sexual Abuse*, *26*(4), 407–427. <https://doi.org/10.1080/10538712.2017.1285841>
- Hare, R. (1991). The Hare Psychopathy Checklist - Revised. *Toronto Multihealth*

- Systems*. <https://doi.org/10.1001/jama.290.3.360>
- Hare, R. D. (2004). *Manual Escala Hare PCL-R: Critérios para pontuação de psicopatia - revisados*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a Clinical and Empirical Construct. *Annual Review of Clinical Psychology*. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452>
- Harris, P. B., Boccaccini, M. T., & Rice, A. K. (2017). Field measures of psychopathy and sexual deviance as predictors of recidivism among sexual offenders. *Psychological Assessment*. <https://doi.org/10.1037/pas0000394>
- Hartman, E., Nørbech, P. B., & Grønnerød, C. (2006). Psychopathic and Nonpsychopathic Violent Offenders on the Rorschach: Discriminative Features and Comparisons With Schizophrenic Inpatient and University Student Samples. *Journal of Personality Assessment*, 86(3), 291–305. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8603_5
- Hartmann, E., Nørbech, P. B., & Grønnerød, C. (2006). Psychopathic and nonpsychopathic violent offenders on the rorschach: Discriminative features and comparisons with schizophrenic inpatient and university student samples. *Journal of Personality Assessment*. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8603_05
- Hawes, S. W., Boccaccini, M. T., & Murrie, D. C. (2013). Psychopathy and the combination of psychopathy and sexual deviance as predictors of sexual recidivism: Meta-analytic findings using the Psychopathy Checklist-Revised. *Psychological Assessment*, 25(1), 233–243. <https://doi.org/10.1037/a0030391>
- Hempel, I. S., Buck, N. M. L., Van Vugt, E. S., & Van Marle, H. J. C. (2015a). Interpreting child sexual abuse: Empathy and offense-supportive cognitions among child sex offenders. *Journal of Child Sexual Abuse*. <https://doi.org/10.1080/10538712.2015.1014614>
- Hempel, I. S., Buck, N. M. L., Van Vugt, E. S., & Van Marle, H. J. C. (2015b). Interpreting child sexual abuse: Empathy and offense-supportive cognitions among child sex offenders. *Journal of Child Sexual Abuse*, 24(4), 354–368. <https://doi.org/10.1080/10538712.2015.1014614>
- Hildebrand, M., De Ruiter, C., & De Vogel, V. (2004). Psychopathy and sexual deviance in treated rapists: Association with sexual and nonsexual recidivism. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*. <https://doi.org/10.1023/B:SEBU.0000006281.93245.de>
- Igoumenou, A., Harmer, C. J., Yang, M., Coid, J. W., & Rogers, R. D. (2017). Faces and facets: The variability of emotion recognition in psychopathy reflects its affective and antisocial features. *Journal of Abnormal Psychology*. <https://doi.org/10.1037/abn0000293>
- Ishibashi, M., Uchiumi, C., Jung, M., Aizawa, N., Makita, K., Nakamura, Y., & Saito, D. N. (2016). Differences in brain hemodynamics in response to achromatic and chromatic cards of the Rorschach: A fMRI study. *Rorschachiana*, 37(1), 41–57. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000076>
- Jackson, R. (2008). *Learning forensic assessment*. New York: Routledge.
- Jiménez Etcheverría, P. (2009). Caracterización Psicológica de un Grupo de Delincuentes Sexuales Chilenos a través del Test de Rorschach. *Psykhé*, 18(1), 27–38. <https://doi.org/10.4067/S0718-22282009000100003>
- Jordan, K., Fromberger, P., Herder, J. von, Steinkrauss, H., Nemetschek, R., Witzel, J., & Müller, J. L. (2016). Impaired attentional control in pedophiles in a sexual distractor task. *Frontiers in Psychiatry*, 7(DEC).

- <https://doi.org/10.3389/fpsy.2016.00193>
- Keown, K., Gannon, T. A., & Ward, T. (2008). What were they thinking? An exploration of child sexual offenders' beliefs using a lexical decision task. *Psychology, Crime and Law*. <https://doi.org/10.1080/10683160701770112>
- Khadivi, A., & Evans, F. B. (2012). The Brave New World of Forensic Rorschach Assessment: Comments on the Rorschach Special Section. *Psychological Injury and Law*, 5(2), 145–149. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9134-7>
- Knight, R. A., & Guay, J.-P. (2006). The Role of Psychopathy in Sexual Coercion against Women. In *Handbook of the psychopathy*.
- Lykken, D. T. (2006). Psychopathic Personality: The Scope of the Problem. In *Handbook of psychopathy*.
- Massau, C., Tenbergen, G., Kärger, C., Weiß, S., Gerwinn, H., Pohl, A., ... Schiffer, B. (2017). Executive Functioning in Pedophilia and Child Sexual Offending. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 23(6), 460–470. <https://doi.org/10.1017/S1355617717000315>
- Meloy, J. R., & Gacono, C. B. (1992). A Psychotic (Sexual) Psychopath: "I just had a violent thought. *Journal of Personality Assessment*. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5803_4
- Meloy, J. R., Gacono, C. B., & Kenney, L. (1994). A Rorschach Investigation of Sexual Homicide. *Journal of Personality Assessment*, 62(1), 58–67. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6201_6
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *R-PAS Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach manual de aplicação, codificação e interpretação e manual técnico*. São Paulo: Hogrefe.
- Meyer, Gregory J. (2016). Neuropsychological factors and Rorschach performance in children. *Rorschachiana*, 37(1), 7–27. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000074>
- Meyer, Gregory J., Giromini, L., Viglione, D. J., Reese, J. B., & Mihura, J. L. (2015). The Association of Gender, Ethnicity, Age, and Education With Rorschach Scores. *Assessment*, 22(1), 46–64. <https://doi.org/10.1177/1073191114544358>
- Miguel, F. K., Amaro, M. C. P., Huss, E. Y., & Zuanazzi, A. C. (2017). Emotional perception and distortion correlates with rorschach cognitive and interpersonal variables. *Rorschachiana*. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000096>
- Mihura, J. L. (2012). The Necessity of Multiple Test Methods in Conducting Assessments: The Role of the Rorschach and Self-Report. *Psychological Injury and Law*, 5(2), 97–106. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9132-9>
- Mihura, J. L., Bombel, G., Dumitrascu, N., Roy, M., & Meadows, E. A. (2018). Why We Need a Formal Systematic Approach to Validating Psychological Tests: The Case of the Rorschach Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223891.2018.1458315>
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Dumitrascu, N., & Bombel, G. (2013). The validity of individual Rorschach variables: Systematic reviews and meta-analyses of the comprehensive system. *Psychological Bulletin*, 139(3), 548–605. <https://doi.org/10.1037/a0029406>
- Morana, H. C. P., Arboleda-Flórez, J., & Câmara, F. P. (2005). Identifying the cutoff score for the PCL-R scale (psychopathy checklist-revised) in a Brazilian forensic population. *Forensic Science International*. <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2004.03.019>
- Morgan, L., & Viglione, D. J. (1992). Sexual Disturbances, Rorschach Sexual Responses, and Mediating Factors. *Psychological Assessment*, 4(4), 530–536.

- <https://doi.org/10.1037/1040-3590.4.4.530>
- Nørbech, P. C. B., Crittenden, P. M., & Hartmann, E. (2013). Self-protective strategies, violence and psychopathy: Theory and a case study. *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223891.2013.823441>
- Nørbech, P. C. B., Fodstad, L., Kuisma, I., Lunde, K. B., & Hartmann, E. (2016). Incarcerated Violent Offenders' Ability to Avoid Revealing Their Potential for Violence on the Rorschach and the MMPI-2. *Journal of Personality Assessment*, 98(4), 419–429. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1129613>
- Nørbech, P. C. B., Grønnerød, C., & Hartmann, E. (2016). Identification with a violent and sadistic aggressor: A rorschach study of criminal debt collectors. *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 135–145. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1063502>
- Ó Ciardha, C., & Gannon, T. A. (2011). The cognitive distortions of child molesters are in need of treatment. *Journal of Sexual Aggression*, 17(2), 130–141. <https://doi.org/10.1080/13552600.2011.580573>
- Ó Ciardha, C., & Ward, T. (2013). Theories of Cognitive Distortions in Sexual Offending. *Trauma, Violence, & Abuse*, 14(1), 5–21. <https://doi.org/10.1177/1524838012467856>
- Pallant, J. (2007). *SPSS survival manual, a step by step guide to data analysis using SPSS for windows* (3rd ed.). Sydney: McGraw Hill.
- Paquette, S., Cortoni, F., Proulx, J., Longpre, N., Paquette, S., Cortoni, F., ... Longpre, N. (2014). An examination of implicit theories among francophone child molesters An examination of implicit theories among francophone child molesters, 2600(January 2016), 182–197. <https://doi.org/10.1080/13552600.2013.798689>
- Pasqualini-Casado, L., Vagostello, L., Villemor-Amaral, A. E. de, & Nascimento, R. G. do. (2008). Características da personalidade de pais incestuosos por meio do Rorschach, conforme o Sistema Compreensivo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 293–301. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200015>
- Patrick, C. J., Fowles, D. C., & Krueger, R. F. (2009). Triarchic conceptualization of psychopathy: Developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. *Development and Psychopathology*. <https://doi.org/10.1017/S0954579409000492>
- Pimentel, A. (2010). Avaliação psicológica na DEAM: um estudo de caso de violência sexual infantil TT - Psychological evaluation in the DEAM: a study case of infantile sexual violence. *Rev. Mal-Estar Subj.*
- Porcelli, P., & Kleiger, J. H. (2016). The “Feeling of Movement”: Notes on the rorschach human movement response. *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 124–134. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1102146>
- Porcelli, P., & Mihura, J. L. (2010). Assessment of alexithymia with the rorschach comprehensive system: The Rorschach Alexithymia Scale (RAS). *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223890903508146>
- Porter, S., Woodworth, M., Earle, J., Drugge, J., & Boer, D. (2003). Characteristics of Sexual Homicides Committed by Psychopathic and Nonpsychopathic Offenders. *Law and Human Behavior*. <https://doi.org/10.1023/A:1025461421791>
- Prandoni, J. R., Jensen, D. E., Matranga, J. T., & Waison, M. O. S. (1973). Selected Rorschach Response Characteristics of Sex Offenders. *Journal of Personality Assessment*, 37(4), 334–336. <https://doi.org/10.1080/00223891.1973.10119880>
- Prentky, R. A., Knight, R. A., & Lee, A. F. S. (2006). Child Sexual Molestation: Research Issues. *Current Perspectives in Forensic Psychology and Criminal*

Justice.

- Rodriguez, M., & Ellis, A. (2018). The Neuropsychological Function of Older First-Time Child Exploitation Material Offenders: A Pilot Study. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 62(8), 2357–2373. <https://doi.org/10.1177/0306624X17703406>
- Rogers, R. D., & Patrick, C. J. (2006). The Functional Architecture of the Frontal Lobes: Implications for Research with Psychopathic Offenders. In *Handbook of the psychopathy*.
- Rogstad, J. E., & Rogers, R. (2008). Gender differences in contributions of emotion to psychopathy and antisocial personality disorder. *Clinical Psychology Review*. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.09.004>
- Rovinski, S. L. R. (2004). *Fundamentos da perícia psicológica forense*. São Paulo: Vetor.
- Rovinski, S. L. R. (2016). Avaliação Psicológica Forense em Situações de Suspeita de Abuso Sexual em Crianças: possibilidades e riscos. *Revista Práxis*, 2, 19–26. <https://doi.org/https://doi.org/10.25112/rp.v2i0.784>
- Ryan, G. P., Baerwald, J. P., & McGlone, G. (2008). Cognitive mediational delicits and the role of coping styles in pedophile and epebophile Roman Catholic clergy. *Journal of Clinical Psychology*. <https://doi.org/10.1002/jclp.20428>
- Saborío Valverde, C. (2005). Psicopatía y violación: un estudio con ofensores sexuales costarricenses TT - Violation and psychopath: a study with costarrican sexual offenders. *Med. Leg. Costa Rica*.
- Schneider, A., Hommel, G., & Blettner, M. (2010). Linear Regression Analysis. *Deutsches Aerzteblatt Online*, 107(44), 776–782. <https://doi.org/10.3238/arztebl.2010.0776>
- Schultz, D. S. (2016). Integrating Self-Report and Performance-Based Testing in Detecting Impression Management. In *The Rorschach in Multimethod Forensic Assessment* (pp. 116–152).
- Scortegagna, S., & Amparo, D. (2013). Avaliação psicológica de ofensores sexuais com o método de Rorschach. *Avaliação Psicológica*, 12(54), 411–419. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712013000300016&script=sci_arttext
- Spokes, T., Hine, D. W., Marks, A. D. G., Quain, P., & Lykins, A. D. (2014). Arousal, working memory capacity, and sexual decision-making in men. *Archives of Sexual Behavior*, 43(6), 1137–1148. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0277-3>
- Szumski, F., Bartels, R. M., Beech, A. R., & Fisher, D. (2018). Distorted cognition related to male sexual offending: The multi-mechanism theory of cognitive distortions (MMT-CD). *Aggression and Violent Behavior*. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.02.001>
- Tavares, G. M., & Menandro, P. R. M. (2004). Atestado de exclusão com firma reconhecida: o sofrimento do presidiário brasileiro. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 24(2), 86–99. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000200010>
- Verschuere, B., Grothe, S. van G., Waldorp, L., Watts, A. L., Lilienfeld, S. O., Edens, J. F., ... Noordhof, A. (2018). What features of psychopathy might be central? A network analysis of the psychopathy checklist-revised (PCL-R) in three large samples. *Journal of Abnormal Psychology*. <https://doi.org/10.1037/abn0000315>
- Walton, J., Duff, S., & Chou, S. (2017). A Brief Discussion About Measuring Child Molester Cognition With the Sex With Children Scale. *Child Abuse Review*. <https://doi.org/10.1002/car.2361>

- Ward, T. (2000). Sexual offenders' cognitive distortions as implicit theories. *Aggression and Violent Behavior*. [https://doi.org/10.1016/S1359-1789\(98\)00036-6](https://doi.org/10.1016/S1359-1789(98)00036-6)
- Ward, T., & Keenan, T. (1999). Child molesters' implicit theories. *Journal of Interpersonal Violence*. <https://doi.org/10.1177/088626099014008003>
- Wood, E., & Riggs, S. (2009). Adult attachment, cognitive distortions, and views of self, others, and the future among child molesters. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*, 21(3), 375–390. <https://doi.org/10.1177/1079063209340142>
- Yildirim, B. O., & Derksen, J. J. L. (2015a). Clarifying the heterogeneity in psychopathic samples: Towards a new continuum of primary and secondary psychopathy. *Aggression and Violent Behavior*. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2015.05.001>
- Yildirim, B. O., & Derksen, J. J. L. (2015b). Mesocorticolimbic dopamine functioning in primary psychopathy: A source of within-group heterogeneity. *Psychiatry Research*. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.07.005>
- Young, M. H., Justice, J., & Erdberg, P. (2012). A comparison of rape and molest offenders in prison psychiatric treatment. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 56(7), 1103–1123. <https://doi.org/10.1177/0306624X11417361>
- Young, M. H., Justice, J. V., & Edberg, P. (2010). Sexual Offenders in Prison Psychiatric Treatment. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 54(1), 92–112. <https://doi.org/10.1177/0306624x08322373>
- Zou, K. H., Tuncali, K., & Silverman, S. G. (2003). Correlation and Simple Linear Regression. *Radiology*, 227, 617–628.

Artigo I

Avaliação dos Aspectos Cognitivos por meio do R-PAS em Autores de Violência Sexual

Rodrigo Perissinotto
Ana Cristina Resende

Resumo

Prejuízos em funções cognitivas e distorções perceptivas têm sido postulados como fatores que podem favorecer a violência sexual contra crianças e adolescentes. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar os aspectos cognitivos de autores de violência sexual (AVS) por meio do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS) e compará-los com os dados normativos do manual do teste. Participaram 70 AVS contra crianças e adolescentes que estavam cumprindo pena em regime fechado em uma instituição carcerária. A análise de dados foi realizada por meio do teste t de *Student* para uma amostra, comparando os resultados dos AVS com as médias disponíveis nas tabelas normativas do manual do teste. Os resultados corroboram os estudos que apontam perturbações cognitivas em AVS. Compreender tais aspectos se torna relevante no planejamento de atendimentos psicológicos e de políticas públicas de prevenção visando a reinserção de tais pessoas na vida em sociedade.

Palavras-chave: Autores de Violência Sexual, R-PAS, Processamento Cognitivo, Percepção, Pensamento

Abstract

Impairment in cognitive functions and perceptual distortions have been postulated as factors that may favor sexual offence against children and adolescents. Thus, the objective of this study was to evaluate the cognitive aspects of sex offenders (SO) through the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) and to compare them with the normative data of the test manual. Participants were 70 incarcerated sex offenders against children and adolescents. Data analysis was performed using Student's t-test for a sample, comparing SO results with the means available in the normative tables of the test manual. The results corroborate with studies that point to cognitive impairments in SO. Understanding these aspects becomes relevant in the planning of psychological care and public prevention policies aimed at the reintegration of such people in society.

Keywords: Sex Offender, R-PAS, Cognitive Processing, Perception, Thought

Introdução

Estudos recentes sobre o perfil psicológico de autores de violência sexual (AVS) têm apontado que estes apresentam prejuízos em vários aspectos psicológicos ou de personalidade. Entre estes, é possível destacar traços narcísicos, problemas na autoestima, comportamentos antissociais e de caráter psicopáticos, estilo de apego inseguro e prejuízo em padrões vinculares, dificuldades empáticas, prejuízo no controle dos impulsos, dificuldade em interpretar os sinais do ambiente e também distorções cognitivas (Carabellese, Maniglio, Greco, & Catanesi, 2011; Hempel, Buck, Van Vugt, & Van Marle, 2015a; Jiménez Etcheverría, 2009; Jordan et al., 2016; Pasqualini-Casado et al., 2008; Scortegagna & Amparo, 2013; Szumski, Bartels, Beech, & Fisher, 2018; Wood & Riggs, 2009; Young et al., 2012, 2010). No presente estudo, o foco está nos aspectos cognitivos, mais especificamente no âmbito do engajamento e do processamento de informações, da percepção e pensamento.

Pesquisas no âmbito internacional têm se dedicado a avaliar e a compreender como certos padrões de engajamento e processamento cognitivo, de percepção da realidade e pensamentos desajustados presentes em AVS podem predispor a ocorrência de abuso sexual ou justificar para o indivíduo seu comportamento (Beech, Bartels & Dixon, 2013; Jordan et al., 2016; Ó Ciardha & Ward, 2013).

O processamento cognitivo está relacionado com o modo como a pessoa capta e organiza as informações, à complexidade ou sofisticação cognitiva, ao nível de desenvolvimento intelectual. Esta dimensão da vida psíquica se relaciona com o conceito de inteligência, e os prejuízos nessa dimensão podem dificultar o ajustamento e adaptação do indivíduo ao seu meio, levando-o a lançar mão de comportamentos inadequados para solução de suas dificuldades e tensões psíquicas. Entre outros, é provável que déficits neurológicos impliquem um desempenho inferior neste domínio.

Esses tipos de prejuízos parecem estar presentes em vários AVS.

O engajamento diz respeito aos recursos psicológicos disponíveis para o enfrentamento e a solução de problemas, revelando a flexibilidade, a motivação e os modos de adaptação ao mundo. O engajamento tem demonstrado ser um fator importante no estudo de comportamentos de risco mais baixo. Pesquisas já relacionaram positivamente os fatores familiares e as dimensões instrucional e social a um engajamento maior (Meyer, Viglione, Mihura, Erard & Erdberg, 2017).

Estudos têm demonstrado que AVS apresentam quociente de inteligência (QI) inferior ao da população média, bem como certos prejuízos em funções executivas relacionadas à flexibilidade cognitiva, modulação dos impulsos e avaliação das consequências de seus atos a médio e longo prazo (Jordan et al., 2016; Spokes, Hine, Marks, Quain, & Lykins, 2014).

Além disso, outros estudos apontam que AVS tendem a processar as informações de seu meio de maneira mais simplista e menos elaborada que os demais, com características de um desenvolvimento cognitivo preponderantemente concreto e rígido, com pouca capacidade de simbolização e criatividade (Jimenez Etcheverría, 2009; Young, Justice & Erdberg, 2012). Tais características dificultariam a identificação, articulação e integração de diferentes aspectos da realidade, apontando assim na direção de um desenvolvimento psicológico imaturo.

Meyer et al. (2017) apontam dois tipos básicos de recursos de engajamento: um relaciona-se à estratégia cognitiva, ao esforço mental, ou uso de pensamentos deliberados, raciocínio, planejamento antes de agir para compreender e resolver um problema (M); o outro diz respeito à reatividade afetiva ao ambiente, disponibilidade em processar e reagir às emoções (WSumC), fornecendo uma descrição relacionada a

sentimentos de interesse e entusiasmo ou desinteresse, de frustração ou satisfação, por exemplo. Com relação aos AVS, pesquisas indicam que estes possuem poucos recursos eficientes para o desenvolvimento de habilidades sociais adequadas e para enfrentar as demandas do mundo, sendo limitada sua capacidade de reconhecer as necessidades dos outros e de adaptação ao meio (M+WSumC) (Jimenez Etcheverría, 2009, Scortegagna & Amparo, 2013).

Considerando as questões mais específicas sobre o pensamento e a percepção, na década de 1980, Abel, Becker e Cunningham-Rathner (1984) observaram que os AVS apresentavam certos padrões de pensamento que favoreceriam seu envolvimento sexual com crianças. Eles se referiram a esses padrões de pensamento como distorções cognitivas. A distorção cognitiva é um padrão de pensamento exagerado ou irracional envolvido no início e na perpetuação de estados psicopatológicos, que leva o indivíduo a perceber a realidade imprecisamente.

Os autores justificaram o aparecimento da distorção cognitiva a partir do modelo do comportamento aprendido socialmente. Desde então, estudos têm se dedicado a observar e avaliar tais distorções e, nesse campo, tem se destacado a Teoria das Teorias Implícitas (TI) proposta nos artigos de Ward e Keenan (1999) e Ward (2000). Segundo tal teoria, as distorções cognitivas em AVS teriam sua origem em estruturas cognitivas profundas (teorias implícitas), construídas ao longo da infância, sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesmo (Szumski et al., 2018; Walton et al., 2017). Tais TI favorecem que os AVS se envolvam em comportamentos socialmente reprováveis e ignorem, ou interpretem de forma equivocada (falha no teste de realidade) os sinais ambientais que oferecem pistas sobre qual seria o comportamento adequado, sem que enfrentem algum tipo de dissonância cognitiva. Isso significa que tais padrões

de pensamento favoreceriam o não contato dos AVS com algum possível sentimento de angústia que a inadequação de seus atos pudesse lhes proporcionar.

Nesse sentido, as distorções cognitivas seriam produtos de uma estrutura cognitiva profunda ou esquemas implícitos. No entanto, tais distorções podem surgir como falhas no julgamento, que levam a decisões equivocadas a fim de adquirir um determinado valor. Por exemplo, em busca do valor intimidade, o indivíduo pode julgar que seria adequado se envolver sexualmente com crianças. Nesse sentido, a distorção estaria vinculada à falha no julgamento e não a algum esquema implícito sobre a relação entre sexo e criança. Além disso, outras distorções poderiam surgir como forma de explicar a ação já ocorrida (Szumski et al., 2018). A fim de integrar essas diferentes perspectivas, foi proposta a teoria dos múltiplos mecanismos das distorções cognitivas (*multi-mechanism theory of cognitive distortions* - MMT-CD) (Szumski et al., 2018).

Segundo a MMT-CD, as distorções cognitivas em AVS surgem a partir de três diferentes mecanismos. O Mecanismo I sugere que as distorções cognitivas surgem durante o desenvolvimento do indivíduo e servem como forma de influenciá-lo em suas decisões ao longo de sua vida e na busca por seus objetivos, favorecendo assim que se envolvam eventualmente em crimes sexuais. Dessa forma, experiências adversas na infância lançariam as bases sobre as quais as distorções cognitivas a respeito do sexo com crianças iriam se fundamentar. O Mecanismo II aponta que as distorções cognitivas aparecem imediatamente antes da ofensa sexual, ou durante a mesma, como forma de justificar seu ato. Um exemplo disso seria o indivíduo que, num momento de excitação fisiológica, busca uma justificativa racional que lhe permita se envolver com uma criança ou adolescente. O Mecanismo III, por sua vez, sugere que as distorções seriam formadas logo após o crime sexual como resposta ao ambiente social que reprova seu ato. Ou seja, para suplantarmos a dissonância cognitiva provocada pelo abuso, o indivíduo

cria uma justificativa racional para seu ato (Szumski et al., 2018).

Entre os diferentes aspectos avaliados pelo Rorschach, as variáveis relacionadas à avaliação de questões cognitivas e processos perceptuais estão entre as que possuem maior evidência empírica (Mihura, Meyer, Dumitrascu & Bombel, 2013; Meyer, Viglione, Mihura, Erard, & Erdberg, 2017). Dessa forma, estudos que utilizam esse instrumento na avaliação da personalidade acabam por inserir informações referentes ao domínio de aspectos cognitivo dos indivíduos. Estudos com AVS indicaram algum tipo de perturbação no pensamento, predisposição para interpretar e captarem as informações em seu meio de maneira pouco convencional e não adequada às normas sociais (Gacono et al., 2008; Jiménez Etcheverría, 2009; Pasqualini-Casado et al., 2008; Pimentel, 2010; Ryan, Baerwald, & McGlone, 2008; Scortegagna & Amparo, 2013; Young et al., 2012, 2010). Dificuldades na percepção e interpretação da realidade podem atrapalhar as pessoas a reconhecerem e a compreenderem de maneira adequada os sinais emocionais da outra pessoa, o que estaria relacionado com empatia, interesse nas interações, atenção a detalhes, pensamento integrativo e a um pensamento mais complexo (Miguel, Amaro, Huss, & Zuanazzi, 2017).

Diante do exposto, observa-se a necessidade de se traçar o perfil psicológico dos AVS, compreender suas motivações e o risco que representam para a sociedade. Isso pode oferecer informações que subsidiem decisões judiciais ou mesmo propostas para tratamentos clínicos e reinserção à vida social (Blackman & Dring, 2016). Nesse sentido, compreender a forma como os AVS processam as informações, engajam-se na solução de problemas, interpretam e pensam a realidade pode ser algo útil no planejamento de ações preventivas e interventivas com esse público.

Assim, o presente estudo, de caráter comparativo, teve como objetivo avaliar os aspectos cognitivos de AVS por meio do R-PAS e compará-los com os dados

normativos do manual do teste. Para tanto, serão discutidas as variáveis do R-PAS referentes aos dois domínios cognitivos do teste: *Domínio do Engajamento e Processamento Cognitivo*, que dizem respeito aos recursos psicológicos disponíveis para o enfrentamento e a solução de problemas, revelando a flexibilidade e os modos de adaptação ao mundo; *Domínio de Problemas de Percepção e Pensamento*, que avaliam questões como distorções perceptivas e perturbação do pensamento (Meyer et al., 2017).

As hipóteses para o estudo foram:

- a. Os AVS apresentam um engajamento e processamento cognitivo mais simplista, no R-PAS representados pelos seguintes índices
 - Baixo: Complexidade, R, Blend, Sy, SI, V, FD, MC, M, WSumC, MC-PPD, M/MC, R8910%;
 - Alto: F, Vg%, W%, Dd%, IntCont, Mp/(Ma+Mp), CF+C/SumC, C.
- b. Os AVS tendem a apresentar mais distorções perceptivas e perturbação do pensamento:
 - Alto: EII3%, TP-Comp, WSumCog, SevCog, FQ-%, WD-%, FQu%;
 - Baixo: FQo% e P.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 70 autores de violência sexual, do sexo masculino, selecionados por critério de conveniência de uma população de 200 reeducandos condenados e cumprindo pena em instituição penal da região Centro-Oeste pelo cometimento de crimes sexuais. A idade média dos participantes foi 31,44 anos (DP=

10,78), com predomínio de ensino fundamental incompleto (menos de 4 anos de estudo).

Instrumentos:

Protocolo de Coleta de Informações no Processo Criminal: foi utilizado um protocolo para auxiliar na coleta de informações dos processos criminais, disponíveis no cartório da unidade prisional, sobre os dados sociodemográficos (idade, escolaridade, estado marital, raça/cor, se tinham filhos).

Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS). O teste de Rorschach foi elaborado por Hermann Rorschach, em 1921, com o objetivo de avaliar aspectos da personalidade. O teste é composto por dez cartões contendo manchas de tinta simétricas frente às quais o indivíduo em avaliação é chamado a expressar conteúdos associativo-perceptivos em resposta à pergunta “Com o que isso se parece?”. Desde a sua primeira publicação, o teste de Rorschach tem sido aprimorado por meio dos vários sistemas de aplicação, correção e interpretação que foram surgindo ao longo do tempo. O Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (do inglês *Rorschach Performance Assessment System*, R-PAS) consiste no sistema mais recente e tem empregado análises estatísticas mais robustas para validar os seus índices e demonstrar a sua confiabilidade (Meyer et al., 2017). O R-PAS considera o teste uma medida comportamental baseada no desempenho que avalia uma ampla gama de aspectos estruturais e dinâmicos da personalidade. A aplicação é individual e a correção e a interpretação seguem a orientação do manual do R-PAS. Cada resposta dada pelo indivíduo é codificada a partir de 62 diferentes variáveis. O manual apresenta dois estudos de confiabilidade entre avaliadores para essas variáveis com coeficiente de correlação intraclassa (ICC) médio de 0,84 e 0,89 e mediana de 0,89 e 0,92 (Meyer et al., 2017).

Os dados normativos do R-PAS são provenientes de uma amostra internacional, na qual há dados do Brasil. Os protocolos dessa amostra internacional foram coletados de acordo com o Sistema Compreensivo e modelados aos padrões de aplicação otimizada do R-PAS, seguindo critérios estatísticos rigorosos que culminaram numa amostra de 640 participantes (Meyer et al., 2017).

Para o presente estudo, serão avaliadas as variáveis do R-PAS referentes ao Domínio engajamento e processamento cognitivo (*Complexity*, R, F%, Blend, Sy, MC, MC-PPD, M, M/MC, (CF+C)/SumC, W%, Dd%, SI, IntCont, Vg%, V, FD, R8910%, WSumC, C, Mp/(Ma+Mp)) e ao Domínio dos problemas de percepção e pensamento (EII-3, TP-Comp, WSumCog, SevCog, FQ-%, WD-%, FQo%, P, FQu%).

Procedimentos

Após aprovação da pesquisa pela instituição carcerária e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, iniciaram-se os levantamentos de processos de reeducandos, em ordem alfabética, que tinham cometido crimes sexuais contra crianças e adolescentes. De posse dessa informação, o possível participante do estudo foi contatado para verificar sua disponibilidade para a pesquisa. Aqueles que concordaram em participar assinaram o TCLE (Anexo A) em duas vias e foram submetidos à aplicação do instrumento (R-PAS) em sala disponibilizada pela instituição penitenciária para essa finalidade.

Análise de Dados

Os protocolos foram codificados e inseridos no sistema on-line R-PAS® (www.r-pas.org). Trinta por cento dos protocolos foram selecionados aleatoriamente e encaminhados para serem codificados por dois juízes experts no R-PAS, cegos em relação aos objetivos da pesquisa, para o cálculo da análise de concordância entre avaliadores, por meio do ICC. O valor médio do ICC foi 0,86, com mediana de 0,92, variando entre 0,60 e 1,00. Todos esses valores foram considerados entre bons e

excelentes, indicando evidência de confiabilidade acerca da classificação de resposta sob os referenciais do R-PAS.

Os dados referentes aos protocolos foram baixados do sistema online e inseridos no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 24.0 para realização das análises estatísticas. Foi realizado o teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov* (K-S) com correção de *Lillifors* para as 30 variáveis analisadas do instrumento. Apenas 9 variáveis (30%) apresentaram $p > 0,05$ no teste de K-S (F% $p = 0,20$; MC $p = 0,06$; EII-3 $p = 0,05$; TP-Comp $p = 0,20$; FQ-% $p = 0,07$; WD-% $p = 0,08$; FQo% $p = 0,20$; W% $p = 0,05$; FQu% $p = 0,07$), indicando normalidade dessas variáveis. Mesmo que a maioria das variáveis ($N = 21$; 70%) tenham apresentado desvio da normalidade, no presente estudo optou-se pela utilização de testes paramétricos para as análises inferenciais, utilizando também o *bootstrap*, um método de reamostragem que ajusta a normalidade das variáveis em amostras pequenas. Estudos também têm mostrado que, em amostras superiores a 30 ou 40, a violação da normalidade não causa grandes problemas nas análises (Ghasemi & Zahediasl, 2012; Pallant, 2007). Dessa forma, foi realizado o teste *t* para uma amostra, comparando os resultados obtidos na amostra com os dados normativos. Foram consideradas significativas as diferenças em nível de 5% ($p < 0,05$), no entanto, como foram realizados múltiplos testes, este valor critério foi distribuído entre as 30 variáveis, obtendo-se assim o nível de significância associado de 0,17% ($p < 0,0017$) para cada variável. Calculou-se também o tamanho do efeito com o *d* de Cohen, que foi classificado como pequeno (*d* em torno de 0,20), médio (*d* em torno de 0,50) e grande (*d* em torno de 0,80) com base nos valores de referência sugeridos por Cohen (1988).

Resultados

A Tabela 1 apresenta os resultados gerais da comparação entre as médias obtidas

pelos AVS da amostra estudada nas variáveis R-PAS referentes a aspectos cognitivos e os dados normativos. Serão apresentados primeiramente os resultados do domínio de engajamento e processamento cognitivo com suas respectivas variáveis; na sequência, serão apresentados os resultados do domínio problemas de percepção e pensamento com suas variáveis.

No Domínio do engajamento e processamento cognitivo: entre as 21 variáveis que compõe este domínio, 14 (67%) apresentaram diferenças significativas ($p < 0,001$) em relação aos dados normativos, com o tamanho do efeito variando de moderado a grande ($d=0,493$ a $d=1,934$). São elas: Complexidade, R, Blend, Sy, MC, M, M/MC, CF+C/SumC, SI, IntCont, Vg%, V, WSumC, Mp/(Ma+Mp). Esses dados apontam para um processamento mais simplista das informações e engajamento mais superficial com dificuldades nos aspectos de resolução de problemas e menos recursos adaptativos diante de situações complexas e estressantes.

A Tabela 1 apresenta o desempenho dos participantes do estudo nas variáveis R-PAS referentes aos aspectos cognitivos e sua comparação com os dados normativos e os respectivos tamanho do efeito.

Tabela 1 – Média (Desvio Padrão) e Teste Estatístico para as variáveis R-PAS para os Grupos AVS e Normativo.

Variáveis R-PAS	AVS		Dados Normativos	<i>t</i>	p (bicaudal)	<i>d</i>
	M (DP)	M (DP)	M (DP)			
Engajamento e Processamento Cognitivo	Complexidade	55,0 (15,8)	74,6 (23,1)	-10,384	0,000*	0,990
	R	19,2 (2,6)	24,2 (4,7)	-15,819	0,000*	1,308
	F%	48,9 (19,6)	41,6 (17,2)	3,099	0,003	-0,394
	Blend	2,3 (2,6)	4,1 (3,0)	-5,807	0,000*	0,636
	Sy	5,0 (3,1)	6,8 (3,9)	-4,743	0,000*	0,499
	MC	3,7 (2,5)	7,3 (3,8)	-11,937	0,000*	1,121
	MC-PPD	-3,7 (4,5)	-2,3 (4,8)	-2,675	0,009	0,308
	M	1,8 (1,7)	3,8 (2,6)	-10,005	0,000*	0,920
	M/MC	31,4 (34,2)	51,6 (22,3)	-4,948	0,000*	0,701
	CF+C/SumC	14,1 (36,8)	50,3 (27,7)	-8,227	0,000*	1,111
	W%	34,0 (18,0)	40,7 (20,5)	-3,121	0,003	0,348
	Dd%	15,3 (12,3)	15,5 (11,3)	-0,156	0,876	0,019

	SI	1,3 (1,4)	2,8 (1,9)	-9,119	0,000*	0,904
	IntCont	0,8 (1,0)	2,5 (2,4)	-13,686	0,000*	0,926
	Vg%	1,9 (3,6)	6,3 (7,3)	-10,095	0,000*	0,757
	V	0,3 (0,6)	0,7 (1,0)	-5,414	0,000*	0,493
	FD	0,7 (0,9)	1,0 (1,1)	-3,249	0,002	0,344
	R8910%	32,1 (6,3)	31,8 (5,4)	0,361	0,719	-0,046
	WSumC	1,9 (1,6)	3,4 (2,2)	-7,916	0,000*	0,799
	C	0,2 (0,6)	0,4 (0,8)	-2,646	0,010	0,265
	Mp/(Ma+Mp)	7,9 (28,1)	43,6 (25,1)	-10,624	0,000*	1,340
Problemas de Percepção e Pensamento	EII-3	0,6 (1,0)	-0,1 (0,8)	5,695	0,000*	-0,744
	TP-Comp	1,3 (1,1)	0,6 (0,8)	5,575	0,000*	-0,760
	WSumCog	12,5 (10,0)	7,7 (7,1)	3,991	0,000*	-0,550
	SevCog	0,8 (1,3)	0,4 (0,8)	2,815	0,006	-0,403
	FQ-%	15,1 (9,6)	9,6 (6,7)	4,797	0,000*	-0,664
	WD-%	14,2 (9,9)	8,2 (6,7)	5,051	0,000*	-0,706
	FQo%	47,2 (15,4)	59,1 (13,8)	-6,479	0,000*	0,816
	Popular	4,0 (2,0)	5,6 (1,9)	-6,647	0,000*	0,810
	FQu%	37,4 (13,1)	30,0(11,9)	4,752	0,000*	-0,594

Considerando a variável Complexidade, os AVS revelaram esse índice significativamente menor do que a média normativa, com um tamanho de efeito grande ($p < 0,000$; $d = 0,990$). Tal resultado sugere que os AVS apresentam menos recursos psicológicos eficientes para lidar com as demandas da vida, uma vez que o rebaixamento da complexidade implica em menor capacidade de processar as informações como também de se engajar na busca por soluções (Meyer et al., 2017). Uma baixa complexidade pode estar relacionada a déficit cognitivo, bem como à baixa escolaridade e a uma visão superficial e pouco comprometida com as demandas do dia a dia.

Neste estudo, a baixa complexidade do protocolo foi influenciada por outras variáveis a ela correlacionadas. Assim, observou-se o rebaixamento estatisticamente significativo das variáveis R ($M = 19,2$; $DP = 2,6$), Blend ($M = 2,3$; $DP = 2,6$), Sy ($M = 5,0$; $DP = 3,1$), SI ($M = 1,3$; $DP = 1,4$), V ($M = 0,3$; $DP = 0,6$), MC ($M = 3,7$; $DP = 2,5$), M ($M = 1,8$; $DP = 1,7$), WSumC ($M = 1,9$; $DP = 1,6$), M/MC ($M = 31,4$; $DP = 34,2$), CF+C/SumC

($M=14,1$; $DP=36,8$), $Mp/(Ma+Mp)$ ($M=7,9$; $DP=28,1$) quando comparadas com os dados normativos do teste. Esses resultados confirmam a hipótese de que os AVS apresentam um engajamento e processamento cognitivo simplistas da realidade, o que contribui para o pouco envolvimento na construção de comportamentos alternativos para a resolução de problemas. Essa inferência pode ser observada, considerando o comportamento associado a cada uma das variáveis acima: menor capacidade produtiva e dificuldade para olhar a realidade por diferentes perspectivas ($R\downarrow$); mais dificuldade para integrar diferentes recursos psicológicos na solução eficiente de problemas mais complexos ($Blend\downarrow$); maior dificuldade para o uso do raciocínio relacional, combinatório e sintetizador ($Sy\downarrow$); baixa capacidade de diferenciar e integrar diferentes aspectos da realidade ($SI\downarrow$); pouca atenção para as nuances e sutilezas do ambiente que caracteriza menos sofisticação cognitiva fina, o que prejudica sua capacidade se distanciar das situações e olhá-las em perspectiva ($V\downarrow$); escassos recursos efetivos para se envolver com as demandas da vida e, conseqüentemente, menos capacidade de enfrentamento (*coping*) das situações que geram estresse e ansiedade ($MC\downarrow$). Considerando esse último aspecto (MC), os AVS possuem déficits em suas capacidades de autodeterminação, controle, planejamento e imaginação, com dificuldade em utilizar recursos intelectuais mais elaborados para solucionar os problemas com os quais se depara e dificuldade em estabelecer relações empáticas ($M\downarrow$). Além disso, revelam dificuldades em captar e lidar com situações que envolvem a reatividade, a compreensão e a expressão das emoções, bem como a predisposição para comportamentos mais frio e distante em relação às outras pessoas ($WSumC\downarrow$).

As demais variáveis deste domínio ainda apontam que a forma de se envolverem e processarem as informações se baseia em estratégias de tentativa e erro, com reações mais instintivas e menos reflexivas ($M/MC\downarrow$). No entanto, mesmo se deixando levar

por suas reações instintivas, seu comportamento é marcado por rigidez, não dando espaço para a espontaneidade, como indicado pelo rebaixamento da variável $CF+C/SumC$. Além disso, apresenta menor predisposição a pensamentos fantasiosos, optando pela satisfação de seus impulsos ($Mp/(Ma+Mp)$).

No *Domínio problemas de percepção e pensamento*, entre as nove variáveis que compõe este domínio, oito (89%) apresentaram diferenças significativas ($p < 0,001$) em relação aos dados normativos, com o tamanho do efeito variando de moderado a grande ($d=0,550$ a $d=0,816$). São elas: EII-3, TP-Comp, WSumCog, FQ-%, WD-%, FQo%, Popular e FQu%. Tais resultados indicam que os AVS deste estudo possuem déficits e prejuízos no teste de realidade, com a presença de distorções perceptivas e o pensamento desorganizado quando comparados com uma amostra normativa internacional. Na sequência, serão apresentadas as variáveis que contribuíram para esse desfecho (ver Tabela 1).

Com relação às variáveis relacionadas à percepção, observa-se que todas apresentaram discrepância com relação aos dados normativos. As variáveis FQ-%, WD-%, FQu% foram significativamente superiores à média normativa e FQo% e Popular foram significativamente inferiores. Tais resultados indicam que os AVS tendem a interpretar a realidade de forma não convencional, seja em termos gerais (FQ-%, FQo%), ou mesmo em situações mais óbvias e comuns (WD-%, Popular), apontando para falhas no teste de realidade. No entanto, quando sua percepção não é equivocada, seu modo de perceber é muito particular e pouco convencional (FQu%). Esses resultados revelaram que a amostra de AVS, de fato, tem dificuldade em perceber o meio de maneira convencional e predisposição para a interpretação errônea da realidade. A título de ilustração de como se dão as distorções perceptivas dos sinais ambientais, observe o relato de um dos participantes da pesquisa ao ver a enteada de

seis anos andando pela casa de calcinha: “ela fica desfilando pela casa apenas de calcinha mostrando o seu interesse sexual e tentando me seduzir”. Nota-se que o examinando interpreta a realidade por meio de sua visão pessoal de que a criança o está seduzindo sexualmente e que, provavelmente, faz isso por ter interesse sexual nele também.

Com relações a problemas de pensamento, os dados apontam que EII-3 (M=0,6; DP=1,0), TP-Comp (M=1,3; DP=1,1) e WSumCog (M=12,5; DP=10,0) apresentaram valores médios significativamente maiores que os valores normativos ($p < 0,000$). Tais resultados apontam que existem perturbação no pensamento e prejuízos que predispõe à desorganização na personalidade dos AVS estudados acima da média, no entanto, tais prejuízos não alcançam níveis psicóticos de desorganização. A perturbação percebida estaria mais relacionada ao empobrecimento de seu processamento cognitivo, às distorções perceptivas e à carência de recursos relacionais efetivos.

Discussão

Este estudo teve como objetivo avaliar os aspectos cognitivos de AVS por meio de R-PAS e correlacioná-los com dados normativos do manual do teste. Com relação ao *Domínio do engajamento e processamento cognitivo*, os resultados encontrados confirmam a hipótese de que os AVS apresentam um estilo mais simplista de se envolver e processar as informações do que a população normativa. Isso sugere que esses homens possuem menos recursos cognitivos que a maioria das pessoas no enfrentamento das demandas de seu cotidiano. Provavelmente, diante da regularidade da vida cotidiana, podem apresentar uma adaptação razoável, mas, quando surge uma nova demanda ou conflito, podem ter dificuldade em encontrar uma solução adequada e optar por respostas e ações mais simples, fáceis e corriqueiras, sem ponderar as consequências de seus atos. Assim, diante de sua excitação fisiológica, facilmente se

envolvem em situações de violação sexual de crianças, adolescentes ou mesmo mulheres adultas.

Tais resultados se alinham com o que a literatura tem apontado o fato de que AVS possuem prejuízos em funções neuropsicológicas, como dificuldades atencionais, controle inibitório e raciocínio simplista (Jordan et al., 2016; Spokes et al., 2014). Além disso, apresentam prejuízos intelectuais, o que dificulta a forma como se envolvem e processam as informações do meio (Jimenez Etcheverría, 2009; Young, Justice & Erdberg, 2012). Essa dificuldade que os AVS encontram para se envolver e processar a realidade de forma adequada se relaciona a diversos fatores. Entre eles, poderia salientar-se sua pouca capacidade de perceber os diferentes elementos do ambiente e integrá-los de forma harmônica e coerente, bem como pouca disposição em buscar formas alternativas de responder às situações que lhes surgem. Tal capacidade e disposição são captadas pelo índice de Complexidade do R-PAS. O rebaixamento nessa variável e os déficits por ela captados podem estar relacionados a fatores como déficit cognitivo e/ou educacionais (Charek, Meyer, & Mihura, 2016; Meyer, Giromini, Viglione, Reese, & Mihura, 2015). O déficit educacional foi observado na amostra, composta majoritariamente por trabalhadores braçais com ensino fundamental incompleto e de baixo nível socioeconômico. Indivíduos que crescem nesse tipo de ambiente socioeconômico são mais vulneráveis a prejuízos em seu desenvolvimento cognitivo e emocional (Hackman, Farah, & Meaney, 2010).

Há evidências empíricas de que um indivíduo que pontua baixo nessas medidas de complexidade cognitiva do R-PAS é significativamente mais propenso a relatar sintomas de Alexitimia, ou a incapacidade de perceber e descrever as emoções de uma pessoa (Porcelli & Mihura, 2010) e de ter problemas para se envolver e se beneficiar da psicoterapia (Mihura et al., 2013). O protocolo de um examinando pode ser baixo

em Complexidade, porque ele está conscientemente evitando se envolver com a tarefa, como quando um cliente restringe as respostas ao tentar dissimular. A baixa Complexidade pode se dar em razão de o examinando ter baixo QI ou limitações cognitivas que dificultam o engajamento com a tarefa. Um examinando que produz um protocolo simplista devido a déficits cognitivos terá menos probabilidade de fornecer respostas sofisticadas que são menos comuns em crianças e pessoas com baixo QI (respostas do Vista- V).

O pouco envolvimento cognitivo dos AVS, bem como a forma superficial de processarem as informações são evidenciados ainda pela pobreza de recursos utilizados pelos mesmos no enfrentamento das situações que geram estresse e angústia. Tal pobreza se relaciona com sua pouca capacidade de pensar formas alternativas de solução de problemas, com dificuldade em retardarem os impulsos de autogratificação na tomada de perspectiva e na imaginação, ou seja, na sua menor capacidade de autodeterminação e autocontrole. Tais aspectos no R-PAS são captados pelo rebaixamento em relação ao grupo normativo da variável M, que diz respeito a um processamento cognitivo altamente sofisticado (Giromini, Porcelli, Viglione, Parolin, & Pineda, 2010; Porcelli & Kleiger, 2016). Além disso, os AVS apresentaram dificuldades em captar e lidar com situações que envolvem a compreensão e a expressão das emoções e afetos, levando a crer que apresentam um comportamento mais frio e distante em relação às outras pessoas. No entanto, tendem a se deixar levar pelos seus instintos e adotam um estilo de enfrentamento baseado na tentativa e erro e com características menos reflexivas.

Esses déficits no engajamento e processamento cognitivos, como apresentados pelos AVS, atrapalham o estabelecimento de relações empáticas, uma vez que os AVS terão dificuldade em pensar formas alternativas de se relacionarem ou de se colocarem

no lugar do outro (Hempel, Buck, Van Vugt, & Van Marle, 2015b) e dificuldade em compreenderem os sinais emocionais e afetos que o outro transmite (Miguel et al., 2017). Assim, diante de impulsos de autogratificação, não conseguem retardá-los; o outro deixa de ser levado em conta, por uma falha empática, favorecendo a perda do controle, o que torna o indivíduo mais predisposto à violência sexual (Hempel et al., 2015b; Massau et al., 2017; Rodriguez & Ellis, 2018).

No que diz respeito ao *Domínio problemas de percepção e pensamento*, os resultados deste estudo confirmam a hipótese de que os AVS apresentam mais distorções perceptivas e perturbações do pensamento do que a população normativa. Tais resultados sugerem que AVS apresentam uma maior desorganização geral da personalidade advinda de uma dificuldade em perceber a realidade a sua volta e as relações sociais de forma convencional, ou seja, falham no teste de realidade. Além disso, seu pensamento se encontra desorganizado e com dificuldade de seguir um raciocínio lógico e coerente. Assim, situações cotidianas no contato com crianças como sua curiosidade sobre os órgãos genitais, ou sua busca por carinho e afeto, podem ser interpretados pelos AVS como desejo da criança por uma interação sexual, ou prova de que a mesma está preparada para esse tipo de interação.

Tais resultados se alinham com os de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas desde a década de 1980 sobre distorções cognitivas em AVS (Abel et al., 1984; Beech et al., 2013; Ó Ciardha & Ward, 2013; Szumski et al., 2018; Walton et al., 2017; Ward, 2000; Ward & Keenan, 1999). Tais estudos sugerem que o pensamento e a forma como os AVS interpretam a realidade não seguem os padrões sociais. Seja porque, ao longo de seu desenvolvimento, criaram para si cognições implícitas; seja porque buscam alternativas mentais que lhes permitam satisfazer seus desejos; seja para entrar em contato com a ilicitude do ato cometido que poderia lhe colocar em situação de angústia

e dissonância cognitiva.

Além da congruência entre as distorções na percepção e na interpretação da realidade observadas neste estudo e em estudos sobre distorções cognitivas presentes em AVS, os resultados se alinham igualmente com estudos sobre perfil de AVS realizados com o teste de Rorschach, no que diz respeito aos aspectos perceptivos e de desorganização do pensamento (Gacono et al., 2008; Jiménez Etcheverría, 2009; Pasqualini-Casado et al., 2008; Pimentel, 2010; Ryan et al., 2008; Scortegagna & Amparo, 2013; Young et al., 2012, 2010). Com exceção do estudo de Ryan et al. (2008), os estudos sobre AVS com o Rorschach não se debruçaram especificamente sobre os aspectos cognitivos dessa população. No entanto, foram sensíveis em perceber que os AVS apresentam prejuízos no teste de realidade e pensamento desorganizado, alguns em nível psicótico.

Por fim, o presente estudo foi capaz de observar que os AVS que integram a presente amostra apresentam prejuízos cognitivos que podem favorecer seu envolvimento em crimes de natureza sexual contra crianças e adolescentes. Isso se dá por conta de sua pouca capacidade de se envolver e processar de maneira eficiente as informações do meio. Ou seja, os participantes dessa amostra de AVS não dispõem de recursos cognitivos eficientes que os ajudem a buscar formas alternativas de satisfação de seu desejo sexual. Além disso, tendem a interpretar de maneira não convencional suas relações com as crianças, confundindo curiosidade, desejo de afeto ou outro tipo de aproximação da criança ou adolescente como sinal de sua maturidade para um relacionamento sexual. Tais prejuízos cognitivos podem advir de um contexto de desenvolvimento pobre de estímulos e déficits de aprendizagem, comum em contextos menos favorecidos socioeconomicamente (Hackman et al., 2010). Não se pretende aqui dizer que a violência sexual é uma realidade exclusiva desses contextos de prejuízos

cognitivos. No entanto, nesse estudo observou-se uma maior vulnerabilidade a cometer este tipo de crime em participantes com mais prejuízos cognitivos.

Uma vez que tais déficits cognitivos aparecem como características comuns aos AVS, seria de grande utilidade pensar estratégias de prevenção com populações mais vulneráveis no sentido de lhes fornecer mais informações. Campanhas educativas com o intuito de desnaturalizar o contato sexual com crianças, rodas de conversa em ambientes com maior concentração da população masculina ou trabalhadores de baixa renda poderiam ter um impacto significativo na prevenção da violência sexual. Além disso, para os que já foram condenados, a oferta de grupos terapêuticos com foco no tema poderia contribuir para a prevenção de reincidência criminal.

Este estudo apresenta como limitação o fato de ter sido conduzido apenas com homens cumprindo pena em penitenciária estadual, o que por si só representa um viés, porque se estima que a violência sexual contra crianças é subnotificada (Prentky et al., 2006) e muitos que cometem esse tipo de crime não se encontram necessariamente encarcerados. Vale ressaltar ainda que o nível de escolaridade dos participantes pode ter influenciado em seu desempenho, uma vez que predominou o ensino fundamental incompleto. Dessa forma, estes resultados devem ser vistos com cautela, pois representam o perfil específico dessa amostra. Além disso, não permitem afirmações de causalidade entre prejuízos cognitivos e violência sexual. Sugere-se que novas pesquisas investiguem a relação entre prejuízos cognitivos, violência sexual e outros tipos de crime, a fim de verificar se os prejuízos cognitivos em AVS se diferenciam em relação a outros perfis criminais.

Ademais, uma vez que se identificou prejuízos cognitivos com este grupo específico, sugere-se outros estudos que abordem estratégias de prevenção e de redução

dos riscos de reincidência focando em estratégias cognitivas, tais como psicoeducação para grupos vulneráveis e intervenção cognitiva com AVS cumprindo pena.

Referências

- Abel, G. G., Becker, J. V., & Cunningham-Rathner, J. (1984). Complications, consent, and cognitions in sex between children and adults. *International Journal of Law and Psychiatry*, 7(1), 89–103. [https://doi.org/10.1016/0160-2527\(84\)90008-6](https://doi.org/10.1016/0160-2527(84)90008-6)
- Acklin, M. W. (1994). Some Contributions of Cognitive Science to the Rorschach Test. *Rorschachiana: Journal of the International Society for the Rorschach*. <https://doi.org/10.1027/1192-5604.19.1.129>
- Acklin, M. W., & Wu-Holt, P. (1996). Contributions of cognitive science to the Rorschach Technique: Cognitive and neuropsychological correlates of the response process. *Journal of Personality Assessment*. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6701_13
- American Psychiatry Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed.
- Azizian, A., Hutton, S., Hughes, D., & Sreenivasan, S. (2016). Cognitive Impairment: Is There a Role for Cognitive Assessment in the Treatment of Individuals Civilly Committed Pursuant to the Sexually Violent Predator Act? *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*, 28(8), 755–769. <https://doi.org/10.1177/1079063215570757>
- Beech, A. R., Bartels, R. M., & Dixon, L. (2013). Assessment and Treatment of Distorted Schemas in Sexual Offenders. *Trauma, Violence, and Abuse*, 14(1), 54–66. <https://doi.org/10.1177/1524838012463970>
- Beggs, S. M., & Grace, R. C. (2008). Psychopathy, intelligence, and recidivism in child molesters: Evidence of an interaction effect. *Criminal Justice and Behavior*, 35(6), 683–695. <https://doi.org/10.1177/0093854808314786>
- Blackburn, R. (2006). Other Theoretical Models of Psychopathy. In *Handbook of psychopathy*.
- Blackman, J. S., & Dring, K. (2016). *Sexual aggression against children: Pedophiles' and abusers' development, dynamics, treatability, and the law*. *Sexual Aggression Against Children: Pedophiles' and Abusers' Development, Dynamics, Treatability, and the Law*. <https://doi.org/10.4324/9781315674117>
- Bornstein, R. F. (2017). Toward an integrative perspective on the person: opportunities and challenges of Multimethod Assessment. In R. E. Erard & F. B. Evans (Eds.), *The Rorschach in Multimethod Forensic Assessment* (pp. 3–22). New York: Routledge.
- Brasil, Ministério da Saúde, S. de V. em S. D. de V. de D. e A. não T. e P. da S. (2013). *Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva): 2009, 2010 e 2011*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brook, M., & Kosson, D. S. (2013). Impaired cognitive empathy in criminal psychopathy: Evidence from a laboratory measure of empathic accuracy. *Journal of Abnormal Psychology*. <https://doi.org/10.1037/a0030261>
- Carabellese, F., Maniglio, R., Greco, O., & Catanesi, R. (2011). The Role of Fantasy in a Serial Sexual Offender: A Brief Review of the Literature and a Case Report. *Journal of Forensic Sciences*, 56(1), 256–260. <https://doi.org/10.1111/j.1556-4029.2010.01536.x>
- Casey, H., Rogers, R. D., Burns, T., & Yiend, J. (2013). Emotion regulation in psychopathy. *Biological Psychology*. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2012.06.011>
- Charek, D. B., Meyer, G. J., & Mihura, J. L. (2016). The Impact of an Ego Depletion

- Manipulation on Performance-Based and Self-Report Assessment Measures. *Assessment*, 23(5), 637–649. <https://doi.org/10.1177/1073191115586580>
- Chucro, R. P., Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *R-PAS – Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach*. São Paulo: Hogrefe.
- Cleckley, H. (1951). *The Mask of Sanity. An Attempt to Clarify Some Issues About the So-Called Psychopathic Personality*. *Southern Medical Journal* (Vol. 44). <https://doi.org/10.1097/00007611-195105000-00028>
- Crego, C., & Widiger, T. A. (2014). Psychopathy, DSM-5, and a caution. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*. <https://doi.org/10.1037/per0000078>
- Crego, C., & Widiger, T. A. (2015). Psychopathy and the DSM. *Journal of Personality*. <https://doi.org/10.1111/jopy.12115>
- Dåderman, A. M., & Jonson, C. (2008). Lack of psychopathic character (Rorschach) in forensic psychiatric rapists. *Nordic Journal of Psychiatry*, 62(3), 176–185. <https://doi.org/10.1080/08039480801957327>
- Dawson, D. L., Barnes-Holmes, D., Gresswell, D. M., Hart, A. J., & Gore, N. J. (2009). Assessing the implicit beliefs of sexual offenders using the implicit relational assessment procedure: A first study. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*. <https://doi.org/10.1177/1079063208326928>
- DeLisi, M., Peters, D. J., Dansby, T., Vaughn, M. G., Shook, J. J., & Hochstetler, A. (2014). Dynamics of Psychopathy and Moral Disengagement in the Etiology of Crime. *Youth Violence and Juvenile Justice*. <https://doi.org/10.1177/1541204013506919>
- Eblin, J. J., Meyer, G. J., Mihura, J. L., Viglione, D. J., & O’Gorman, E. T. (2018). Development and preliminary validation of a brief behavioral measure of psychotic propensity. *Psychiatry Research*. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.08.006>
- Erard, R. E. (2012). Expert Testimony Using the Rorschach Performance Assessment System in Psychological Injury Cases. *Psychological Injury and Law*, 5(2), 122–134. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9126-7>
- Erard, R. E., Meyer, G. J., & Viglione, D. J. (2014). Setting the Record Straight: Comment on Gurley, Piechowski, Sheehan, and Gray (2014) on the Admissibility of the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in Court. *Psychological Injury and Law*, 7(2), 165–177. <https://doi.org/10.1007/s12207-014-9195-x>
- Erard, R. E., & Viglione, D. J. (2014). The Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in Child Custody Evaluations. *Journal of Child Custody*, 11(3), 159–180. <https://doi.org/10.1080/15379418.2014.943449>
- Fergusson, D. M., McLeod, G. F. H., & Horwood, L. J. (2013). Childhood sexual abuse and adult developmental outcomes: Findings from a 30-year longitudinal study in New Zealand. *Child Abuse and Neglect*, 37(9), 664–674. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.03.013>
- Fox, J. (1981). Bootstrapping Regression Models. *The Annals of Statistics*, 9(6), 1218–1228. <https://doi.org/10.1214/aos/1176345638>
- Franks, K. W., Sreenivasan, S., Spray, B. J., & Kirkish, P. (2009). The mangled butterfly: Rorschach results from 45 violent psychopaths. *Behavioral Sciences and the Law*. <https://doi.org/10.1002/bsl.866>
- Gacono, C. B., Kivisto, A. J., Smith, J. M., & Cunliffe, T. B. (2016). The Use of the Hare Psychopathy Checklist (PCL-R) and Rorschach Inkblot Method (RIM) in

- Forensic Psychological Assessment. In U. Kumar (Ed.), *The Willey Handbook of Personality Assessment* (pp. 249–267). John Wiley.
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2000a). A rorschach comparison of psychopaths, sexual homicide perpetrators, and nonviolent pedophiles: Where angels fear to tread. *Journal of Clinical Psychology*, *56*(6), 757–777. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(200006\)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(200006)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I)
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2000b). A rorschach comparison of psychopaths, sexual homicide perpetrators, and nonviolent pedophiles: Where angels fear to tread. *Journal of Clinical Psychology*. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(200006\)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(200006)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I)
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2008). A Rorschach Understanding of Psychopaths, Sexual Homicide Perpetrators, and Nonviolent Pedophiles. In Carl B. Gacono, F. B. Evans, N. Kaser-Boyd, & L. A. Gacono (Eds.), *The handbook of forensic Rorschach assessment* (pp. 379–393). New York: Routledge.
- Gacono, Carl B., & Reid Meloy, J. (1991). A rorschach investigation of attachment and anxiety in antisocial personality disorder. *Journal of Nervous and Mental Disease*. <https://doi.org/10.1097/00005053-199109000-00005>
- Gannon, T. A., Keown, K., & Rose, M. R. (2009). An examination of current psychometric assessments of child molesters' offense-supportive beliefs using ward's implicit theories. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, *53*(3), 316–333. <https://doi.org/10.1177/0306624X07312791>
- Ghasemi, A., & Zahediasl, S. (2012). Normality tests for statistical analysis: A guide for non-statisticians. *International Journal of Endocrinology and Metabolism*. <https://doi.org/10.5812/ijem.3505>
- Giromini, L., Porcelli, P., Viglione, D. J., Parolin, L., & Pineda, J. A. (2010). The feeling of movement: EEG evidence for mirroring activity during the observations of static, ambiguous stimuli in the Rorschach cards. *Biological Psychology*. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2010.07.008>
- Gonçalves, R. A., & Vieira, S. (2005). A avaliação do estilo de vida criminal em ofensores sexuais. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*.
- Guay, J. P., Ouimet, M., & Proulx, J. (2005a). On intelligence and crime: A comparison of incarcerated sex offenders and serious non-sexual violent criminals. *International Journal of Law and Psychiatry*, *28*(4), 405–417. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2004.03.010>
- Guay, J. P., Ouimet, M., & Proulx, J. (2005b). On intelligence and crime: A comparison of incarcerated sex offenders and serious non-sexual violent criminals. *International Journal of Law and Psychiatry*. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2004.03.010>
- Hackman, D. a, Farah, M. J., & Meaney, M. J. (2010). Socioeconomic status and the brain: mechanistic insights from human and animal research. *Nat Rev Neurosci*, *11*(9), 651–659. <https://doi.org/10.1038/nrn2897>. Socioeconomic
- Hamo, G., & Idisis, Y. (2017). Pedophiles in the Ultra-Orthodox Haredi Sector in Israel: Thought Processes Regarding their Actions. *Journal of Child Sexual Abuse*, *26*(4), 407–427. <https://doi.org/10.1080/10538712.2017.1285841>
- Hare, R. (1991). The Hare Psychopathy Checklist - Revised. *Toronto Multihealth Systems*. <https://doi.org/10.1001/jama.290.3.360>

- Hare, R. D. (2004). *Manual Escala Hare PCL-R: Critérios para pontuação de psicopatia - revisados*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a Clinical and Empirical Construct. *Annual Review of Clinical Psychology*.
<https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452>
- Harris, P. B., Boccaccini, M. T., & Rice, A. K. (2017). Field measures of psychopathy and sexual deviance as predictors of recidivism among sexual offenders. *Psychological Assessment*. <https://doi.org/10.1037/pas0000394>
- Hartman, E., Nørbech, P. B., & Grønnerød, C. (2006). Psychopathic and Nonpsychopathic Violent Offenders on the Rorschach: Discriminative Features and Comparisons With Schizophrenic Inpatient and University Student Samples. *Journal of Personality Assessment*, 86(3), 291–305.
https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8603_5
- Hartmann, E., Nørbech, P. B., & Grønnerød, C. (2006). Psychopathic and nonpsychopathic violent offenders on the rorschach: Discriminative features and comparisons with schizophrenic inpatient and university student samples. *Journal of Personality Assessment*.
https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8603_05
- Hawes, S. W., Boccaccini, M. T., & Murrie, D. C. (2013). Psychopathy and the combination of psychopathy and sexual deviance as predictors of sexual recidivism: Meta-analytic findings using the Psychopathy Checklist-Revised. *Psychological Assessment*, 25(1), 233–243. <https://doi.org/10.1037/a0030391>
- Hempel, I. S., Buck, N. M. L., Van Vugt, E. S., & Van Marle, H. J. C. (2015a). Interpreting child sexual abuse: Empathy and offense-supportive cognitions among child sex offenders. *Journal of Child Sexual Abuse*.
<https://doi.org/10.1080/10538712.2015.1014614>
- Hempel, I. S., Buck, N. M. L., Van Vugt, E. S., & Van Marle, H. J. C. (2015b). Interpreting child sexual abuse: Empathy and offense-supportive cognitions among child sex offenders. *Journal of Child Sexual Abuse*, 24(4), 354–368.
<https://doi.org/10.1080/10538712.2015.1014614>
- Hildebrand, M., De Ruiter, C., & De Vogel, V. (2004). Psychopathy and sexual deviance in treated rapists: Association with sexual and nonsexual recidivism. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*.
<https://doi.org/10.1023/B:SEBU.0000006281.93245.de>
- Igoumenou, A., Harmer, C. J., Yang, M., Coid, J. W., & Rogers, R. D. (2017). Faces and facets: The variability of emotion recognition in psychopathy reflects its affective and antisocial features. *Journal of Abnormal Psychology*.
<https://doi.org/10.1037/abn0000293>
- Ishibashi, M., Uchiumi, C., Jung, M., Aizawa, N., Makita, K., Nakamura, Y., & Saito, D. N. (2016). Differences in brain hemodynamics in response to achromatic and chromatic cards of the Rorschach: A fMRI study. *Rorschachiana*, 37(1), 41–57.
<https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000076>
- Jackson, R. (2008). *Learning forensic assessment*. New York: Routledge.
- Jiménez Etcheverría, P. (2009). Caracterización Psicológica de un Grupo de Delinquentes Sexuales Chilenos a través del Test de Rorschach. *Psykhé*, 18(1), 27–38. <https://doi.org/10.4067/S0718-22282009000100003>
- Jordan, K., Fromberger, P., Herder, J. von, Steinkrauss, H., Nemetschek, R., Witzel, J., & Müller, J. L. (2016). Impaired attentional control in pedophiles in a sexual distractor task. *Frontiers in Psychiatry*, 7(DEC).
<https://doi.org/10.3389/fpsy.2016.00193>

- Keown, K., Gannon, T. A., & Ward, T. (2008). What were they thinking? An exploration of child sexual offenders' beliefs using a lexical decision task. *Psychology, Crime and Law*. <https://doi.org/10.1080/10683160701770112>
- Khadivi, A., & Evans, F. B. (2012). The Brave New World of Forensic Rorschach Assessment: Comments on the Rorschach Special Section. *Psychological Injury and Law*, 5(2), 145–149. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9134-7>
- Knight, R. A., & Guay, J.-P. (2006). The Role of Psychopathy in Sexual Coercion against Women. In *Handbook of the psychopathy*.
- Lykken, D. T. (2006). Psychopathic Personality: The Scope of the Problem. In *Handbook of psychopathy*.
- Massau, C., Tenbergen, G., Kärigel, C., Weiß, S., Gerwinn, H., Pohl, A., ... Schiffer, B. (2017). Executive Functioning in Pedophilia and Child Sexual Offending. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 23(6), 460–470. <https://doi.org/10.1017/S1355617717000315>
- Meloy, J. R., & Gacono, C. B. (1992). A Psychotic (Sexual) Psychopath: “I just had a violent thought. *Journal of Personality Assessment*. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5803_4
- Meloy, J. R., Gacono, C. B., & Kenney, L. (1994). A Rorschach Investigation of Sexual Homicide. *Journal of Personality Assessment*, 62(1), 58–67. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6201_6
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *R-PAS Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach manual de aplicação, codificação e interpretação e manual técnico*. São Paulo: Hogrefe.
- Meyer, Gregory J. (2016). Neuropsychological factors and Rorschach performance in children. *Rorschachiana*, 37(1), 7–27. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000074>
- Meyer, Gregory J., Giromini, L., Viglione, D. J., Reese, J. B., & Mihura, J. L. (2015). The Association of Gender, Ethnicity, Age, and Education With Rorschach Scores. *Assessment*, 22(1), 46–64. <https://doi.org/10.1177/1073191114544358>
- Miguel, F. K., Amaro, M. C. P., Huss, E. Y., & Zuanazzi, A. C. (2017). Emotional perception and distortion correlates with rorschach cognitive and interpersonal variables. *Rorschachiana*. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000096>
- Mihura, J. L. (2012). The Necessity of Multiple Test Methods in Conducting Assessments: The Role of the Rorschach and Self-Report. *Psychological Injury and Law*, 5(2), 97–106. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9132-9>
- Mihura, J. L., Bombel, G., Dumitrascu, N., Roy, M., & Meadows, E. A. (2018). Why We Need a Formal Systematic Approach to Validating Psychological Tests: The Case of the Rorschach Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223891.2018.1458315>
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Dumitrascu, N., & Bombel, G. (2013). The validity of individual Rorschach variables: Systematic reviews and meta-analyses of the comprehensive system. *Psychological Bulletin*, 139(3), 548–605. <https://doi.org/10.1037/a0029406>
- Morana, H. C. P., Arboleda-Flórez, J., & Câmara, F. P. (2005). Identifying the cutoff score for the PCL-R scale (psychopathy checklist-revised) in a Brazilian forensic population. *Forensic Science International*. <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2004.03.019>
- Morgan, L., & Viglione, D. J. (1992). Sexual Disturbances, Rorschach Sexual Responses, and Mediating Factors. *Psychological Assessment*, 4(4), 530–536. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.4.4.530>

- Nørbech, P. C. B., Crittenden, P. M., & Hartmann, E. (2013). Self-protective strategies, violence and psychopathy: Theory and a case study. *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223891.2013.823441>
- Nørbech, P. C. B., Fodstad, L., Kuisma, I., Lunde, K. B., & Hartmann, E. (2016). Incarcerated Violent Offenders' Ability to Avoid Revealing Their Potential for Violence on the Rorschach and the MMPI-2. *Journal of Personality Assessment*, 98(4), 419–429. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1129613>
- Nørbech, P. C. B., Grønnerød, C., & Hartmann, E. (2016). Identification with a violent and sadistic aggressor: A rorschach study of criminal debt collectors. *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 135–145. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1063502>
- Ó Ciardha, C., & Gannon, T. A. (2011). The cognitive distortions of child molesters are in need of treatment. *Journal of Sexual Aggression*, 17(2), 130–141. <https://doi.org/10.1080/13552600.2011.580573>
- Ó Ciardha, C., & Ward, T. (2013). Theories of Cognitive Distortions in Sexual Offending. *Trauma, Violence, & Abuse*, 14(1), 5–21. <https://doi.org/10.1177/1524838012467856>
- Pallant, J. (2007). *SPSS survival manual, a step by step guide to data analysis using SPSS for windows* (3rd ed.). Sydney: McGraw Hill.
- Paquette, S., Cortoni, F., Proulx, J., Longpre, N., Paquette, S., Cortoni, F., ... Longpre, N. (2014). An examination of implicit theories among francophone child molesters An examination of implicit theories among francophone child molesters, 2600(January 2016), 182–197. <https://doi.org/10.1080/13552600.2013.798689>
- Pasqualini-Casado, L., Vagostello, L., Villemor-Amaral, A. E. de, & Nascimento, R. G. do. (2008). Características da personalidade de pais incestuosos por meio do Rorschach, conforme o Sistema Compreensivo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 293–301. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200015>
- Patrick, C. J., Fowles, D. C., & Krueger, R. F. (2009). Triarchic conceptualization of psychopathy: Developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. *Development and Psychopathology*. <https://doi.org/10.1017/S0954579409000492>
- Pimentel, A. (2010). Avaliação psicológica na DEAM: um estudo de caso de violência sexual infantil TT - Psychological evaluation in the DEAM: a study case of infantile sexual violence. *Rev. Mal-Estar Subj.*
- Porcelli, P., & Kleiger, J. H. (2016). The “Feeling of Movement”: Notes on the rorschach human movement response. *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 124–134. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1102146>
- Porcelli, P., & Mihura, J. L. (2010). Assessment of alexithymia with the rorschach comprehensive system: The Rorschach Alexithymia Scale (RAS). *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223890903508146>
- Porter, S., Woodworth, M., Earle, J., Drugge, J., & Boer, D. (2003). Characteristics of Sexual Homicides Committed by Psychopathic and Nonpsychopathic Offenders. *Law and Human Behavior*. <https://doi.org/10.1023/A:1025461421791>
- Prandoni, J. R., Jensen, D. E., Matranga, J. T., & Waison, M. O. S. (1973). Selected Rorschach Response Characteristics of Sex Offenders. *Journal of Personality Assessment*, 37(4), 334–336. <https://doi.org/10.1080/00223891.1973.10119880>
- Prentky, R. A., Knight, R. A., & Lee, A. F. S. (2006). Child Sexual Molestation: Research Issues. *Current Perspectives in Forensic Psychology and Criminal Justice*.

- Rodriguez, M., & Ellis, A. (2018). The Neuropsychological Function of Older First-Time Child Exploitation Material Offenders: A Pilot Study. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 62(8), 2357–2373. <https://doi.org/10.1177/0306624X17703406>
- Rogers, R. D., & Patrick, C. J. (2006). The Functional Architecture of the Frontal Lobes: Implications for Research with Psychopathic Offenders. In *Handbook of the psychopathy*.
- Rogstad, J. E., & Rogers, R. (2008). Gender differences in contributions of emotion to psychopathy and antisocial personality disorder. *Clinical Psychology Review*. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.09.004>
- Rovinski, S. L. R. (2004). *Fundamentos da perícia psicológica forense*. São Paulo: Vetor.
- Rovinski, S. L. R. (2016). Avaliação Psicológica Forense em Situações de Suspeita de Abuso Sexual em Crianças: possibilidades e riscos. *Revista Práxis*, 2, 19–26. <https://doi.org/https://doi.org/10.25112/rp.v2i0.784>
- Ryan, G. P., Baerwald, J. P., & McGlone, G. (2008). Cognitive mediational delicts and the role of coping styles in pedophile and ephrophile Roman Catholic clergy. *Journal of Clinical Psychology*. <https://doi.org/10.1002/jclp.20428>
- Saborío Valverde, C. (2005). Psicopatía y violación: un estudio con ofensores sexuales costarricenses TT - Violation and psychopath: a study with costarrican sexual offenders. *Med. Leg. Costa Rica*.
- Schneider, A., Hommel, G., & Blettner, M. (2010). Linear Regression Analysis. *Deutsches Aerzteblatt Online*, 107(44), 776–782. <https://doi.org/10.3238/arztebl.2010.0776>
- Schultz, D. S. (2016). Integrating Self-Report and Performance-Based Testing in Detecting Impression Management. In *The Rorschach in Multimethod Forensic Assessment* (pp. 116–152).
- Scortegagna, S., & Amparo, D. (2013). Avaliação psicológica de ofensores sexuais com o método de Rorschach. *Avaliação Psicológica*, 12(54), 411–419. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712013000300016&script=sci_arttext
- Spokes, T., Hine, D. W., Marks, A. D. G., Quain, P., & Lykins, A. D. (2014). Arousal, working memory capacity, and sexual decision-making in men. *Archives of Sexual Behavior*, 43(6), 1137–1148. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0277-3>
- Szumski, F., Bartels, R. M., Beech, A. R., & Fisher, D. (2018). Distorted cognition related to male sexual offending: The multi-mechanism theory of cognitive distortions (MMT-CD). *Aggression and Violent Behavior*. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.02.001>
- Tavares, G. M., & Menandro, P. R. M. (2004). Atestado de exclusão com firma reconhecida: o sofrimento do presidiário brasileiro. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 24(2), 86–99. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000200010>
- Verschuere, B., Grothe, S. van G., Waldorp, L., Watts, A. L., Lilienfeld, S. O., Edens, J. F., ... Noordhof, A. (2018). What features of psychopathy might be central? A network analysis of the psychopathy checklist-revised (PCL-R) in three large samples. *Journal of Abnormal Psychology*. <https://doi.org/10.1037/abn0000315>
- Walton, J., Duff, S., & Chou, S. (2017). A Brief Discussion About Measuring Child Molester Cognition With the Sex With Children Scale. *Child Abuse Review*. <https://doi.org/10.1002/car.2361>
- Ward, T. (2000). Sexual offenders' cognitive distortions as implicit theories.

- Aggression and Violent Behavior*. [https://doi.org/10.1016/S1359-1789\(98\)00036-6](https://doi.org/10.1016/S1359-1789(98)00036-6)
- Ward, T., & Keenan, T. (1999). Child molesters' implicit theories. *Journal of Interpersonal Violence*. <https://doi.org/10.1177/088626099014008003>
- Wood, E., & Riggs, S. (2009). Adult attachment, cognitive distortions, and views of self, others, and the future among child molesters. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*, 21(3), 375–390.
<https://doi.org/10.1177/1079063209340142>
- Yildirim, B. O., & Derksen, J. J. L. (2015a). Clarifying the heterogeneity in psychopathic samples: Towards a new continuum of primary and secondary psychopathy. *Aggression and Violent Behavior*.
<https://doi.org/10.1016/j.avb.2015.05.001>
- Yildirim, B. O., & Derksen, J. J. L. (2015b). Mesocorticolimbic dopamine functioning in primary psychopathy: A source of within-group heterogeneity. *Psychiatry Research*. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.07.005>
- Young, M. H., Justice, J., & Erdberg, P. (2012). A comparison of rape and molest offenders in prison psychiatric treatment. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 56(7), 1103–1123.
<https://doi.org/10.1177/0306624X11417361>
- Young, M. H., Justice, J. V., & Edberg, P. (2010). Sexual Offenders in Prison Psychiatric Treatment. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 54(1), 92–112.
<https://doi.org/10.1177/0306624x08322373>
- Zou, K. H., Tuncali, K., & Silverman, S. G. (2003). Correlation and Simple Linear Regression. *Radiology*, 227, 617–628.

Artigo II

Cognição em Autores de Violência Sexual com Psicopatia

Rodrigo Perissinotto
Ana Cristina Resende

Resumo

O objetivo deste artigo foi investigar se autores de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes, com e sem psicopatia, se diferenciam em relação aos aspectos cognitivos. Participaram do estudo 30 reeducandos cumprindo pena em regime fechado por crimes sexuais contra crianças e adolescentes, que foram divididos em dois grupos: G1, composto pelos AVS considerados sem psicopatia (N=20; PCL-R <30); e G2, composto pelos AVS com psicopatia (N=10; PCL-R ≥30). Os instrumentos utilizados foram: um protocolo de coleta de informações no processo criminal; o teste de Rorschach de acordo com o Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS), considerando as variáveis de dois domínios do teste (Engajamento/Processamento Cognitivo e Problemas de Percepção e Pensamento); a escala *Psychopathy Checklist-Revised* (PCL-R). Na comparação entre grupos, observou-se que aqueles considerados psicopatas apresentaram maiores prejuízos na organização do pensamento, bem como maior vulnerabilidade à desorganização geral da personalidade. O melhor modelo de regressão identificou que 55% da psicopatia pode ser explicada por uma maior propensão ao desajuste geral da personalidade (EII-3), associada à predisposição a ser preso ainda jovem.

Palavras-chave: R-PAS, Processamento Cognitivo, Percepção e Pensamento, Autores de Violência Sexual, Psicopatia.

Abstract

The objective of this article was to investigate whether psychopaths and non psychopaths sex offenders (SO) against children and adolescents, differ in cognitive aspects. The participants in the study were 30 incarcerated sex offenders against children and adolescents, which were divided into two groups: G1, composed of SO considered without psychopathy (N = 20, PCL-R <30); and G2, composed of SO with psychopathy (N = 10; PCL-R ≥30). The instruments used were: a data collection protocol for criminal processes, the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS), considering the test variables for two domains, Engagement and Cognitive Processing and Perception and Thinking; and the psychopathy checklist (PCL-R). In the comparison between groups, it was observed that those considered as psychopaths presented greater impairments in the organization of the thought, as well as greater vulnerability to the general disorganization of the personality. The best regression model identified that 55% of psychopathy can be explained by a greater propensity for the general personality impairment (EII-3), related to the predisposition to be arrested at a young age.

Keywords: R-PAS, Cognitive Processing, Perception and Thinking, Sex Offender, Psychopathy.

Introdução

O estudo da psicopatia remonta ao início do século XX (Blackburn, 2006), mas é Cleckley (1951) quem apresenta uma lista de traços ou características distintivas da psicopatia em relação a outros transtornos mentais, o que serviu de inspiração para muitas gerações de estudiosos sobre o tema. Foi a partir da descrição de psicopatia Cleckley que Hare desenvolveu seu instrumento para avaliação desse traço de personalidade, o *Psychopathy Checklist – Revised* (PCL-R) (Hare, 1991; Hare & Neumann, 2008).

A psicopatia como construto apresentado por Hare (1991) apresentaria aspectos que se organizariam em torno de 4 dimensões: a) **interpessoal**, que inclui características como charme aparente, superestima, mentira patológica, vigarice/manipulação; b) **afetiva**, que inclui características como falta de remorso ou culpa, insensibilidade afetivo-emocional, falta de empatia, incapacidade de aceitar responsabilidade pelos próprios atos; c) **estilo de vida** que inclui características como necessidade de estimulação/tendência ao tédio, estilo de vida parasitário, ausência de metas realistas e de longo prazo, impulsividade, irresponsabilidade; d) **antissocial** que inclui características como descontroles comportamentais, transtorno de conduta na infância, delinquência juvenil, revogação da liberdade condicional e versatilidade criminal. Tais dimensões se agrupariam em torno de dois fatores principais. O Fator 1 reuniria as dimensões afetivo e interpessoal e o Fator 2 as dimensões estilo de vida e comportamento antissocial (Hare & Neumann, 2008).

Na última versão do Manual Diagnóstico Estatístico da Associação Americana de Psiquiatria, em sua 5ª edição (DSM-5) (American Psychiatry Association, 2014), a psicopatia aparece como um especificador do transtorno de personalidade antissocial (TPA). Seguindo a tradição de outras edições, o diagnóstico TPA no DSM-5 leva em

conta somente características comportamentais, sendo a violação explícita da norma legal o mais importante marcador nesse transtorno de personalidade. O TPA estaria relacionado com maior propensão à criminalidade, bem como se apresentaria como uma comorbidade para diferentes tipos de parafilias, entre elas a pedofilia (APA, 2014). No entanto, percebe-se, nessa edição do manual, um avanço em relação às demais, pois considera como critério para o diagnóstico de psicopatia tanto aspectos afetivos quanto interpessoais (Crego & Widiger, 2014, 2015). Apesar dos diferentes prejuízos, seja em aspectos afetivos e interpessoais, ou estilo de vida antissocial, este artigo pretende investigar a relação de aspectos cognitivos com esse transtorno.

Cognição e Psicopatia

Em sua descrição clínica sobre a psicopatia, Cleckley afirmou que os psicopatas possuíam uma boa inteligência (Cleckley, 1951), mas estudos empíricos conduzidos posteriormente demonstraram que isso não era condizente com os resultados encontrados. Na verdade, os psicopatas frequentemente apresentavam prejuízos cognitivos em algum grau (Hare & Neumann, 2008). Por exemplo, uma característica central da psicopatia como a insensibilidade e falta de empatia, estaria relacionada com a dificuldade em processar as emoções e afetos, minimizando as possibilidades de vir a sentir remorso ou culpa por suas ações, fato que, por sua vez, prejudica as relações interpessoais e, conseqüentemente, a capacidade de socialização (Brook & Kosson, 2013; Casey, Rogers, Burns, & Yiend, 2013; Rogstad & Rogers, 2008)

De modo semelhante aos afetos e sentimentos, haveria um prejuízo geral nos psicopatas no processamento de estímulos aversivos, o que faria com que tivessem dificuldades em mudar seu comportamento mesmo diante da punição. Ou seja, apresentariam dificuldades em aprender com sua experiência e, por conseguinte, estariam predispostos a ter prejuízos no desenvolvimento da moralidade, uma vez que

a sensibilidade e a capacidade de processar e evitar a punição seria um dos elementos necessários ao desenvolvimento desse senso de que determinados tipos de comportamentos, como a crueldade, a perversão sexual e a agressão fortuita, representam formas dissonantes de comportamentos sociais (Blackburn, 2006; Lykken, 2006; Verschuere et al., 2018)

Em relação a outros aspectos cognitivos e a diversos prejuízos no processamento dos afetos e estímulos aversivos, pesquisas têm demonstrado que o psicopata apresenta baixo nível de inteligência e de flexibilidade cognitiva, bem como revela déficits na percepção de detalhes menos evidentes do ambiente. Isso seria propiciado pelo hiperfoco na recompensa, o que faz com que deixe de prestar atenção aos estímulos aversivos (Yildirim & Derksen, 2015a, 2015b). Essa desatenção seletiva aos detalhes mais sutis o predispõe a não processar informações contextuais que estejam fora de seu foco de atenção primário e explícito. Dessa forma, com tantas predisposições para falhar no processamento de informações, essas pessoas teriam dificuldade no controle inibitório de seus impulsos (Igoumenou, Harmer, Yang, Coid, & Rogers, 2017; Porter & Wookworth, 2006; Rogers & Patrick, 2006).

Como a capacidade de processar informações está diretamente relacionada com a inteligência, os prejuízos intelectuais predisporiam a pessoa à criminalidade, a falhas na capacidade de antecipar as consequências de seus atos e ao reconhecimento do sofrimento do outro em várias situações (Guay, Ouimet, & Proulx, 2005a). Os psicopatas menos inteligentes lançariam mão da violência como meio para compensar sua inabilidade de manipular os outros, sendo, por essa razão, os mais impulsivos. Os mais inteligentes estão mais predispostos a planejar e a tomar melhores decisões indo menos para as prisões, e a violência, quando utilizada, seria de forma premeditada, com a finalidade de obter ganhos (Porter & Wookworth, 2006).

Vale ressaltar que a psicopatia se associa com mais versatilidade criminal e maior reincidência, mas não necessariamente com a inteligência, segundo estudo de Beggs e Grace (2008). Os autores observaram que a inteligência era um fator protetivo em relação à reincidência e que a inteligência acima da média diminuía os riscos associados a escores altos do PCL-R. Assim, quanto maior o QI, mesmo com escores altos de psicopatia, menores eram os índices de reincidência criminal.

Violência Sexual, Psicopatia e Aspectos Cognitivos no Rorschach

Com relação à violência sexual, estudos apontaram que, nesse tipo de crime, os AVS com características de psicopatia, associadas a algum tipo de interesse sexual desviante, tendiam a ser mais perigosos e a apresentarem maior taxa de reincidência (82%) quando comparados com os AVS não psicopatas (30%) (Carl B. Gacono et al., 2008; Harris et al., 2017; Hawes et al., 2013; Hildebrand et al., 2004). Knight e Guay (2006) e Porter et al., (2000) observaram que os psicopatas com interesse sexual desviante, de modo semelhante aos psicopatas em geral, não aprendiam com a experiência, e a punição recebida não os impedia de se envolverem com a violência sexual. Desse modo, os autores inferiram que esses criminosos tendiam a ser mais oportunistas, sem um alvo específico de vítimas, o que os deixava mais predispostos a abusar sexualmente de qualquer pessoa, tanto de crianças como de adultos.

Estudos que investigaram a psicopatia por meio do teste de Rorschach apontaram que, em relação ao engajamento e processamento das informações, os psicopatas, quando comparados a outros grupos de criminosos não psicopatas, ou em relação a amostras normativas, dispõem de poucos recursos eficientes para se envolverem e enfrentarem as demandas um pouco mais estressantes que a vida

frequentemente impõe às pessoas ($R\downarrow$, $EA\downarrow$ // $MC\downarrow$ //, $\Lambda\uparrow$ // $F\%\uparrow$ //)²(Franks et al., 2009; Carl B. Gacono, Meloy, & Bridges, 2000a). Tal característica favorece o desenvolvimento de um estilo evitativo de enfrentamento das situações do dia a dia. Como consequência ou causa disso, normalmente não processam adequadamente os sinais de estresse no ambiente, tendendo a ignorar questões que preocupariam as pessoas de uma forma geral ($D\uparrow$ // MC - $PPD\uparrow$ //)(Franks et al., 2009).

Do mesmo modo que estão menos predispostos ao estresse e à ansiedade, também não costumam processar os afetos e emoções. Assim, tendem a ter baixa receptividade às situações que mobilizam os afetos e emoções, bem como a ter dificuldade na expressão e modulação de seus sentimentos ($Afr\downarrow$ // $8910\%\downarrow$ //, $FC:CF+C\downarrow$), o que os predispõe à frieza emocional ($CF+C > FC+1$) (Dâderman & Jonson, 2008; Franks et al., 2009; Gacono, Meloy, & Bridges, 2000a; Gacono & Meloy, 1991; Hartman, Nørbech, & Grønnerød, 2006).

Em estudo realizado por Franks et al. (2009) observou-se ainda que psicopatas, quando comparados com a população que possui seu mesmo estilo evitativo ($\Lambda\uparrow$ // $F\%\uparrow$ //), possuem menos capacidade imaginativa que os demais ($Mp < Ma$ // $Mp/Ma+Mp\downarrow$ //). De acordo com os autores, os psicopatas apresentariam dificuldade em realizar ensaios mentais para resolver problemas na fantasia e isso os predispõe a um tipo de um raciocínio mais concreto. Dessa forma, apresentariam dificuldade em refrear seus impulsos violentos e a violência, quando empregada, teria um caráter ego-sintônico.

Enfim, esses estudos corroboraram com as investigações que notaram que os psicopatas apresentavam inteligência abaixo da média, um processamento simplista,

² Os estudos apresentados, a menos que seja dito o contrário, utilizaram as variáveis do Rorschach Sistema Compreensivo (SC), as que foram renomeadas no Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS) aparecem entre barras // //.

superficial, típico de pessoas com um nível de comprometimento dos aspectos cognitivos, bem como pobre envolvimento com a realidade a sua volta, seja refletindo sobre as situações ou considerando os afetos e sentimento.

Em relação aos problemas de pensamento e de percepção, as pesquisas com o Rorschach têm apontado que o psicopata apresenta prejuízos no teste de realidade, com mais percepções distorcidas e equivocadas, seja em relação a outros criminosos, seja em relação à população em geral ($X+\% \downarrow //FQo\%//$, $X-\uparrow\% //FQ-\%//$). Além disso, apresentam pensamento distorcido, variando de níveis moderados a severos (Dâderman & Jonson, 2008; Gacono, Meloy, & Bridges, 2000b; Meloy & Gacono, 1992; Meloy et al., 1994; Nørbech et al., 2013).

Diante do que foi exposto, levantam-se as seguintes questões: há alguma diferença em termos cognitivos, entre AVS com psicopatia e sem psicopatia? O quanto a psicopatia pode ser explicada a partir do desempenho cognitivo? Para responder a esses questionamentos foi delineando o seguinte objetivo: avaliar os aspectos cognitivos dos AVS contra crianças e adolescentes, discutindo diferenças segundo a presença ou não de psicopatia.

Diante do exposto, levantam-se algumas hipóteses com relação aos aspectos cognitivos dos AVS psicopatas comparados com AVS não psicopatas:

Hipótese 1: Os AVS com psicopatia terão um desempenho inferior aos de AVS sem psicopatia no que se refere ao engajamento e processamento cognitivo, bem como na percepção e pensamento caracterizado por:

1. Menos recursos de enfrentamento (MC);
2. Estilo mais simplista de processamento (Complexity, F%, R, Sy, Blends);
3. Desorganização geral da personalidade (EII-3);

4. Prejuízos no teste de realidade (FQ-%, WD-%, TP-Comp);
5. Desorganização do pensamento (WSumCog, SevCog).

Hipótese 2: A psicopatia em AVS está relacionada ao desempenho cognitivo.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 30 reeducandos homens, condenados e cumprindo penas por crimes sexuais contra crianças e adolescentes. Todos eram provenientes de um mesmo presídio da região Centro-Oeste, selecionados pelo critério de conveniência de uma população de 136 indivíduos que cometeram o mesmo tipo de crime. Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com sua pontuação no PCL-R: grupo 1 (G1) – considerados não psicopatas (N=20, PCL-R < 30) e grupo 2 (G2) – considerados psicopatas (N=10, PCL-R ≥ 30). O grupo G1 possuía idade média de 36,1 anos (DP = 9,1) quando foi condenado e número médio de uma vítima (M=1,2; DP=0,4), mais frequentemente uma criança. O grupo G2 possuía idade média de 28,4 anos (DP=7,6) quando foi condenado, maior número de processos criminais e com condenações por crimes variados, com maior número de vítimas (M=2,3; DP=1,6), incluindo crianças, adolescentes e adultos. Com relação à escolaridade, apesar da alta taxa de dados indisponíveis (*Missing* = 53,3%), ambos os grupos apresentaram a prevalência de Ensino Fundamental incompleto (85,7%) nos dados disponíveis. Com relação à raça, houve a prevalência de brancos e pardos nos dois grupos (73,3%).

Instrumentos

Protocolo de Coleta de Informações no Processo Criminal: foi utilizado um protocolo para auxiliar na coleta de informações dos processos criminais, disponíveis no cartório da unidade prisional, sobre os dados sociodemográficos (idade,

escolaridade, estado marital, raça/cor, se tinham filhos) e número de processos respondidos: processos totais; número de processos por violência sexual.

Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) (Hare, 2004): teste psicológico utilizado para discriminar os participantes do G1 (sem psicopatia) e G2 (com psicopatia). Foi desenvolvido e validado por Rorbert Hare (Hare, 1991 e 2003), nos Estados Unidos, para avaliar a psicopatia em populações forenses masculinas. No Brasil, Morana (2004) realizou estudos com este instrumento e o adaptou para uso em âmbito nacional. A mesma encontrou excelente confiabilidade interavaliadores para os itens do PCL-R por meio do coeficiente de correlação intraclass (ICC, do inglês Intraclass Correlation Coefficient), sendo 0,91 na amostra de prisioneiros e 0,93 em pacientes forenses. Foi utilizado o ponto de corte de 30 pontos para os participantes que compuseram a amostra com psicopatia; esse foi o ponto de corte estabelecido por Hare (1991) ao desenvolver a escala, para identificar indivíduos com maior número de traços de psicopatia. Esse ponto de corte também foi utilizado por DeMatteo et al. (2014), Krstic, Neumann, Robertson, Knight, Hare (2017) e Young et al. (2010) para discriminar os participantes que preenchem critérios para serem considerados psicopatas. A escala composta por três partes: um roteiro de entrevista semiestruturada para ser realizada com o avaliado, um roteiro para investigação de informações colaterais e uma escala de 20 itens com três pontos (0, 1, 2), que é preenchida pelo avaliador após considerar as informações coletadas diretamente com o avaliado e as informações colaterais. Nesta pesquisa, as informações colaterais foram coletadas somente por meio do processo criminal dos participantes.

Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS) (Meyer et al., 2017): é um teste psicológico composto por dez cartões com manchas de tinta, construídos por Hermann Rorschach, em 1921, na Suíça, para avaliar diferentes

aspectos da personalidade. A aplicação é individual e requer que os examinandos identifiquem o que os borrões de tinta construídos parecem em resposta à pergunta “Com o que isso se parece?”. Ao resolver essa tarefa, o indivíduo em avaliação expressa conteúdos associativo-perceptivos e representativos de seu modo de pensar, sentir e agir no dia a dia. O R-PAS é composto por cinco domínios: 1. comportamentos e observações durante a aplicação; 2. engajamento e processamento cognitivo; 3. problemas de percepção e pensamento; 4. *stress e distress*; 5. representação de si e outros. Neste estudo, serão investigados o segundo e o terceiro domínios. O domínio engajamento e processamento cognitivo é composto por 21 variáveis (Complexidade, R, Blend, Sy, MC, M, M/MC, CF+C/SumC, SI, IntCont, Vg%, V, WSumC, Mp/(Ma+Mp)) que se relacionam com a produtividade do indivíduo, seus recursos psicológicos para solução de problemas, flexibilidade, motivação e compromisso com processamento de informações e envolvimento com as demandas de vida. O domínio problemas de percepção e pensamento é composto por 9 variáveis (EII-3, TP-Comp, WSumCog, FQ-%, WD-%, FQo%, Popular e FQu%) que avaliam o quão convencional é a forma de o indivíduo perceber e interpretar a realidade, o quanto ele é capaz de entender as consequências de seus atos e o quão organizada e coerente é a sua forma de pensar.

Procedimentos

Inicialmente, o projeto foi aprovado pelos responsáveis pela unidade prisional e pelo Comitê de Ética em Pesquisa³. Após essas aprovações, iniciou-se a triagem dos possíveis participantes, que foram chamados por ordem alfabética ao cartório da penitenciária, onde lhes foi explicado o objetivo da pesquisa. Aqueles que concordaram

³ Anexo B

a se voluntariar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁴ e participaram de duas sessões de aproximadamente 90 minutos. Na primeira sessão, foi realizada a entrevista semiestruturada do PCL-R e, na segunda, foi aplicado o R-PAS.

Após a coleta de dados, os testes foram corrigidos de acordo com seus respectivos manuais. A escala do PCL-R foi pontuada por dois pesquisadores a partir da entrevista clínica e dados obtidos no processo criminal, sendo que dez foram encaminhados para outro pesquisador para estudo de confiabilidade. Os protocolos do R-PAS foram codificados por dois pesquisadores em treinamento com supervisão de uma terceira pesquisadora experiente. Dez protocolos foram encaminhados a duas pesquisadoras de outro grupo de pesquisa para o estudo de confiabilidade. Tal procedimento se faz necessário para garantir a confiabilidade dos resultados antes das análises dos dados.

Para estudos de confiabilidade, foi utilizado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), sendo que o PCL-R obteve ICC valor médio de 0,89, com desvio padrão de 0,22, variando entre 0,62 a 0,96. O ICC encontrado foi semelhante àqueles alcançados nos estudos de Hare e Neumann (2006) e de Olver e Wong (2015) para amostra de prisioneiros. Com relação ao R-PAS, obteve-se ICC médio de 0,86, com desvio padrão de 0,22, mediana de 0,92, com 83,8% das variáveis do teste obtendo ICC considerado excelente ($ICC \geq 0,75$).

Os dados sócio-criminais obtidos no cartório e os resultados do PCL-R e R-PAS foram inseridos no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®)*, versão 24.0, para realização das análises estatísticas.

⁴ Anexo A

Análise de Dados

Foram realizadas análises estatísticas descritivas (Médias e Desvios Padrões). Posteriormente, realizaram-se as análises estatísticas inferenciais. Foi realizado o teste *t* de *Student* para amostras independentes, comparando os resultados obtidos pelos dois grupos e calculado o tamanho do efeito com o *d* de Cohen. O teste *t* de *Student* foi utilizado, mesmo na ausência de normalidade da maioria das variáveis. Para justificar o seu uso, aplicou-se a técnica de reamostragem de *bootstrap*, método que ajusta a normalidade das variáveis em amostras pequenas, aproximando a média amostral ou diferença entre as médias a uma distribuição normal (Curran-Everett et al., 2017). Foram consideradas significativas as diferenças a nível de 5% ($p < 0,05$). Para as variáveis do R-PAS, no entanto, como foram realizados múltiplos testes, esse valor critério foi distribuído entre as 30 variáveis, obtendo-se assim o nível de significância associado de 0,17% ($p < 0,0017$) para cada variável. Além disso, foram realizados três modelos de análises de regressão linear múltipla (Schneider, Hommel, & Blettner, 2010; Zou, Tuncali, & Silverman, 2003) para explorar as associações entre as variáveis do domínio engajamento e processamento cognitivo e do domínio problemas de percepção e pensamento do Rorschach (variáveis independentes) e o escore total do PCL-R (variáveis dependente). Para os modelos de regressão, foi incluída a variável idade a fim verificar a relação entre essa variável e o escore total do PCL-R, assim como para ajuste de potenciais variáveis de confusão. Em todos os modelos, também foi utilizada a técnica de reamostragem *bootstrapping* com 1.000 replicações (Fox, 1981). Todos os modelos atenderam os pressupostos da regressão linear: normalidade dos resíduos dos modelos, homocedasticidade, linearidade e ausência de multicolinearidade.

O primeiro modelo incluiu idade e as variáveis do engajamento e processamento cognitivo como variáveis independentes. O segundo, idade e as variáveis da dimensão problemas de percepção e pensamento. Em caso de variáveis independentes altamente correlacionadas ($r > 0,60$), as variáveis foram incluídas em modelos separados. Somente foram incluídos nos modelos de regressão linear múltipla aquelas variáveis das dimensões do *Roschach* com $p < 0,20$ na análise de correlação. Em todas as análises, foram consideradas como estatisticamente significantes variáveis com $p < 0,05$.

Resultados

A Tabela 1 apresenta as análises estatísticas e a comparação entre os grupos de AVS no que diz respeito a seu desempenho no R-PAS para as variáveis do domínio engajamento e processamento cognitivo e do domínio de problemas de percepção e pensamento (ver Tabela completa em Anexo C).

Em relação ao domínio do engajamento e processamento cognitivo, o desempenho de AVS não psicopatas e AVS psicopatas não apresentou diferença significativa. Ou seja, os dois grupos de AVS tendem a possuir formas semelhantes de solucionar problemas e se envolver com a realidade a sua volta.

Tabela 1. Estatística descritiva e comparativa das variáveis do R-PAS para G1, G2 e GT.

Engajamento e Processamento Cognitivo					
Variáveis	Grupo	M(DP)	t^1	p	d^2
<i>Complexity</i>	G1	57,45 (19,46)	0,413	0,683	0,174
	G2	54,70 (10,90)			
R	G1	20,15 (2,97)	-0,126	0,901	0,048
	G2	20,30 (3,26)			
F%	G1	51,60 (23,47)	-0,468	0,643	0,188
	G2	55,60 (18,72)			
<i>Blend</i>	G1	3,00 (3,16)	0,721	0,447	0,298
	G2	2,20 (2,09)			
Sy	G1	5,05 (3,26)	0,259	0,797	0,092
	G2	4,80 (1,98)			

MC	G1	3,82 (2,69)	0,559	0,580	0,217
	G2	3,25 (2,57)			
MC-PPD	G1	-4,32 (5,48)	-1,444	0,161	0,447
	G2	-2,40 (1,64)			
M	G1	2,20 (2,19)	0,805	0,427	0,341
	G2	1,60 (1,17)			
M/MC	G1	40,65 (37,69)	0,995	0,328	0,392
	G2	26,60 (33,73)			
CF+C/ SumC	G1	9,35 (31,60)	1,440	0,161	0,511
	G2	-3,99 (18,97)			
W%	G1	29,70 (18,54)	-1,592	0,113	0,617
	G2	41,10 (18,36)			
Dd%	G1	19,20 (15,60)	1,846	0,075	0,775
	G2	9,30 (9,08)			
SI	G1	0,85 (0,74)	-1,280	0,228	0,552
	G2	1,60 (1,77)			
IntCont	G1	0,75 (1,06)	-1,065	0,296	0,410
	G2	1,20 (1,13)			
Vg%	G1	0,10 (0,31)	-0,588	0,561	0,201
	G2	0,20 (0,63)			
V	G1	0,50 (0,68)	3,249	0,004	*
	G2	0,00 (0,00)			
FD	G1	0,80 (1,10)	2,626	0,015	0,866
	G2	0,10 (0,31)			
R8910%	G1	29,55 (3,76)	-1,780	0,086	0,629
	G2	32,80 (6,26)			
WSumC	G1	1,62 (1,67)	0,464	0,646	0,188
	G2	1,35 (1,15)			
C	G1	0,00 (0,00)	-1,000	0,343	*
	G2	0,20 (0,63)			
Mp/ (Ma+Mp)	G1	3,65 (20,82)	-2,170	0,039	0,781
	G2	24,30 (31,02)			

Problemas de Percepção e Pensamento

Variáveis		M (DP)	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>d</i> ²
EII-3	G1	0,17 (0,86)	-4,062	< 0,001	1,645
	G2	1,46 (0,70)			
TP-Comp	G1	0,85 (0,91)	-4,254	< 0,001	1,652
	G2	2,37 (0,93)			
WSumCog	G1	8,35 (5,02)	-5,551	< 0,001	2,032
	G2	20,60 (6,89)			
SevCog	G1	0,40 (0,82)	-4,399	< 0,001	1,650
	G2	1,90 (0,99)			
FQ-%	G1	13,30 (10,82)	-0,314	0,756	0,129
	G2	14,50 (7,47)			
WD-%	G1	11,05 (8,62)	-0,905	0,373	0,355
	G2	14,00 (7,95)			
FQo%	G1	45,75 (15,48)	-1,418	0,167	0,547

	G2	54,30 (15,73)			
Popular	G1	3,70 (2,49)			
	G2	5,50 (1,71)	-2,044	0,050	0,842
FQu%	G1	40,70 (13,27)			
	G2	30,90 (11,68)	2,064	0,049	0,783

Abreviações: M: média; DP: desvio-padrão; G1: AVS não psicopata (PCL-R < 30) (N=20); G2: AVS psicopata (PCL-R ≥ 30) (N=10).

¹Teste *t* de *student* para amostras independentes.

²*Cohen's d*.

³Estimativa não gerada devido a prevalência zero desta variável.

*Não calculado, desvio-padrão deve ser maior que zero.

Para a análise de regressão linear múltipla, somente as variáveis idade e aquelas com $p < 0,20$ na análise de correlação (R8910%, Dd%, MC-PPD, Mp/Ma+Mp, IntCont e WSumC) foram incluídas. Para esse domínio do engajamento e processamento cognitivo, as variáveis independentes apresentaram coeficiente de correlação menor que 0,60 entre si, sendo incluídas em um modelo único.

O modelo ajustado explicou 31,0% (R^2 ajustado: 0,31) da variância dos escores do PCL-R, considerando a variável Dd% (β : -0,17; p -valor= 0,014) negativamente associada ao PCL-R e a variável MC-PPD positivamente associada a ele (β : 0,48; p -valor= 0,033) (Tabela 2). Ou seja, quanto maior o grau de psicopatia (PCL-R \uparrow), menor foi a tendência a se deter em detalhes insignificantes da situação (Dd% \downarrow) e maior foi a sensação de estabilidade, despreocupação, a tendência a manter o autocontrole e a não se deixar abalar pelas tensões e estresse (MC-PPD). Em estudo prévio de Zilki (2018) com esta mesma amostra de AVS, observou-se que grupo de participantes considerados psicopatas tendiam a não processar estímulos estressores. A baixa reatividade ao estresse seria uma característica típica da psicopatia, devido a baixa reatividade a estimulação aversiva, o que os torna mais calmos e concentrados diante de situações que envolvem pressão ou ameaça. Isso favorece seu envolvimento e predileção por situações que envolvam alta carga de adrenalina e comportamentos de risco (Patrick,

Fowles, & Krueger, 2009; Yildirim & Derksen, 2015b). Assim, esta sensação de estabilidade e autocontrole diante de situações estressoras, viria por conta deste déficit no processamento de tais situações.

Tabela 2. Análise de regressão múltipla dos fatores da dimensão engajamento e processamento cognitivo e PCL-R.

Variáveis	β	β padronizado	Erro Padrão Bootstrap	<i>t</i>	p-valor
Idade	-0,23	-0,21	0,13	-1,74	0,082
R8910%	0,32	-0,00	0,30	1,04	0,296
Dd%	-0,17	-0,31	0,07	-2,46	0,014
MC-PPD	0,48	0,54	0,23	2,13	0,033
Mp/Ma+Mp	0,06	0,23	0,04	1,49	0,137
IntCont	1,40	0,21	1,09	1,28	0,200
WSumC	0,20	0,08	0,77	0,27	0,791
R ²	0,45				
R ² Ajustado	0,31				

β = Coeficiente de regressão; R² = Coeficiente de determinação.

Considerando o domínio problemas de percepção e pensamento, houve diferenças significativas para as variáveis EII-3, TP-Comp, WSumCog e SevCog entre os G1 e G2. Tais diferenças apontam para o fato de que o grupo de AVS psicopatas (G2), em comparação ao grupo de AVS não psicopata (G1), possui maior vulnerabilidade a uma desorganização geral da personalidade, que inclui prejuízos no teste de realidade, desorganização geral do pensamento, conteúdo de pensamento grosseiro e perturbado e relações conflituosas (EII-3). Além disso, há uma predisposição para a desorganização do pensamento (WSumCog), que eventualmente apontava para uma desorganização um pouco mais grave ou mesmo típica de transtornos psicóticos (SevCog).

Também para este domínio foram realizadas as análises de regressão linear que exploraram a associação entre as variáveis idade e aquelas que compõem o referido domínio e o escore geral do PCL-R (Tabela 3). Somente as variáveis idade e aquelas com $p < 0,20$ na análise de correlação foram incluídas em um modelo de regressão

linear. Para esse domínio, quatro modelagens foram realizadas devido à alta correlação entre algumas das covariáveis, retirando uma ou mais variáveis correlacionadas de cada modelo. As seguintes variáveis foram altamente correlacionadas entre si: EII-3 e TP-Comp ($r = 0,793$), WSumCog e EII-3 ($r = 0,739$), SevCog e EII-3 ($r = 0,655$), TP-Comp e WD-% ($r = 0,796$) e WSumCog e SevCog ($r = 0,754$). Assim:

- (i) Modelo 1: incluiu-se as variáveis idade, EII-3, WD-%, FQu% e Popular;
- (ii) Modelo 2: incluiu-se as variáveis idade, WSumCog, WD-%, FQu% e Popular;
- (iii) Modelo 3: incluiu-se as variáveis idade, SevCog, WD-%, FQu% e Popular;
- (iv) Modelo 4: incluiu-se as variáveis idade, TP-Comp, SevCog, FQu% e Popular.

O modelo 1 explicou 55% (R^2 ajustado: 0,55) da variabilidade do PCL-R. Verificou-se associação negativa entre os escores de psicopatia e idade (β : -0,26; p-valor= 0,004) e positiva com EII-3 (β : 4,77; p-valor < 0,001). Tal resultado sugere que 55% da psicopatia é explicada pela jovialidade, pelas perturbações do pensamento, percepções distorcidas da realidade, maior predisposição para relacionamentos mais conflituosos (Tabela 3).

O modelo 2 explicou 53% (R^2 ajustado: 0,53) da variância do PCL-R. Observou-se associação negativa entre PCL-R e idade (β : -0,18; p-valor= 0,044) e positiva com WSumCog (β : 0,49; p-valor= 0,001). Ou seja, o pensamento perturbado e desorganizado e maior propensão a ser preso ainda jovem explicaria 53% da psicopatia (Tabela 3).

Os modelos 3 e 4 ajustados explicaram respectivamente 44,0% (R^2 ajustado: 0,44) e 50% (R^2 ajustado: 0,50) da variância da PCL-R. Assim, os resultados mostram que a variável SevCog foi positivamente associada com a psicopatia nos dois modelos

com β : 3,14; p-valor= 0,003 para o modelo 3 e β : 2,38; p-valor= 0,046 para o modelo 4. Ou seja, alterações mais graves dos processos de pensamento, lapsos de nível psicótico na conceitualização, no raciocínio, na comunicação e na organização do pensamento explicariam 44% a 50% da psicopatia (Tabela 3).

Tabela 3. Análise de regressão múltipla dos fatores da dimensão percepção e pensamento e PCL-R.

Variáveis	β	β padronizado	Erro Padrão Bootstrap	<i>t</i>	p-valor
Modelo 1					
Idade	-0,26	-0,42	0,09	-2,85	0,004
EII-3	4,77	0,55	1,26	3,78	<0,001
WD-%	-0,12	0,05	0,16	-0,76	0,445
FQu%	-0,10	-0,25	0,08	-1,28	0,200
Popular	0,49	0,07	0,45	1,10	0,273
R ²	0,63				
R ² Ajustado	0,55				
Modelo 2					
Idade	-0,18	-0,42	0,09	-2,01	0,044
WSumCog	0,49	0,32	0,14	3,43	0,001
WD-%	0,15	0,05	0,12	1,20	0,229
FQu%	-0,11	-0,30	0,08	-1,39	0,166
Popular	0,39	0,11	0,44	0,89	0,372
R ²	0,61				
R ² Ajustado	0,53				
Modelo 3					
Idade	-0,17	-0,32	0,10	-1,66	0,096
SevCog	3,14	0,42	1,07	2,94	0,003
WD-%	0,14	0,25	0,14	1,01	0,313
FQu%	-0,07	-0,19	0,09	-0,77	0,441
Popular	0,67	0,14	0,47	1,44	0,149
R ²	0,54				
R ² Ajustado	0,44				
Modelo 4					
Idade	-0,18	-0,38	0,09	-1,89	0,058
TP-Comp	1,84	0,33	1,09	1,69	0,091

SevCog	2,38	0,26	1,19	2,00	0,046
FQu%	-0,06	-0,17	0,09	-0,66	0,509
Popular	0,43	0,05	0,48	1,14	0,255
R ²	0,58				
R ² Ajustado	0,50				

β = Coeficiente de regressão; R² = Coeficiente de determinação.

Resumindo, observou-se a propensão maior do G2 a ser preso, frequentemente com menos idade, bem como a tendência a ter os maiores prejuízos na organização do pensamento, na acuidade perceptiva e na capacidade para produzir julgamentos situacionais. Juntos, todos esses aspectos podem explicar de 31% a 55% da psicopatia.

Discussão

Este estudo teve como objetivo avaliar os aspectos cognitivos dos AVS contra crianças e adolescentes e investigar se haveria diferenças entre eles segundo a presença ou não de psicopatia. No entanto, vale ressaltar alguns dados sociodemográficos e criminais, com relação à idade com que os participantes foram condenados e passaram a cumprir pena. Assim, observou-se que o grupo de AVS psicopata (G2) é significativamente mais jovem que o grupo de AVS não psicopata (G1) por ocasião de sua prisão. Segundo DeLisi et al. (2014), a razão pela qual um indivíduo inicia na vida criminal envolve diferentes fatores, no entanto, a psicopatia exerce efeito direto sobre esse início precoce, uma vez que a psicopatia é uma condição perniciosa, com uma forte predisposição para a delinquência na juventude. Tal fato favorece que o indivíduo se envolva com o crime mesmo antes da vida adulta. Além do mais, transtornos de conduta na infância e delinquência juvenil são características da psicopatia, como avaliado pelo PCL-R (Hare, 2004).

O grupo de AVS psicopata (G2) também apresentou maior número de condenações, seja por crimes sexuais ou outros tipos de crime e suas vítimas iam desde crianças até adultos. Considerando os não psicopatas, boa parte deles respondiam

somente por um crime sexual e suas vítimas eram predominantemente crianças. A versatilidade criminal é outra característica típica da psicopatia (Hare, 2004; Morana, Arboleda-Flórez, & Cámara, 2005), bem como do TPA (APA, 2014). A literatura tem associado essa propensão ao envolvimento em atividades ilícitas e criminosas com dificuldades presentes em psicopatas no controle e modulação de seus impulsos (Igoumenou et al., 2017; Knight & Guay, 2006; Rogers & Patrick, 2006).

Observou-se que não houve diferenças significativas entre os grupos de AVS psicopatas e não psicopatas no que diz respeito às variáveis R-PAS do domínio do engajamento e processamento cognitivo, o que sugere que os dois grupos apresentam desempenhos intelectuais semelhantes e provavelmente igualmente comprometidos. Alguns estudos apontam que AVS de forma geral possuem algum tipo de prejuízos em funções neuropsicológicas e intelectuais que dificultam a forma como se envolvem e processam as informações do meio (Jiménez Etcheverría, 2009; Jordan et al., 2016; Spokes et al., 2014; Young et al., 2012). Além disso, à co-ocorrência de TPA e parafilia estariam associados baixo desempenho cognitivo (Azizian, Hutton, Hughes, & Sreenivasan, 2016). Vale ressaltar ainda que falhas no processamento cognitivo predisporiam os psicopatas à criminalidade, uma vez que seriam incapazes de compreender o sofrimento do outro e estariam interessados apenas na satisfação de suas necessidades. Nesse sentido, os psicopatas seriam um grupo mais perigoso e imprevisível. No entanto, tais falhas no processamento cognitivo parecem ser uma característica de criminosos que são presos, não especificamente do psicopata (Guay, Ouimet, & Proulx, 2005b).

Dessa forma, são refutadas as hipóteses 1.1 e 1.2. que afirmam que os AVS com psicopatia terão um desempenho inferior aos de AVS sem psicopatia no que se refere ao engajamento e processamento cognitivo, apresentando menos recursos de

enfrentamento e estilo mais simplista de processamento. Ou seja, tanto o grupo com psicopatia como o grupo sem psicopatia apresentou desempenhos semelhantes. Ambos apresentaram poucos recursos e estilo simplista de processamento.

O resultado do modelo de regressão para o conjunto de dados referentes ao processamento e engajamento cognitivo apontou que a baixa capacidade de processar estímulos estressores (MC-PPD), que gera a sensação de estabilidade, despreocupação, e a tendência a manter o autocontrole e a não se deixar abalar pelas tensões e estresse se associam positivamente com a psicopatia. Tal resultado se alinha com estudos que afirmam que psicopatas tendem a não sentir necessidade de mudar a sua forma de pensar, sentir e agir, e, conseqüentemente, tendem a não aprender com a experiência. Assim, a prisão seria processada como um evento fortuito, que não impediria os AVS de voltar a cometer crimes ao final de sua pena, ignorando ou não processando seu aspecto aversivo. Além disso, observou-se que, quanto mais a pessoa tende a prestar atenção ou se perder em detalhes insignificantes das situações, menor seria sua tendência em apresentar traços de psicopatia.

Outro aspecto que se destacou no grupo de AVS com psicopatia quando comparados com o grupo de AVS sem esse transtorno foi a desorganização geral da personalidade dos AVS psicopatas, bem como distúrbios do pensamento. Os dados sugerem que são justamente os distúrbios na organização do pensamento que causam maior impacto nos prejuízos apresentados pelos psicopatas. Vale ressaltar que pesquisas demonstram que o teste de Rorschach é um instrumento útil na avaliação de distúrbios do pensamento como em psicoses. A tarefa permite avaliar como o indivíduo interpreta a realidade, bem como organiza e comunica aquilo que pensa (Eblin, Meyer, Mihura, Viglione, & O’Gorman, 2018; Mihura et al., 2013), o que aponta para a relevância desse achado.

Esses prejuízos do pensamento, bem como o comprometimento geral da personalidade foram pontos centrais da desorganização da personalidade psicopática, como indicado pelos modelos de regressão realizados para o domínio dos problemas de percepção e pensamento. Dessa forma, resultados confirmam as hipóteses 1.3 e 1.5 que previram uma desorganização geral da personalidade, bem como desorganização do pensamento.

Com relação à hipótese 1.4, que diz respeito a prejuízos no teste de realidade, esta foi confirmada parcialmente uma vez que houve diferença significativa na direção esperada para o TP-Comp, mas não para as variáveis FQ-% e WD-%. O composto pensamento e percepção (TP-Comp) avalia o teste de realidade e a desorganização do pensamento e é um índice com algumas das melhores bases empíricas do R-PAS (G. J. Meyer et al., 2017; Mihura et al., 2013). Esse índice é composto por variáveis como FQ-% e WD-%, que avaliam o teste de realidade e acurácia da percepção, que conceitualmente seria o equivalente a alucinações; e variáveis chamadas códigos cognitivos que avaliam a desorganização do pensamento que se sobrepõe à fala desorganizada de psicóticos (Eblin et al., 2018). Elevações no TP-Comp podem ocorrer por conta de aumento numa ou noutra variável. Aparentemente, a desorganização do pensamento seria o componente principal para a elevação do TP-Comp. Dito isso, é possível afirmar que psicopatas apresentam, sim, falhas no teste de realidade, no entanto, estas não chegam a ser falhas graves do tipo psicóticas.

Por fim, apesar de os achados desse estudo corroborarem pesquisas que se debruçaram sobre o tema da psicopatia, o aspecto mais relevante aqui foi a identificação da desorganização geral da personalidade (EII-3), que inclui prejuízos perceptivos, organização do pensamento e problemas interpessoais como a variável que melhor explica a psicopatia. Tais achados no R-PAS confirmam o que a literatura tem falado a

respeito da psicopatia, como prejuízos interpessoais, falhas cognitivas e descontrole comportamental. Além disso, observa-se a eficiência do R-PAS na identificação de falhas cognitivas em AVS com e sem psicopatia e reafirma-se sua utilidade, em associação com outras medidas de comportamento na identificação desse tipo de perfil de personalidade.

Algumas limitações deste estudo devem ser apontadas. Neste estudo, optou-se pela seleção de dois grupos para a análise comparativa, com e sem psicopatia, no entanto, para estudos futuros, sugere-se a inclusão de um grupo controle, da população geral com idade e nível de escolaridade semelhante, ou outro grupo de criminosos não AVS, ou mesmo ambos. Tal desenho metodológico pode favorecer uma melhor compreensão das características distintivas do grupo de AVS psicopatas, uma vez que, ao pará-lo com outros grupos, seria possível identificar o que é característica associada à psicopatia, ou à criminalidade em geral, ou mesmo o que é específico do público de AVS. Outra limitação diz respeito aos instrumentos utilizados, além do PCL-R e R-PAS, sugere-se, em estudos futuros, possam ser acrescentados outros instrumentos que avaliem especificamente a cognição para comparação com os dados do R-PAS. A utilização de multi-métodos na avaliação psicológica é algo de fundamental importância, especialmente no contexto forense, pois, uma vez que diferentes métodos de avaliação envolvem diferentes processos comportamentais, sua utilização permitiria uma melhor compreensão do perfil psicológico do indivíduo (Bornstein, 2017).

Referências

- Abel, G. G., Becker, J. V., & Cunningham-Rathner, J. (1984). Complications, consent, and cognitions in sex between children and adults. *International Journal of Law and Psychiatry*, 7(1), 89–103. [https://doi.org/10.1016/0160-2527\(84\)90008-6](https://doi.org/10.1016/0160-2527(84)90008-6)
- Acklin, M. W. (1994). Some Contributions of Cognitive Science to the Rorschach Test. *Rorschachiana: Journal of the International Society for the Rorschach*. <https://doi.org/10.1027/1192-5604.19.1.129>
- Acklin, M. W., & Wu-Holt, P. (1996). Contributions of cognitive science to the Rorschach Technique: Cognitive and neuropsychological correlates of the response process. *Journal of Personality Assessment*. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6701_13
- American Psychiatry Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed.
- Azizian, A., Hutton, S., Hughes, D., & Sreenivasan, S. (2016). Cognitive Impairment: Is There a Role for Cognitive Assessment in the Treatment of Individuals Civilly Committed Pursuant to the Sexually Violent Predator Act? *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*, 28(8), 755–769. <https://doi.org/10.1177/1079063215570757>
- Beech, A. R., Bartels, R. M., & Dixon, L. (2013). Assessment and Treatment of Distorted Schemas in Sexual Offenders. *Trauma, Violence, and Abuse*, 14(1), 54–66. <https://doi.org/10.1177/1524838012463970>
- Beggs, S. M., & Grace, R. C. (2008). Psychopathy, intelligence, and recidivism in child molesters: Evidence of an interaction effect. *Criminal Justice and Behavior*, 35(6), 683–695. <https://doi.org/10.1177/0093854808314786>
- Blackburn, R. (2006). Other Theoretical Models of Psychopathy. In *Handbook of psychopathy*.
- Blackman, J. S., & Dring, K. (2016). *Sexual aggression against children: Pedophiles' and abusers' development, dynamics, treatability, and the law*. *Sexual Aggression Against Children: Pedophiles' and Abusers' Development, Dynamics, Treatability, and the Law*. <https://doi.org/10.4324/9781315674117>
- Bornstein, R. F. (2017). Toward an integrative perspective on the person: opportunities and challenges of Multimethod Assessment. In R. E. Erard & F. B. Evans (Eds.), *The Rorschach in Multimethod Forensic Assessment* (pp. 3–22). New York: Routledge.
- Brasil, Ministério da Saúde, S. de V. em S. D. de V. de D. e A. não T. e P. da S. (2013). *Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva): 2009, 2010 e 2011*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brook, M., & Kosson, D. S. (2013). Impaired cognitive empathy in criminal psychopathy: Evidence from a laboratory measure of empathic accuracy. *Journal of Abnormal Psychology*. <https://doi.org/10.1037/a0030261>
- Carabellese, F., Maniglio, R., Greco, O., & Catanesi, R. (2011). The Role of Fantasy in a Serial Sexual Offender: A Brief Review of the Literature and a Case Report. *Journal of Forensic Sciences*, 56(1), 256–260. <https://doi.org/10.1111/j.1556-4029.2010.01536.x>
- Casey, H., Rogers, R. D., Burns, T., & Yiend, J. (2013). Emotion regulation in psychopathy. *Biological Psychology*. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2012.06.011>

- Charek, D. B., Meyer, G. J., & Mihura, J. L. (2016). The Impact of an Ego Depletion Manipulation on Performance-Based and Self-Report Assessment Measures. *Assessment, 23*(5), 637–649. <https://doi.org/10.1177/1073191115586580>
- Chucro, R. P., Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *R-PAS – Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach*. São Paulo: Hogrefe.
- Cleckley, H. (1951). *The Mask of Sanity. An Attempt to Clarify Some Issues About the So-Called Psychopathic Personality*. *Southern Medical Journal* (Vol. 44). <https://doi.org/10.1097/00007611-195105000-00028>
- Crego, C., & Widiger, T. A. (2014). Psychopathy, DSM-5, and a caution. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*. <https://doi.org/10.1037/per0000078>
- Crego, C., & Widiger, T. A. (2015). Psychopathy and the DSM. *Journal of Personality*. <https://doi.org/10.1111/jopy.12115>
- Dåderman, A. M., & Jonson, C. (2008). Lack of psychopathic character (Rorschach) in forensic psychiatric rapists. *Nordic Journal of Psychiatry, 62*(3), 176–185. <https://doi.org/10.1080/08039480801957327>
- Dawson, D. L., Barnes-Holmes, D., Gresswell, D. M., Hart, A. J., & Gore, N. J. (2009). Assessing the implicit beliefs of sexual offenders using the implicit relational assessment procedure: A first study. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*. <https://doi.org/10.1177/1079063208326928>
- DeLisi, M., Peters, D. J., Dansby, T., Vaughn, M. G., Shook, J. J., & Hochstetler, A. (2014). Dynamics of Psychopathy and Moral Disengagement in the Etiology of Crime. *Youth Violence and Juvenile Justice*. <https://doi.org/10.1177/1541204013506919>
- Eblin, J. J., Meyer, G. J., Mihura, J. L., Viglione, D. J., & O’Gorman, E. T. (2018). Development and preliminary validation of a brief behavioral measure of psychotic propensity. *Psychiatry Research*. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.08.006>
- Erard, R. E. (2012). Expert Testimony Using the Rorschach Performance Assessment System in Psychological Injury Cases. *Psychological Injury and Law, 5*(2), 122–134. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9126-7>
- Erard, R. E., Meyer, G. J., & Viglione, D. J. (2014). Setting the Record Straight: Comment on Gurley, Piechowski, Sheehan, and Gray (2014) on the Admissibility of the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in Court. *Psychological Injury and Law, 7*(2), 165–177. <https://doi.org/10.1007/s12207-014-9195-x>
- Erard, R. E., & Viglione, D. J. (2014). The Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in Child Custody Evaluations. *Journal of Child Custody, 11*(3), 159–180. <https://doi.org/10.1080/15379418.2014.943449>
- Fergusson, D. M., McLeod, G. F. H., & Horwood, L. J. (2013). Childhood sexual abuse and adult developmental outcomes: Findings from a 30-year longitudinal study in New Zealand. *Child Abuse and Neglect, 37*(9), 664–674. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.03.013>
- Fox, J. (1981). Bootstrapping Regression Models. *The Annals of Statistics, 9*(6), 1218–1228. <https://doi.org/10.1214/aos/1176345638>
- Franks, K. W., Sreenivasan, S., Spray, B. J., & Kirkish, P. (2009). The mangled butterfly: Rorschach results from 45 violent psychopaths. *Behavioral Sciences and the Law*. <https://doi.org/10.1002/bsl.866>
- Gacono, C. B., Kivisto, A. J., Smith, J. M., & Cunliffe, T. B. (2016). The Use of the

- Hare Psychopathy Checklist (PCL-R) and Rorschach Inkblot Method (RIM) in Forensic Psychological Assessment. In U. Kumar (Ed.), *The Willey Handbook of Personality Assessment* (pp. 249–267). John Wiley.
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2000a). A rorschach comparison of psychopaths, sexual homicide perpetrators, and nonviolent pedophiles: Where angels fear to tread. *Journal of Clinical Psychology*, *56*(6), 757–777. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(200006\)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(200006)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I)
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2000b). A rorschach comparison of psychopaths, sexual homicide perpetrators, and nonviolent pedophiles: Where angels fear to tread. *Journal of Clinical Psychology*. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(200006\)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(200006)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I)
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2008). A Rorschach Understanding of Psychopaths, Sexual Homicide Perpetrators, and Nonviolent Pedophiles. In Carl B. Gacono, F. B. Evans, N. Kaser-Boyd, & L. A. Gacono (Eds.), *The handbook of forensic Rorschach assessment* (pp. 379–393). New York: Routledge.
- Gacono, Carl B., & Reid Meloy, J. (1991). A rorschach investigation of attachment and anxiety in antisocial personality disorder. *Journal of Nervous and Mental Disease*. <https://doi.org/10.1097/00005053-199109000-00005>
- Gannon, T. A., Keown, K., & Rose, M. R. (2009). An examination of current psychometric assessments of child molesters' offense-supportive beliefs using ward's implicit theories. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, *53*(3), 316–333. <https://doi.org/10.1177/0306624X07312791>
- Ghasemi, A., & Zahediasl, S. (2012). Normality tests for statistical analysis: A guide for non-statisticians. *International Journal of Endocrinology and Metabolism*. <https://doi.org/10.5812/ijem.3505>
- Giromini, L., Porcelli, P., Viglione, D. J., Parolin, L., & Pineda, J. A. (2010). The feeling of movement: EEG evidence for mirroring activity during the observations of static, ambiguous stimuli in the Rorschach cards. *Biological Psychology*. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2010.07.008>
- Gonçalves, R. A., & Vieira, S. (2005). A avaliação do estilo de vida criminal em ofensores sexuais. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*.
- Guay, J. P., Ouimet, M., & Proulx, J. (2005a). On intelligence and crime: A comparison of incarcerated sex offenders and serious non-sexual violent criminals. *International Journal of Law and Psychiatry*, *28*(4), 405–417. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2004.03.010>
- Guay, J. P., Ouimet, M., & Proulx, J. (2005b). On intelligence and crime: A comparison of incarcerated sex offenders and serious non-sexual violent criminals. *International Journal of Law and Psychiatry*. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2004.03.010>
- Hackman, D. a, Farah, M. J., & Meaney, M. J. (2010). Socioeconomic status and the brain: mechanistic insights from human and animal research. *Nat Rev Neurosci*, *11*(9), 651–659. <https://doi.org/10.1038/nrn2897>. Socioeconomic
- Hamo, G., & Idisi, Y. (2017). Pedophiles in the Ultra-Orthodox Haredi Sector in Israel: Thought Processes Regarding their Actions. *Journal of Child Sexual Abuse*, *26*(4), 407–427. <https://doi.org/10.1080/10538712.2017.1285841>
- Hare, R. (1991). The Hare Psychopathy Checklist - Revised. *Toronto Multihealth*

- Systems*. <https://doi.org/10.1001/jama.290.3.360>
- Hare, R. D. (2004). *Manual Escala Hare PCL-R: Critérios para pontuação de psicopatia - revisados*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a Clinical and Empirical Construct. *Annual Review of Clinical Psychology*. <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452>
- Harris, P. B., Boccaccini, M. T., & Rice, A. K. (2017). Field measures of psychopathy and sexual deviance as predictors of recidivism among sexual offenders. *Psychological Assessment*. <https://doi.org/10.1037/pas0000394>
- Hartman, E., Nørbech, P. B., & Grønnerød, C. (2006). Psychopathic and Nonpsychopathic Violent Offenders on the Rorschach: Discriminative Features and Comparisons With Schizophrenic Inpatient and University Student Samples. *Journal of Personality Assessment*, 86(3), 291–305. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8603_5
- Hartmann, E., Nørbech, P. B., & Grønnerød, C. (2006). Psychopathic and nonpsychopathic violent offenders on the rorschach: Discriminative features and comparisons with schizophrenic inpatient and university student samples. *Journal of Personality Assessment*. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8603_05
- Hawes, S. W., Boccaccini, M. T., & Murrie, D. C. (2013). Psychopathy and the combination of psychopathy and sexual deviance as predictors of sexual recidivism: Meta-analytic findings using the Psychopathy Checklist-Revised. *Psychological Assessment*, 25(1), 233–243. <https://doi.org/10.1037/a0030391>
- Hempel, I. S., Buck, N. M. L., Van Vugt, E. S., & Van Marle, H. J. C. (2015a). Interpreting child sexual abuse: Empathy and offense-supportive cognitions among child sex offenders. *Journal of Child Sexual Abuse*. <https://doi.org/10.1080/10538712.2015.1014614>
- Hempel, I. S., Buck, N. M. L., Van Vugt, E. S., & Van Marle, H. J. C. (2015b). Interpreting child sexual abuse: Empathy and offense-supportive cognitions among child sex offenders. *Journal of Child Sexual Abuse*, 24(4), 354–368. <https://doi.org/10.1080/10538712.2015.1014614>
- Hildebrand, M., De Ruiter, C., & De Vogel, V. (2004). Psychopathy and sexual deviance in treated rapists: Association with sexual and nonsexual recidivism. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*. <https://doi.org/10.1023/B:SEBU.0000006281.93245.de>
- Igoumenou, A., Harmer, C. J., Yang, M., Coid, J. W., & Rogers, R. D. (2017). Faces and facets: The variability of emotion recognition in psychopathy reflects its affective and antisocial features. *Journal of Abnormal Psychology*. <https://doi.org/10.1037/abn0000293>
- Ishibashi, M., Uchiumi, C., Jung, M., Aizawa, N., Makita, K., Nakamura, Y., & Saito, D. N. (2016). Differences in brain hemodynamics in response to achromatic and chromatic cards of the Rorschach: A fMRI study. *Rorschachiana*, 37(1), 41–57. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000076>
- Jackson, R. (2008). *Learning forensic assessment*. New York: Routledge.
- Jiménez Etcheverría, P. (2009). Caracterización Psicológica de un Grupo de Delincuentes Sexuales Chilenos a través del Test de Rorschach. *Psykhé*, 18(1), 27–38. <https://doi.org/10.4067/S0718-22282009000100003>
- Jordan, K., Fromberger, P., Herder, J. von, Steinkrauss, H., Nemetschek, R., Witzel, J., & Müller, J. L. (2016). Impaired attentional control in pedophiles in a sexual distractor task. *Frontiers in Psychiatry*, 7(DEC).

- <https://doi.org/10.3389/fpsy.2016.00193>
- Keown, K., Gannon, T. A., & Ward, T. (2008). What were they thinking? An exploration of child sexual offenders' beliefs using a lexical decision task. *Psychology, Crime and Law*. <https://doi.org/10.1080/10683160701770112>
- Khadivi, A., & Evans, F. B. (2012). The Brave New World of Forensic Rorschach Assessment: Comments on the Rorschach Special Section. *Psychological Injury and Law*, 5(2), 145–149. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9134-7>
- Knight, R. A., & Guay, J.-P. (2006). The Role of Psychopathy in Sexual Coercion against Women. In *Handbook of the psychopathy*.
- Lykken, D. T. (2006). Psychopathic Personality: The Scope of the Problem. In *Handbook of psychopathy*.
- Massau, C., Tenbergen, G., Kärger, C., Weiß, S., Gerwinn, H., Pohl, A., ... Schiffer, B. (2017). Executive Functioning in Pedophilia and Child Sexual Offending. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 23(6), 460–470. <https://doi.org/10.1017/S1355617717000315>
- Meloy, J. R., & Gacono, C. B. (1992). A Psychotic (Sexual) Psychopath: "I just had a violent thought. *Journal of Personality Assessment*. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5803_4
- Meloy, J. R., Gacono, C. B., & Kenney, L. (1994). A Rorschach Investigation of Sexual Homicide. *Journal of Personality Assessment*, 62(1), 58–67. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6201_6
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *R-PAS Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach manual de aplicação, codificação e interpretação e manual técnico*. São Paulo: Hogrefe.
- Meyer, Gregory J. (2016). Neuropsychological factors and Rorschach performance in children. *Rorschachiana*, 37(1), 7–27. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000074>
- Meyer, Gregory J., Giromini, L., Viglione, D. J., Reese, J. B., & Mihura, J. L. (2015). The Association of Gender, Ethnicity, Age, and Education With Rorschach Scores. *Assessment*, 22(1), 46–64. <https://doi.org/10.1177/1073191114544358>
- Miguel, F. K., Amaro, M. C. P., Huss, E. Y., & Zuanazzi, A. C. (2017). Emotional perception and distortion correlates with rorschach cognitive and interpersonal variables. *Rorschachiana*. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000096>
- Mihura, J. L. (2012). The Necessity of Multiple Test Methods in Conducting Assessments: The Role of the Rorschach and Self-Report. *Psychological Injury and Law*, 5(2), 97–106. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9132-9>
- Mihura, J. L., Bombel, G., Dumitrascu, N., Roy, M., & Meadows, E. A. (2018). Why We Need a Formal Systematic Approach to Validating Psychological Tests: The Case of the Rorschach Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223891.2018.1458315>
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Dumitrascu, N., & Bombel, G. (2013). The validity of individual Rorschach variables: Systematic reviews and meta-analyses of the comprehensive system. *Psychological Bulletin*, 139(3), 548–605. <https://doi.org/10.1037/a0029406>
- Morana, H. C. P., Arboleda-Flórez, J., & Câmara, F. P. (2005). Identifying the cutoff score for the PCL-R scale (psychopathy checklist-revised) in a Brazilian forensic population. *Forensic Science International*. <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2004.03.019>
- Morgan, L., & Viglione, D. J. (1992). Sexual Disturbances, Rorschach Sexual Responses, and Mediating Factors. *Psychological Assessment*, 4(4), 530–536.

- <https://doi.org/10.1037/1040-3590.4.4.530>
- Nørbech, P. C. B., Crittenden, P. M., & Hartmann, E. (2013). Self-protective strategies, violence and psychopathy: Theory and a case study. *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223891.2013.823441>
- Nørbech, P. C. B., Fodstad, L., Kuisma, I., Lunde, K. B., & Hartmann, E. (2016). Incarcerated Violent Offenders' Ability to Avoid Revealing Their Potential for Violence on the Rorschach and the MMPI-2. *Journal of Personality Assessment*, 98(4), 419–429. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1129613>
- Nørbech, P. C. B., Grønnerød, C., & Hartmann, E. (2016). Identification with a violent and sadistic aggressor: A rorschach study of criminal debt collectors. *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 135–145. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1063502>
- Ó Ciardha, C., & Gannon, T. A. (2011). The cognitive distortions of child molesters are in need of treatment. *Journal of Sexual Aggression*, 17(2), 130–141. <https://doi.org/10.1080/13552600.2011.580573>
- Ó Ciardha, C., & Ward, T. (2013). Theories of Cognitive Distortions in Sexual Offending. *Trauma, Violence, & Abuse*, 14(1), 5–21. <https://doi.org/10.1177/1524838012467856>
- Pallant, J. (2007). *SPSS survival manual, a step by step guide to data analysis using SPSS for windows* (3rd ed.). Sydney: McGraw Hill.
- Paquette, S., Cortoni, F., Proulx, J., Longpre, N., Paquette, S., Cortoni, F., ... Longpre, N. (2014). An examination of implicit theories among francophone child molesters An examination of implicit theories among francophone child molesters, 2600(January 2016), 182–197. <https://doi.org/10.1080/13552600.2013.798689>
- Pasqualini-Casado, L., Vagostello, L., Villemor-Amaral, A. E. de, & Nascimento, R. G. do. (2008). Características da personalidade de pais incestuosos por meio do Rorschach, conforme o Sistema Compreensivo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 293–301. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200015>
- Patrick, C. J., Fowles, D. C., & Krueger, R. F. (2009). Triarchic conceptualization of psychopathy: Developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. *Development and Psychopathology*. <https://doi.org/10.1017/S0954579409000492>
- Pimentel, A. (2010). Avaliação psicológica na DEAM: um estudo de caso de violência sexual infantil TT - Psychological evaluation in the DEAM: a study case of infantile sexual violence. *Rev. Mal-Estar Subj.*
- Porcelli, P., & Kleiger, J. H. (2016). The “Feeling of Movement”: Notes on the rorschach human movement response. *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 124–134. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1102146>
- Porcelli, P., & Mihura, J. L. (2010). Assessment of alexithymia with the rorschach comprehensive system: The Rorschach Alexithymia Scale (RAS). *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223890903508146>
- Porter, S., Woodworth, M., Earle, J., Drugge, J., & Boer, D. (2003). Characteristics of Sexual Homicides Committed by Psychopathic and Nonpsychopathic Offenders. *Law and Human Behavior*. <https://doi.org/10.1023/A:1025461421791>
- Prandoni, J. R., Jensen, D. E., Matranga, J. T., & Waison, M. O. S. (1973). Selected Rorschach Response Characteristics of Sex Offenders. *Journal of Personality Assessment*, 37(4), 334–336. <https://doi.org/10.1080/00223891.1973.10119880>
- Prentky, R. A., Knight, R. A., & Lee, A. F. S. (2006). Child Sexual Molestation: Research Issues. *Current Perspectives in Forensic Psychology and Criminal*

Justice.

- Rodriguez, M., & Ellis, A. (2018). The Neuropsychological Function of Older First-Time Child Exploitation Material Offenders: A Pilot Study. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 62(8), 2357–2373. <https://doi.org/10.1177/0306624X17703406>
- Rogers, R. D., & Patrick, C. J. (2006). The Functional Architecture of the Frontal Lobes: Implications for Research with Psychopathic Offenders. In *Handbook of the psychopathy*.
- Rogstad, J. E., & Rogers, R. (2008). Gender differences in contributions of emotion to psychopathy and antisocial personality disorder. *Clinical Psychology Review*. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.09.004>
- Rovinski, S. L. R. (2004). *Fundamentos da perícia psicológica forense*. São Paulo: Vetor.
- Rovinski, S. L. R. (2016). Avaliação Psicológica Forense em Situações de Suspeita de Abuso Sexual em Crianças: possibilidades e riscos. *Revista Práxis*, 2, 19–26. <https://doi.org/https://doi.org/10.25112/rp.v2i0.784>
- Ryan, G. P., Baerwald, J. P., & McGlone, G. (2008). Cognitive mediational delicits and the role of coping styles in pedophile and epebophile Roman Catholic clergy. *Journal of Clinical Psychology*. <https://doi.org/10.1002/jclp.20428>
- Saborío Valverde, C. (2005). Psicopatía y violación: un estudio con ofensores sexuales costarricenses TT - Violation and psychopath: a study with costarrican sexual offenders. *Med. Leg. Costa Rica*.
- Schneider, A., Hommel, G., & Blettner, M. (2010). Linear Regression Analysis. *Deutsches Aerteblatt Online*, 107(44), 776–782. <https://doi.org/10.3238/arztebl.2010.0776>
- Schultz, D. S. (2016). Integrating Self-Report and Performance-Based Testing in Detecting Impression Management. In *The Rorschach in Multimethod Forensic Assessment* (pp. 116–152).
- Scortegagna, S., & Amparo, D. (2013). Avaliação psicológica de ofensores sexuais com o método de Rorschach. *Avaliação Psicológica*, 12(54), 411–419. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712013000300016&script=sci_arttext
- Spokes, T., Hine, D. W., Marks, A. D. G., Quain, P., & Lykins, A. D. (2014). Arousal, working memory capacity, and sexual decision-making in men. *Archives of Sexual Behavior*, 43(6), 1137–1148. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0277-3>
- Szumski, F., Bartels, R. M., Beech, A. R., & Fisher, D. (2018). Distorted cognition related to male sexual offending: The multi-mechanism theory of cognitive distortions (MMT-CD). *Aggression and Violent Behavior*. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.02.001>
- Tavares, G. M., & Menandro, P. R. M. (2004). Atestado de exclusão com firma reconhecida: o sofrimento do presidiário brasileiro. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 24(2), 86–99. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000200010>
- Verschuere, B., Grothe, S. van G., Waldorp, L., Watts, A. L., Lilienfeld, S. O., Edens, J. F., ... Noordhof, A. (2018). What features of psychopathy might be central? A network analysis of the psychopathy checklist-revised (PCL-R) in three large samples. *Journal of Abnormal Psychology*. <https://doi.org/10.1037/abn0000315>
- Walton, J., Duff, S., & Chou, S. (2017). A Brief Discussion About Measuring Child Molester Cognition With the Sex With Children Scale. *Child Abuse Review*. <https://doi.org/10.1002/car.2361>

- Ward, T. (2000). Sexual offenders' cognitive distortions as implicit theories. *Aggression and Violent Behavior*. [https://doi.org/10.1016/S1359-1789\(98\)00036-6](https://doi.org/10.1016/S1359-1789(98)00036-6)
- Ward, T., & Keenan, T. (1999). Child molesters' implicit theories. *Journal of Interpersonal Violence*. <https://doi.org/10.1177/088626099014008003>
- Wood, E., & Riggs, S. (2009). Adult attachment, cognitive distortions, and views of self, others, and the future among child molesters. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*, 21(3), 375–390. <https://doi.org/10.1177/1079063209340142>
- Yildirim, B. O., & Derksen, J. J. L. (2015a). Clarifying the heterogeneity in psychopathic samples: Towards a new continuum of primary and secondary psychopathy. *Aggression and Violent Behavior*. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2015.05.001>
- Yildirim, B. O., & Derksen, J. J. L. (2015b). Mesocorticolimbic dopamine functioning in primary psychopathy: A source of within-group heterogeneity. *Psychiatry Research*. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.07.005>
- Young, M. H., Justice, J., & Erdberg, P. (2012). A comparison of rape and molest offenders in prison psychiatric treatment. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 56(7), 1103–1123. <https://doi.org/10.1177/0306624X11417361>
- Young, M. H., Justice, J. V., & Edberg, P. (2010). Sexual Offenders in Prison Psychiatric Treatment. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 54(1), 92–112. <https://doi.org/10.1177/0306624x08322373>
- Zou, K. H., Tuncali, K., & Silverman, S. G. (2003). Correlation and Simple Linear Regression. *Radiology*, 227, 617–628.

Considerações Finais

A presente dissertação buscou responder em seus dois artigos às seguintes questões: existe algum prejuízo ou peculiaridade nos aspectos cognitivos de autores de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes? Há alguma diferença, em termos cognitivos, entre AVS com psicopatia e sem psicopatia? O quanto a psicopatia pode ser explicada a partir do desempenho cognitivo?

Para responder a essas questões, estabeleceu-se o seguinte objetivo: avaliar os aspectos cognitivos dos AVS contra crianças e adolescentes, discutindo diferenças segundo a presença ou não de psicopatia.

A partir do objetivo, estabeleceram-se quatro hipóteses. A primeira delas seria que os AVS apresentarão pouco envolvimento cognitivo e processamento simplista da realidade indicado pela pobreza de recursos cognitivos para enfrentar situações geradoras de estresse e angústia, quando comparados com os dados de referência de adultos no teste. A segunda, que os AVS apresentarão prejuízos perceptivos que se manifestam na forma de uma interpretação errônea da realidade, além de desorganização do pensamento, quando comparados com os mesmos dados de referência de adultos. A terceira, que os AVS com psicopatia terão um desempenho inferior aos de AVS sem psicopatia no que se refere ao engajamento e processamento cognitivo, bem como na percepção e pensamento. Quarta hipótese, a psicopatia em AVS pode ser explicada a partir de seu desempenho cognitivo.

Dito isso, para estas considerações finais, se buscará responder de maneira sequencial às questões levantadas, tendo em mente o objetivo e as hipóteses formuladas.

Existe algum prejuízo ou peculiaridade nos aspectos cognitivos de autores de violência sexual (AVS) contra crianças e adolescentes?

De acordo com este estudo, os AVS apresentavam um estilo mais simplista de

se envolver e de processar as informações do que a população normativa. Ou seja, para enfrentar as demandas da vida cotidiana, as pessoas são constantemente chamadas a observar o mundo a sua volta, identificar as diferentes possibilidades de reação, estabelecer relações, pensar maneiras alternativas de resolver problemas, decidir que rumo devem seguir. No entanto, os AVS carecem de recursos cognitivos eficientes para se envolver e lidar com tais demandas. Assim, eles acabam optando pelos caminhos mais fáceis, pelas respostas e ações mais simples e corriqueiras, sem ponderar as consequências de seus atos, justamente por não disporem de recursos cognitivos suficientes como a maioria das pessoas. A inadequação de seus comportamentos sexuais com crianças e adolescentes pode se dar em função de uma falha no modo como processam e se dedicam a compreender e se envolver com a realidade a sua volta.

A forma como os AVS processam as informações e sua escassez de recursos cognitivos e afetivos atrapalham o estabelecimento de relações empáticas, uma vez que terão dificuldade em pensar formas alternativas de se relacionar, ou se colocar no lugar do outro (Hempel et al., 2015b), bem como dificuldade em compreender os sinais emocionais e afetos que o outro transmite (Miguel, Amaro, Huss & Zuanazzi, 2016). Assim, diante de impulsos de autogratificação, não conseguem retardá-los e o outro deixa de ser levado em conta, por uma falha empática, favorecendo a perda do controle, o que torna o indivíduo mais predisposto à violência sexual (Hempel et al., 2015b; Massau et al., 2017; Rodriguez & Ellis, 2018).

Além de prejuízos no engajamento e processamento cognitivo, os AVS apresentam mais distorções perceptivas e perturbações do pensamento. Tais falhas perceptivas favorecem a desorganização da personalidade já que o fato de perceberem o mundo e as relações de maneira equivocada conduz a decisões também equivocadas, não convencionais, sobre sua própria forma de agir, pensar e sentir. Além disso, seu

pensamento se encontra desorganizado, de modo que têm dificuldade de seguir um raciocínio lógico e coerente. Os resultados referentes a essas falhas na percepção e na interpretação da realidade dos AVS e na organização de seu pensamento observadas neste estudo se alinham com outros estudos da área sobre distorções cognitivas presentes nos AVS (Abel et al., 1984; Beech et al., 2013; Ó Ciardha & Ward, 2013; Szumski et al., 2018; Walton et al., 2017; Ward, 2000; Ward & Keenan, 1999) e também com estudos com o teste de Rorschach e essa população (Carl B. Gacono et al., 2008; Jiménez Etcheverría, 2009; Pasqualini-Casado et al., 2008; Pimentel, 2010; Ryan et al., 2008; Scortegagna & Amparo, 2013; Young et al., 2012, 2010).

Assim, é possível responder à primeira pergunta de pesquisa afirmando que sim, existem prejuízos e peculiaridades nos aspectos cognitivos de autores de violência sexual contra crianças e adolescentes. Além disso, tais prejuízos cognitivos podem favorecer seu envolvimento em crimes de natureza sexual contra crianças e adolescentes. Isso se dá por conta de sua pouca capacidade de se envolver e processar de maneira eficiente as informações do meio. Ou seja, os AVS não dispõem de recursos cognitivos eficientes que os ajudem a buscar formas alternativas de satisfação de seu desejo sexual. Os AVS tendem a interpretar de maneira equivocada sua relação com as crianças, bem como os sinais do meio que indicam não ser adequado esse tipo de envolvimento e têm dificuldade na organização de seu pensamento de maneira lógica e coerente. Tais prejuízos cognitivos podem advir de um contexto de desenvolvimento pobre de estímulos, déficits de aprendizagem, comum em contextos menos favorecidos socioeconomicamente (Hackman et al., 2010). Não se pretende aqui dizer que a violência sexual é uma realidade exclusiva desses contextos. No entanto, neles há maior vulnerabilidade.

Dessa forma, confirmam-se as duas primeiras hipóteses desta dissertação. A

primeira, de que os AVS apresentariam pouco envolvimento cognitivo e processamento simplista da realidade indicado pela pobreza de recursos cognitivos para enfrentar situações geradoras de estresse e angústia, quando comparados com os dados de referência de adultos no teste; e a segunda, de que os AVS apresentariam prejuízos perceptivos que se manifestam na forma de uma interpretação errônea da realidade, além de desorganização do pensamento, quando comparados com os mesmos dados de referência de adultos.

Há alguma diferença, em termos cognitivos, entre AVS com psicopatia e sem psicopatia?

Os dados levantados mostraram que o grupo de AVS com psicopatia tende a se envolver ainda jovem na criminalidade, o que favorece que seja preso com uma idade menor do que o grupo não psicopata. Além disso, também o indivíduos desse grupo apresentaram maior número de condenações, seja por crimes sexuais ou outros tipos de crime e suas vítimas iam desde crianças até adultos. Tais características e uma maior propensão ao envolvimento em atividades ilícitas e criminosas foi associada por outros estudos a dificuldades presentes em psicopatas no controle e modulação de seus impulsos (Igoumenou et al., 2017; Knight & Guay, 2006; Rogers & Patrick, 2006). Ou seja, psicopatas, de maneira geral, possuem algum tipo de prejuízos em funções neuropsicológicas e intelectuais que dificultam a forma como se envolvem e processam as informações do meio (Jiménez Etcheverría, 2009; Jordan et al., 2016; Spokes et al., 2014; Young et al., 2012). Além disso, a co-ocorrência de transtorno de personalidade antissocial e parafilia estaria associada a baixo desempenho cognitivo (Azizian et al., 2016). Vale ressaltar ainda que falhas no processamento cognitivo predisporiam os psicopatas à criminalidade, uma vez que seriam incapazes de compreender o sofrimento do outro e estariam interessados apenas na satisfação de suas necessidades. Nesse

sentido, seriam um grupo mais perigoso e imprevisível. No entanto, tais falhas no processamento cognitivo parecem ser uma característica de criminosos que são presos, não especificamente do psicopata (Guay et al., 2005b).

Embora o grupo de AVS com psicopatia tenha obtido resultados estatisticamente semelhantes ao do grupo sem psicopatia no engajamento e processamento cognitivo, como avaliado pelo R-PAS, o mesmo não ocorreu no domínio problemas de percepção e pensamento. Nesse domínio, o grupo de AVS com psicopatia apresentou uma desorganização geral da personalidade mais acentuada do que o grupo sem psicopatia além de prejuízos na forma como organiza seus pensamentos.

Tendo dito isso, é possível afirmar, em resposta à segunda pergunta de pesquisa, que, em termos cognitivos, como avaliados pelo R-PAS, os AVS com psicopatia apresentam desempenho semelhante aos AVS sem psicopatia no que diz respeito à sua forma de se envolver e de processar as informações de seu meio. No entanto, ambos possuem poucos recursos, estão menos dispostos a se envolver cognitivamente na solução de seus problemas, o que lhes garante um processamento mais simplista da realidade. Vale ressaltar ainda que este tipo de engajamento e processamento cognitivo, quando associado a traços de psicopatia, pode favorecer o maior envolvimento do indivíduo com comportamentos ilícitos e práticas criminosas, entre elas o abuso sexual de crianças e adolescentes. No entanto, os AVS com psicopatia diferem em termos cognitivos dos AVS sem psicopatia no que diz respeito à desorganização do pensamento, que por vezes chega a se assemelhar a transtornos psicóticos. Tais fragilidades do grupo com psicopatia faz com que tenham maiores dificuldades no estabelecimento de relações empáticas, o que justifica sua insensibilidade e desrespeito às outras pessoas.

Dessa maneira, é possível afirmar, no que diz respeito à terceira hipótese levantada nesta dissertação, de que os AVS com psicopatia teriam um desempenho inferior aos de AVS sem psicopatia no que se refere ao engajamento e processamento cognitivo, bem como na percepção e pensamento, foi em parte confirmada. Essa confirmação se dá, pois os AVS apresentam desempenho semelhante no engajamento e processamento cognitivo, mas não em relação aos problemas de percepção e pensamento, sendo que o desempenho do grupo com psicopatia foi inferior ao do grupo sem psicopatia neste domínio. Vale ressaltar que desempenho inferior significa aqui mais distorções perceptivas e desorganização do pensamento, o que implica elevação de alguns índices.

O quanto a psicopatia pode ser explicada a partir do desempenho cognitivo?

Os dados gerados neste trabalho apontam que há uma associação estatisticamente significativa entre traços de psicopatia e aspectos cognitivos como avaliado pelo R-PAS. Um desses elementos seria a baixa capacidade de processar estímulos estressores. Assim, quanto menor essa capacidade, maiores seriam os traços de psicopatia. Já a capacidade de perceber, processar e prestar atenção a pequenos detalhes ou a detalhes incomuns do ambiente se associaria a menos traços de psicopatia. Ou seja, indivíduos com psicopatia tendem a adotar uma abordagem mais simplista, ou evitativa na resolução de seus problemas, optando por comportamentos já aprendidos, não flexibilizando suas estratégias e não prestando atenção a alternativas (Blackburn, 2006; Lykken, 2006; Yildirim & Derksen, 2015a, 2015b).

Além desses aspectos, observou-se ainda que a psicopatia se associa fortemente a uma maior vulnerabilidade e a uma maior desorganização geral da personalidade, principalmente no que diz respeito a falhas na organização do pensamento. Ou seja, dificuldades em estabelecer um raciocínio coerente e lógico e a maior vulnerabilidade

à psicopatologia favorecem que o indivíduo assuma comportamentos antissociais e apresente mais traços de psicopatia.

Assim é possível afirmar que a psicopatia pode ser explicada a partir de prejuízos no desempenho cognitivo. Nesse sentido, confirma-se a quarta hipótese desta dissertação de que a psicopatia poderia ser explicada a partir do desempenho cognitivo dos AVS.

Tendo observado o itinerário percorrido no desenvolvimento desta dissertação, é possível, neste momento final, fazer algumas afirmações a respeito da amostra deste estudo:

1. Os AVS apresentam prejuízos em seus aspectos cognitivos.
2. Os AVS investem poucos recursos cognitivos na solução de problemas.
3. Os AVS apresentam um processamento simplista da realidade.
4. Os AVS apresentam falhas no teste de realidade e na organização de seu pensamento.
5. Prejuízos cognitivos em AVS favorecem seu envolvimento em práticas delituosas
6. Os AVS com psicopatia apresentam prejuízos maiores que os não psicopatas no teste de realidade e na organização de seu pensamento.
7. Prejuízos cognitivos e traços de psicopatia favorecem maior número de crimes e versatilidade criminal

Vale ressaltar que este estudo mostrou a importância do R-PAS como instrumento que avalia o desempenho típico em aspectos cognitivos de AVS, bem como a relevância de se investigarem tais aspectos a fim de compreender a dinâmica cognitiva que envolve a violência sexual contra crianças e adolescentes, bem como a psicopatia.

Observou-se ainda que a baixa escolaridade e a falta de oportunidades podem prejudicar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo e favorecer seu envolvimento com atos ilícitos. Não se pretende aqui criminalizar a pobreza, no entanto, o que se evidencia é que são eles, os pobres, os que estão sendo levados ao cárcere e ali pouco ou nada se faz para que consigam se reinserir na sociedade (Tavares & Menandro, 2004). A pobreza por si só já é uma violência, pois impede que o indivíduo se desenvolva em um ambiente que estimule suas potencialidades (Hackman et al., 2010).

Nesse sentido, faz-se necessário que o estado invista em educação de qualidade e ofereça oportunidades para que jovens e adultos possam ampliar suas capacidades cognitivas e interpessoais. Uma vez que déficits cognitivos aparecem como características comuns aos AVS, seria de grande utilidade pensar estratégias de prevenção com populações mais vulneráveis no sentido de lhes fornecer mais informações. Campanhas educativas com o intuito de desnaturalizar o contato sexual com crianças, rodas de conversa em ambientes com maior concentração da população masculina, ou trabalhadores de baixa renda, poderiam ter um impacto significativo na prevenção da violência sexual. Além disso, para os que já foram condenados, a oferta de grupos terapêuticos com foco no tema poderia contribuir para prevenção de reincidência criminal.

Apesar de seus resultados, esta dissertação apresenta algumas limitações já indicadas nos artigos que a compõem, o fato de o estudo ter sido conduzido apenas com homens cumprindo pena em penitenciária estadual, o que por si só representa um viés, uma vez que se estima que a violência sexual contra crianças é subnotificada (Prentky et al., 2006) e que muitos que cometem este tipo de crime não se encontram necessariamente encarcerados. Ou seja, o perfil aqui levando é apenas dos AVS que foram presos e sentenciados. O fato de o grupo de AVS constituir um grupo

heterogêneo é também outra limitação, uma vez que não foram avaliados e divididos os diferentes tipos de AVS. Para futuros estudos, sugere-se novos desenhos metodológicos que possam investigar o impacto de prejuízos cognitivos não apenas em AVS, mas também em outros grupos de criminosos. Uma vez que os aspectos cognitivos parecem ter algum impacto na violência sexual contra crianças e adolescentes, se fazem pertinentes estudos que investiguem estratégias cognitivas, como psicoeducação com grupos vulneráveis, terapias de enfoque cognitivo com grupos de AVS, como forma de prevenção à violência sexual e também de intervenção com AVS.

Referências

- Abel, G. G., Becker, J. V., & Cunningham-Rathner, J. (1984). Complications, consent, and cognitions in sex between children and adults. *International Journal of Law and Psychiatry*, 7(1), 89–103. [https://doi.org/10.1016/0160-2527\(84\)90008-6](https://doi.org/10.1016/0160-2527(84)90008-6)
- Acklin, M. W. (1994). Some Contributions of Cognitive Science to the Rorschach Test. *Rorschachiana: Journal of the International Society for the Rorschach*. <https://doi.org/10.1027/1192-5604.19.1.129>
- Acklin, M. W., & Wu-Holt, P. (1996). Contributions of cognitive science to the Rorschach Technique: Cognitive and neuropsychological correlates of the response process. *Journal of Personality Assessment*. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6701_13
- American Psychiatry Association. (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed.
- Azizian, A., Hutton, S., Hughes, D., & Sreenivasan, S. (2016). Cognitive Impairment: Is There a Role for Cognitive Assessment in the Treatment of Individuals Civilly Committed Pursuant to the Sexually Violent Predator Act? *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*, 28(8), 755–769. <https://doi.org/10.1177/1079063215570757>
- Beech, A. R., Bartels, R. M., & Dixon, L. (2013). Assessment and Treatment of Distorted Schemas in Sexual Offenders. *Trauma, Violence, and Abuse*, 14(1), 54–66. <https://doi.org/10.1177/1524838012463970>
- Beggs, S. M., & Grace, R. C. (2008). Psychopathy, intelligence, and recidivism in child molesters: Evidence of an interaction effect. *Criminal Justice and Behavior*, 35(6), 683–695. <https://doi.org/10.1177/0093854808314786>
- Blackburn, R. (2006). Other Theoretical Models of Psychopathy. In *Handbook of psychopathy*.
- Blackman, J. S., & Dring, K. (2016). *Sexual aggression against children: Pedophiles' and abusers' development, dynamics, treatability, and the law*. *Sexual Aggression Against Children: Pedophiles' and Abusers' Development, Dynamics, Treatability, and the Law*. <https://doi.org/10.4324/9781315674117>
- Bornstein, R. F. (2017). Toward an integrative perspective on the person: opportunities and challenges of Multimethod Assessment. In R. E. Erard & F. B. Evans (Eds.), *The Rorschach in Multimethod Forensic Assessment* (pp. 3–22). New York: Routledge.
- Brasil, Ministério da Saúde, S. de V. em S. D. de V. de D. e A. não T. e P. da S. (2013). *Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva): 2009, 2010 e 2011*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brook, M., & Kosson, D. S. (2013). Impaired cognitive empathy in criminal psychopathy: Evidence from a laboratory measure of empathic accuracy. *Journal of Abnormal Psychology*. <https://doi.org/10.1037/a0030261>
- Carabellese, F., Maniglio, R., Greco, O., & Catanesi, R. (2011). The Role of Fantasy in a Serial Sexual Offender: A Brief Review of the Literature and a Case Report. *Journal of Forensic Sciences*, 56(1), 256–260. <https://doi.org/10.1111/j.1556-4029.2010.01536.x>
- Casey, H., Rogers, R. D., Burns, T., & Yiend, J. (2013). Emotion regulation in psychopathy. *Biological Psychology*. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2012.06.011>
- Charek, D. B., Meyer, G. J., & Mihura, J. L. (2016). The Impact of an Ego Depletion

- Manipulation on Performance-Based and Self-Report Assessment Measures. *Assessment*, 23(5), 637–649. <https://doi.org/10.1177/1073191115586580>
- Chucro, R. P., Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *R-PAS – Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach*. São Paulo: Hogrefe.
- Cleckley, H. (1951). *The Mask of Sanity. An Attempt to Clarify Some Issues About the So-Called Psychopathic Personality*. *Southern Medical Journal* (Vol. 44). <https://doi.org/10.1097/00007611-195105000-00028>
- Crego, C., & Widiger, T. A. (2014). Psychopathy, DSM-5, and a caution. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*. <https://doi.org/10.1037/per0000078>
- Crego, C., & Widiger, T. A. (2015). Psychopathy and the DSM. *Journal of Personality*. <https://doi.org/10.1111/jopy.12115>
- Dåderman, A. M., & Jonson, C. (2008). Lack of psychopathic character (Rorschach) in forensic psychiatric rapists. *Nordic Journal of Psychiatry*, 62(3), 176–185. <https://doi.org/10.1080/08039480801957327>
- Dawson, D. L., Barnes-Holmes, D., Gresswell, D. M., Hart, A. J., & Gore, N. J. (2009). Assessing the implicit beliefs of sexual offenders using the implicit relational assessment procedure: A first study. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*. <https://doi.org/10.1177/1079063208326928>
- DeLisi, M., Peters, D. J., Dansby, T., Vaughn, M. G., Shook, J. J., & Hochstetler, A. (2014). Dynamics of Psychopathy and Moral Disengagement in the Etiology of Crime. *Youth Violence and Juvenile Justice*. <https://doi.org/10.1177/1541204013506919>
- Eblin, J. J., Meyer, G. J., Mihura, J. L., Viglione, D. J., & O’Gorman, E. T. (2018). Development and preliminary validation of a brief behavioral measure of psychotic propensity. *Psychiatry Research*. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.08.006>
- Erard, R. E. (2012). Expert Testimony Using the Rorschach Performance Assessment System in Psychological Injury Cases. *Psychological Injury and Law*, 5(2), 122–134. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9126-7>
- Erard, R. E., Meyer, G. J., & Viglione, D. J. (2014). Setting the Record Straight: Comment on Gurley, Piechowski, Sheehan, and Gray (2014) on the Admissibility of the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in Court. *Psychological Injury and Law*, 7(2), 165–177. <https://doi.org/10.1007/s12207-014-9195-x>
- Erard, R. E., & Viglione, D. J. (2014). The Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) in Child Custody Evaluations. *Journal of Child Custody*, 11(3), 159–180. <https://doi.org/10.1080/15379418.2014.943449>
- Fergusson, D. M., McLeod, G. F. H., & Horwood, L. J. (2013). Childhood sexual abuse and adult developmental outcomes: Findings from a 30-year longitudinal study in New Zealand. *Child Abuse and Neglect*, 37(9), 664–674. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2013.03.013>
- Fox, J. (1981). Bootstrapping Regression Models. *The Annals of Statistics*, 9(6), 1218–1228. <https://doi.org/10.1214/aos/1176345638>
- Franks, K. W., Sreenivasan, S., Spray, B. J., & Kirkish, P. (2009). The mangled butterfly: Rorschach results from 45 violent psychopaths. *Behavioral Sciences and the Law*. <https://doi.org/10.1002/bsl.866>
- Gacono, C. B., Kivisto, A. J., Smith, J. M., & Cunliffe, T. B. (2016). The Use of the Hare Psychopathy Checklist (PCL-R) and Rorschach Inkblot Method (RIM) in

- Forensic Psychological Assessment. In U. Kumar (Ed.), *The Willey Handbook of Personality Assessment* (pp. 249–267). John Wiley.
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2000a). A rorschach comparison of psychopaths, sexual homicide perpetrators, and nonviolent pedophiles: Where angels fear to tread. *Journal of Clinical Psychology*, *56*(6), 757–777. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(200006\)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(200006)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I)
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2000b). A rorschach comparison of psychopaths, sexual homicide perpetrators, and nonviolent pedophiles: Where angels fear to tread. *Journal of Clinical Psychology*. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4679\(200006\)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4679(200006)56:6<757::AID-JCLP6>3.0.CO;2-I)
- Gacono, Carl B., Meloy, J. R., & Bridges, M. R. (2008). A Rorschach Understanding of Psychopaths, Sexual Homicide Perpetrators, and Nonviolent Pedophiles. In Carl B. Gacono, F. B. Evans, N. Kaser-Boyd, & L. A. Gacono (Eds.), *The handbook of forensic Rorschach assessment* (pp. 379–393). New York: Routledge.
- Gacono, Carl B., & Reid Meloy, J. (1991). A rorschach investigation of attachment and anxiety in antisocial personality disorder. *Journal of Nervous and Mental Disease*. <https://doi.org/10.1097/00005053-199109000-00005>
- Gannon, T. A., Keown, K., & Rose, M. R. (2009). An examination of current psychometric assessments of child molesters' offense-supportive beliefs using ward's implicit theories. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, *53*(3), 316–333. <https://doi.org/10.1177/0306624X07312791>
- Ghasemi, A., & Zahediasl, S. (2012). Normality tests for statistical analysis: A guide for non-statisticians. *International Journal of Endocrinology and Metabolism*. <https://doi.org/10.5812/ijem.3505>
- Giromini, L., Porcelli, P., Viglione, D. J., Parolin, L., & Pineda, J. A. (2010). The feeling of movement: EEG evidence for mirroring activity during the observations of static, ambiguous stimuli in the Rorschach cards. *Biological Psychology*. <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2010.07.008>
- Gonçalves, R. A., & Vieira, S. (2005). A avaliação do estilo de vida criminal em ofensores sexuais. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*.
- Guay, J. P., Ouimet, M., & Proulx, J. (2005a). On intelligence and crime: A comparison of incarcerated sex offenders and serious non-sexual violent criminals. *International Journal of Law and Psychiatry*, *28*(4), 405–417. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2004.03.010>
- Guay, J. P., Ouimet, M., & Proulx, J. (2005b). On intelligence and crime: A comparison of incarcerated sex offenders and serious non-sexual violent criminals. *International Journal of Law and Psychiatry*. <https://doi.org/10.1016/j.ijlp.2004.03.010>
- Hackman, D. a, Farah, M. J., & Meaney, M. J. (2010). Socioeconomic status and the brain: mechanistic insights from human and animal research. *Nat Rev Neurosci*, *11*(9), 651–659. <https://doi.org/10.1038/nrn2897>. Socioeconomic
- Hamo, G., & Idisis, Y. (2017). Pedophiles in the Ultra-Orthodox Haredi Sector in Israel: Thought Processes Regarding their Actions. *Journal of Child Sexual Abuse*, *26*(4), 407–427. <https://doi.org/10.1080/10538712.2017.1285841>
- Hare, R. (1991). The Hare Psychopathy Checklist - Revised. *Toronto Multihealth Systems*. <https://doi.org/10.1001/jama.290.3.360>

- Hare, R. D. (2004). *Manual Escala Hare PCL-R: Critérios para pontuação de psicopatia - revisados*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a Clinical and Empirical Construct. *Annual Review of Clinical Psychology*.
<https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091452>
- Harris, P. B., Boccaccini, M. T., & Rice, A. K. (2017). Field measures of psychopathy and sexual deviance as predictors of recidivism among sexual offenders. *Psychological Assessment*. <https://doi.org/10.1037/pas0000394>
- Hartman, E., Nørbech, P. B., & Grønnerød, C. (2006). Psychopathic and Nonpsychopathic Violent Offenders on the Rorschach: Discriminative Features and Comparisons With Schizophrenic Inpatient and University Student Samples. *Journal of Personality Assessment*, 86(3), 291–305.
https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8603_5
- Hartmann, E., Nørbech, P. B., & Grønnerød, C. (2006). Psychopathic and nonpsychopathic violent offenders on the rorschach: Discriminative features and comparisons with schizophrenic inpatient and university student samples. *Journal of Personality Assessment*.
https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8603_05
- Hawes, S. W., Boccaccini, M. T., & Murrie, D. C. (2013). Psychopathy and the combination of psychopathy and sexual deviance as predictors of sexual recidivism: Meta-analytic findings using the Psychopathy Checklist-Revised. *Psychological Assessment*, 25(1), 233–243. <https://doi.org/10.1037/a0030391>
- Hempel, I. S., Buck, N. M. L., Van Vugt, E. S., & Van Marle, H. J. C. (2015a). Interpreting child sexual abuse: Empathy and offense-supportive cognitions among child sex offenders. *Journal of Child Sexual Abuse*.
<https://doi.org/10.1080/10538712.2015.1014614>
- Hempel, I. S., Buck, N. M. L., Van Vugt, E. S., & Van Marle, H. J. C. (2015b). Interpreting child sexual abuse: Empathy and offense-supportive cognitions among child sex offenders. *Journal of Child Sexual Abuse*, 24(4), 354–368.
<https://doi.org/10.1080/10538712.2015.1014614>
- Hildebrand, M., De Ruiter, C., & De Vogel, V. (2004). Psychopathy and sexual deviance in treated rapists: Association with sexual and nonsexual recidivism. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*.
<https://doi.org/10.1023/B:SEBU.00000006281.93245.de>
- Igoumenou, A., Harmer, C. J., Yang, M., Coid, J. W., & Rogers, R. D. (2017). Faces and facets: The variability of emotion recognition in psychopathy reflects its affective and antisocial features. *Journal of Abnormal Psychology*.
<https://doi.org/10.1037/abn0000293>
- Ishibashi, M., Uchiumi, C., Jung, M., Aizawa, N., Makita, K., Nakamura, Y., & Saito, D. N. (2016). Differences in brain hemodynamics in response to achromatic and chromatic cards of the Rorschach: A fMRI study. *Rorschachiana*, 37(1), 41–57.
<https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000076>
- Jackson, R. (2008). *Learning forensic assessment*. New York: Routledge.
- Jiménez Etcheverría, P. (2009). Caracterización Psicológica de un Grupo de Delinquentes Sexuales Chilenos a través del Test de Rorschach. *Psykhé*, 18(1), 27–38. <https://doi.org/10.4067/S0718-22282009000100003>
- Jordan, K., Fromberger, P., Herder, J. von, Steinkrauss, H., Nemetschek, R., Witzel, J., & Müller, J. L. (2016). Impaired attentional control in pedophiles in a sexual distractor task. *Frontiers in Psychiatry*, 7(DEC).
<https://doi.org/10.3389/fpsy.2016.00193>

- Keown, K., Gannon, T. A., & Ward, T. (2008). What were they thinking? An exploration of child sexual offenders' beliefs using a lexical decision task. *Psychology, Crime and Law*. <https://doi.org/10.1080/10683160701770112>
- Khadivi, A., & Evans, F. B. (2012). The Brave New World of Forensic Rorschach Assessment: Comments on the Rorschach Special Section. *Psychological Injury and Law*, 5(2), 145–149. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9134-7>
- Knight, R. A., & Guay, J.-P. (2006). The Role of Psychopathy in Sexual Coercion against Women. In *Handbook of the psychopathy*.
- Lykken, D. T. (2006). Psychopathic Personality: The Scope of the Problem. In *Handbook of psychopathy*.
- Massau, C., Tenbergen, G., Kärigel, C., Weiß, S., Gerwinn, H., Pohl, A., ... Schiffer, B. (2017). Executive Functioning in Pedophilia and Child Sexual Offending. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 23(6), 460–470. <https://doi.org/10.1017/S1355617717000315>
- Meloy, J. R., & Gacono, C. B. (1992). A Psychotic (Sexual) Psychopath: "I just had a violent thought. *Journal of Personality Assessment*. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5803_4
- Meloy, J. R., Gacono, C. B., & Kenney, L. (1994). A Rorschach Investigation of Sexual Homicide. *Journal of Personality Assessment*, 62(1), 58–67. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6201_6
- Meyer, G. J., Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., & Erdberg, P. (2017). *R-PAS Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach manual de aplicação, codificação e interpretação e manual técnico*. São Paulo: Hogrefe.
- Meyer, Gregory J. (2016). Neuropsychological factors and Rorschach performance in children. *Rorschachiana*, 37(1), 7–27. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000074>
- Meyer, Gregory J., Giromini, L., Viglione, D. J., Reese, J. B., & Mihura, J. L. (2015). The Association of Gender, Ethnicity, Age, and Education With Rorschach Scores. *Assessment*, 22(1), 46–64. <https://doi.org/10.1177/1073191114544358>
- Miguel, F. K., Amaro, M. C. P., Huss, E. Y., & Zuanazzi, A. C. (2017). Emotional perception and distortion correlates with rorschach cognitive and interpersonal variables. *Rorschachiana*. <https://doi.org/10.1027/1192-5604/a000096>
- Mihura, J. L. (2012). The Necessity of Multiple Test Methods in Conducting Assessments: The Role of the Rorschach and Self-Report. *Psychological Injury and Law*, 5(2), 97–106. <https://doi.org/10.1007/s12207-012-9132-9>
- Mihura, J. L., Bombel, G., Dumitrascu, N., Roy, M., & Meadows, E. A. (2018). Why We Need a Formal Systematic Approach to Validating Psychological Tests: The Case of the Rorschach Comprehensive System. *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223891.2018.1458315>
- Mihura, J. L., Meyer, G. J., Dumitrascu, N., & Bombel, G. (2013). The validity of individual Rorschach variables: Systematic reviews and meta-analyses of the comprehensive system. *Psychological Bulletin*, 139(3), 548–605. <https://doi.org/10.1037/a0029406>
- Morana, H. C. P., Arboleda-Flórez, J., & Câmara, F. P. (2005). Identifying the cutoff score for the PCL-R scale (psychopathy checklist-revised) in a Brazilian forensic population. *Forensic Science International*. <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2004.03.019>
- Morgan, L., & Viglione, D. J. (1992). Sexual Disturbances, Rorschach Sexual Responses, and Mediating Factors. *Psychological Assessment*, 4(4), 530–536. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.4.4.530>

- Nørbech, P. C. B., Crittenden, P. M., & Hartmann, E. (2013). Self-protective strategies, violence and psychopathy: Theory and a case study. *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223891.2013.823441>
- Nørbech, P. C. B., Fodstad, L., Kuisma, I., Lunde, K. B., & Hartmann, E. (2016). Incarcerated Violent Offenders' Ability to Avoid Revealing Their Potential for Violence on the Rorschach and the MMPI-2. *Journal of Personality Assessment*, 98(4), 419–429. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1129613>
- Nørbech, P. C. B., Grønnerød, C., & Hartmann, E. (2016). Identification with a violent and sadistic aggressor: A rorschach study of criminal debt collectors. *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 135–145. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1063502>
- Ó Ciardha, C., & Gannon, T. A. (2011). The cognitive distortions of child molesters are in need of treatment. *Journal of Sexual Aggression*, 17(2), 130–141. <https://doi.org/10.1080/13552600.2011.580573>
- Ó Ciardha, C., & Ward, T. (2013). Theories of Cognitive Distortions in Sexual Offending. *Trauma, Violence, & Abuse*, 14(1), 5–21. <https://doi.org/10.1177/1524838012467856>
- Pallant, J. (2007). *SPSS survival manual, a step by step guide to data analysis using SPSS for windows* (3rd ed.). Sydney: McGraw Hill.
- Paquette, S., Cortoni, F., Proulx, J., Longpre, N., Paquette, S., Cortoni, F., ... Longpre, N. (2014). An examination of implicit theories among francophone child molesters An examination of implicit theories among francophone child molesters, 2600(January 2016), 182–197. <https://doi.org/10.1080/13552600.2013.798689>
- Pasqualini-Casado, L., Vagostello, L., Villemor-Amaral, A. E. de, & Nascimento, R. G. do. (2008). Características da personalidade de pais incestuosos por meio do Rorschach, conforme o Sistema Compreensivo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 293–301. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200015>
- Patrick, C. J., Fowles, D. C., & Krueger, R. F. (2009). Triarchic conceptualization of psychopathy: Developmental origins of disinhibition, boldness, and meanness. *Development and Psychopathology*. <https://doi.org/10.1017/S0954579409000492>
- Pimentel, A. (2010). Avaliação psicológica na DEAM: um estudo de caso de violência sexual infantil TT - Psychological evaluation in the DEAM: a study case of infantile sexual violence. *Rev. Mal-Estar Subj.*
- Porcelli, P., & Kleiger, J. H. (2016). The “Feeling of Movement”: Notes on the rorschach human movement response. *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 124–134. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1102146>
- Porcelli, P., & Mihura, J. L. (2010). Assessment of alexithymia with the rorschach comprehensive system: The Rorschach Alexithymia Scale (RAS). *Journal of Personality Assessment*. <https://doi.org/10.1080/00223890903508146>
- Porter, S., Woodworth, M., Earle, J., Drugge, J., & Boer, D. (2003). Characteristics of Sexual Homicides Committed by Psychopathic and Nonpsychopathic Offenders. *Law and Human Behavior*. <https://doi.org/10.1023/A:1025461421791>
- Prandoni, J. R., Jensen, D. E., Matranga, J. T., & Waison, M. O. S. (1973). Selected Rorschach Response Characteristics of Sex Offenders. *Journal of Personality Assessment*, 37(4), 334–336. <https://doi.org/10.1080/00223891.1973.10119880>
- Prentky, R. A., Knight, R. A., & Lee, A. F. S. (2006). Child Sexual Molestation: Research Issues. *Current Perspectives in Forensic Psychology and Criminal Justice*.

- Rodriguez, M., & Ellis, A. (2018). The Neuropsychological Function of Older First-Time Child Exploitation Material Offenders: A Pilot Study. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 62(8), 2357–2373. <https://doi.org/10.1177/0306624X17703406>
- Rogers, R. D., & Patrick, C. J. (2006). The Functional Architecture of the Frontal Lobes: Implications for Research with Psychopathic Offenders. In *Handbook of the psychopathy*.
- Rogstad, J. E., & Rogers, R. (2008). Gender differences in contributions of emotion to psychopathy and antisocial personality disorder. *Clinical Psychology Review*. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.09.004>
- Rovinski, S. L. R. (2004). *Fundamentos da perícia psicológica forense*. São Paulo: Vetor.
- Rovinski, S. L. R. (2016). Avaliação Psicológica Forense em Situações de Suspeita de Abuso Sexual em Crianças: possibilidades e riscos. *Revista Práxis*, 2, 19–26. <https://doi.org/https://doi.org/10.25112/rp.v2i0.784>
- Ryan, G. P., Baerwald, J. P., & McGlone, G. (2008). Cognitive mediational delicts and the role of coping styles in pedophile and ephrophile Roman Catholic clergy. *Journal of Clinical Psychology*. <https://doi.org/10.1002/jclp.20428>
- Saborío Valverde, C. (2005). Psicopatía y violación: un estudio con ofensores sexuales costarricenses TT - Violation and psychopath: a study with costarrican sexual offenders. *Med. Leg. Costa Rica*.
- Schneider, A., Hommel, G., & Blettner, M. (2010). Linear Regression Analysis. *Deutsches Aerzteblatt Online*, 107(44), 776–782. <https://doi.org/10.3238/arztebl.2010.0776>
- Schultz, D. S. (2016). Integrating Self-Report and Performance-Based Testing in Detecting Impression Management. In *The Rorschach in Multimethod Forensic Assessment* (pp. 116–152).
- Scortegagna, S., & Amparo, D. (2013). Avaliação psicológica de ofensores sexuais com o método de Rorschach. *Avaliação Psicológica*, 12(54), 411–419. Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712013000300016&script=sci_arttext
- Spokes, T., Hine, D. W., Marks, A. D. G., Quain, P., & Lykins, A. D. (2014). Arousal, working memory capacity, and sexual decision-making in men. *Archives of Sexual Behavior*, 43(6), 1137–1148. <https://doi.org/10.1007/s10508-014-0277-3>
- Szumski, F., Bartels, R. M., Beech, A. R., & Fisher, D. (2018). Distorted cognition related to male sexual offending: The multi-mechanism theory of cognitive distortions (MMT-CD). *Aggression and Violent Behavior*. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.02.001>
- Tavares, G. M., & Menandro, P. R. M. (2004). Atestado de exclusão com firma reconhecida: o sofrimento do presidiário brasileiro. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 24(2), 86–99. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000200010>
- Verschuere, B., Grothe, S. van G., Waldorp, L., Watts, A. L., Lilienfeld, S. O., Edens, J. F., ... Noordhof, A. (2018). What features of psychopathy might be central? A network analysis of the psychopathy checklist-revised (PCL-R) in three large samples. *Journal of Abnormal Psychology*. <https://doi.org/10.1037/abn0000315>
- Walton, J., Duff, S., & Chou, S. (2017). A Brief Discussion About Measuring Child Molester Cognition With the Sex With Children Scale. *Child Abuse Review*. <https://doi.org/10.1002/car.2361>
- Ward, T. (2000). Sexual offenders' cognitive distortions as implicit theories.

- Aggression and Violent Behavior*. [https://doi.org/10.1016/S1359-1789\(98\)00036-6](https://doi.org/10.1016/S1359-1789(98)00036-6)
- Ward, T., & Keenan, T. (1999). Child molesters' implicit theories. *Journal of Interpersonal Violence*. <https://doi.org/10.1177/088626099014008003>
- Wood, E., & Riggs, S. (2009). Adult attachment, cognitive distortions, and views of self, others, and the future among child molesters. *Sexual Abuse: Journal of Research and Treatment*, 21(3), 375–390.
<https://doi.org/10.1177/1079063209340142>
- Yildirim, B. O., & Derksen, J. J. L. (2015a). Clarifying the heterogeneity in psychopathic samples: Towards a new continuum of primary and secondary psychopathy. *Aggression and Violent Behavior*.
<https://doi.org/10.1016/j.avb.2015.05.001>
- Yildirim, B. O., & Derksen, J. J. L. (2015b). Mesocorticolimbic dopamine functioning in primary psychopathy: A source of within-group heterogeneity. *Psychiatry Research*. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.07.005>
- Young, M. H., Justice, J., & Erdberg, P. (2012). A comparison of rape and molest offenders in prison psychiatric treatment. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 56(7), 1103–1123.
<https://doi.org/10.1177/0306624X11417361>
- Young, M. H., Justice, J. V., & Edberg, P. (2010). Sexual Offenders in Prison Psychiatric Treatment. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 54(1), 92–112.
<https://doi.org/10.1177/0306624x08322373>
- Zou, K. H., Tuncali, K., & Silverman, S. G. (2003). Correlation and Simple Linear Regression. *Radiology*, 227, 617–628.

Anexo A:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido utilizado na Pesquisa

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa**



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante

I- Esclarecimentos

Este é um convite para você participar de uma pesquisa, com pessoas cumprindo pena na penitenciária, que é coordenada pela Dra. Ana Cristina Resende. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando o seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo, penalidade ou constrangimento.

Caso decida aceitar o convite, você deverá participar de uma entrevista, com duração de mais ou menos 1 hora e 30 minutos, e ser submetido a um teste psicológico que geralmente é realizado em aproximadamente 1 hora e 30 minutos.

Os riscos envolvidos na sua participação são: sentir-se incomodado ao ser solicitado a fornecer algumas informações a seu respeito. Caso você sinta qualquer tipo de incômodo com sua participação, você será acolhido pelo serviço de atendimentos psicológico na própria penitenciária. Além disso o(a) pesquisador(a) estará disponível para orientá-lo e dar maiores esclarecimentos sempre que você desejar. De qualquer forma, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Em relação aos benefícios envolvidos na pesquisa, caso tenha interesse, você terá uma devolução verbal de seus resultados, além de estar contribuindo para uma melhor compreensão dos aspectos psicológicos de pessoas que estão cumprindo pena de reclusão, como também estará colaborando com o levantamento de informações que podem gerar intervenções psicológicas, aconselhamentos, orientações e encaminhamentos mais adequados para pessoas que se encontram em situações semelhantes à sua, além de fornecer informações que podem ser usadas para se desenvolver medidas mais eficientes de reinserção de pessoas em conflito com a lei no meio social. Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Você terá uma cópia deste Termo em seu prontuário no cartório do presídio e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa você poderá perguntar diretamente para a coordenadora da pesquisa **Dra. Ana Cristina Resende** pelo telefone (62) 3946-1097.

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Goiás, onde também poderá apresentar reclamações em relação a este estudo pelo telefone (62) 3946-1512.

Somos gratos pela sua compreensão e colaboração com esta pesquisa.

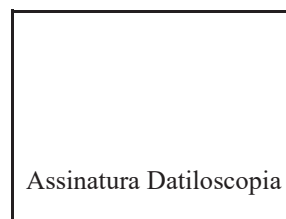
II- Consentimento livre e esclarecido

Eu, _____, RG nº _____ CPF nº _____, abaixo assinado, declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa *coordenada pela Profa. Dra. Ana Cristina Resende* como sujeito. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Goiânia, ____ de _____ de 2016

Nome do sujeito:

Assinatura do sujeito:



Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas (não ligada à equipe de pesquisadores):


Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Assinatura e CRP do pesquisador.

Anexo B:

Aprovação da Pesquisa no Comitê de Ética e Pesquisa da PUC-GO

 **PUC GOIÁS**

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Av. Universitária, 1335 - Setor Universitário
Cidade Postal 46 - CEP 74025-010
Goiânia - Goiás - Brasil
Fone: (62) 3946.1070 - Fax: (62) 3946.1070
www.pucgoias.edu.br - propes@pucgoias.edu.br

Registro CEP 1841/2011

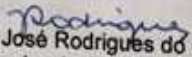
DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o Projeto, **Características de Personalidade de Autores de Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes Por Meio do Rorschach e da Escala Hare PCL/R**, coordenado pelo (a) pesquisador (a) **Ana Cristina Resende**. Foi cadastrado no Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CEP-SGC/PUC Goiás) sob o **CAAE 0110.0.168.168-11**, em 08/7/2011 e **aprovado** em 05/10/2011.

- CEP-SGC/PUC Goiás pode, a qualquer momento, fazer escolha aleatória de estudo em desenvolvimento para avaliação e verificação do cumprimento das normas da Resolução 196/96 (Manual Operacional Para Comitês de Ética em Pesquisa – item 13).
- Informamos que é obrigatória a entrega do relatório de acompanhamento da pesquisa, conforme a categoria de pesquisa realizada, em cumprimento da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.
- Modelo do relatório de acompanhamento da pesquisa se encontra no site do Comitê de Ética <http://www.pucgoias.edu.br/cep> - modelos documentos.

Categorias de pesquisa

TCC: Final da pesquisa
Especialização: Final da pesquisa
Mestrado: Relatório anual e final
Doutorado: Relatório anual e final
Outros: Relatório anual e final


Prof. Dr. José Rodrigues do Carmo Filho
Coordenador do CEP-SGC/PUC Goiás

Goiânia, 05 de Outubro de 2011.

Anexo C:

Tabela. Estatística descritiva e comparativa do instrumento por grupo (psicopata versus não psicopata)

Variáveis		N	M	IC 95%	DP	Min	Max	t ¹	p	d ²
Comportamentos e observações										
Pr	Todos	30	3,23	2,50-4,00	2,09	0	7			
	G1	20	3,00	2,11-4,00	2,22	0	7	-0,859	0,398	0,344
	G2	10	3,70	2,60-4,81	1,82	1	7			
Pu ³	Todos	30	-	-	-	-	-			-
	G1	20	-	-	-	-	-			-
	G2	10	-	-	-	-	-			-
CT	Total	30	6,00	4,46-7,81	4,92	0	15			
	G1	20	6,40	4,14-8,71	5,03	0	15	0,622	0,539	0,242
	G2	10	5,20	2,18-8,14	4,87	0	13			
Engajamento e Processamento Cognitivo (Página 1)										
Complexity	Total	30	56,53	50,70-63,12	16,93	28	100			
	G1	20	57,45	48,70-65,99	19,46	28	100	0,413	0,683	0,174
	G2	10	54,70	48,12-61,90	10,90	39	75			
R	Total	30	20,20	19,10-21,33	3,02	16	28			
	G1	20	20,15	18,84-21,43	2,97	16	26	-0,126	0,901	0,048
	G2	10	20,30	18,57-22,42	3,26	16	28			
F_Per	Total	30	52,93	45,42-60,81	21,75	18	100			
	G1	20	51,60	42,43-62,25	23,47	18	100	-0,468	0,643	0,188
	G2	10	55,60	43,22-66,99	18,72	27	86			
Blend	Total	30	2,73	1,77-3,86	2,83	0	11			
	G1	20	3,00	1,66-4,52	3,16	0	11	0,721	0,447	0,298
	G2	10	2,20	1,16-3,63	2,09	1	7			
Sy	Total	30	4,96	4,96-6,06	2,87	0	11			
	G1	20	5,05	3,57-6,52	3,26	0	11	0,259	0,797	0,092
	G2	10	4,80	3,66-6,08	1,98	2	9			
MC	Total	30	3,63	2,75-4,63	2,62	0	9,5			
	G1	20	3,82	2,65-4,95	2,69	0	9,5	0,559	0,580	0,217
	G2	10	3,25	1,72-5,00	2,57	0	7,5			
MC_PPD	Total	30	-3,68	-5,49; -2,17	4,62	-20	4			
	G1	20	-4,32	-6,95; -2,19	5,48	-20	4	-1,444	0,161	0,447
	G2	10	-2,40	-3,35; -1,35	1,64	-4,5	0			
M	Total	30	2,00	1,40; 2,76	1,91	0	9			
	G1	20	2,20	1,30-3,18	2,19	0	9	0,805	0,427	0,341
	G2	10	1,60	0,88; 2,36	1,17	0	3			
M_Pr	Total	30	35,96	23,34-49,49	36,45	-10	100			
	G1	20	40,65	22,59-57,15	37,69	-10	100	0,995	0,328	0,392
	G2	10	26,60	7,50-49,00	33,73	-10	80			
CFC_Pr	Total	30	4,90	-4,51; 15,43	28,40	-10	80			
	G1	20	9,35	-3,31-24,05	31,60	-10	80	1,440	0,161	0,511
	G2	10	-3,99	-5,99; 10,89	18,97	-10	50			
Problemas de Percepção e Pensamento										
EIL_3	Total	30	0,60	0,25-0,95	1,02	-1,1	2,5			
	G1	20	0,17	-0,15; 0,56	0,86	-1,1	1,7	-4,062	<0,001	1,645

TP_Comp	G2	10	1,46	1,00-1,87	0,70	0	2,5			
	Total	30	1,36	0,97-1,78	1,15	-0,4	3,5			
	G1	20	0,85	0,49; 1,23	0,91	-0,4	2,5	-4,254	<0,001	1,652
WSumCog	G2	10	2,37	1,80-2,92	0,93	1	3,5			
	Total	30	12,43	9,80-15,30	8,11	2	32			
	G1	20	8,35	6,20-10,66	5,02	2	20	-5,551	<0,001	2,032
SevCog	G2	10	20,60	16,40-23,12	6,89	14	32			
	Total	30	0,90	0,53-1,31	1,12	0	4			
	G1	20	0,40	0,10-0,78	0,82	0	3	-4,399	<0,001	1,650
FQm_Per	G2	10	1,90	1,33-2,58	0,99	1	4			
	Total	30	13,70	10,24-17,24	9,71	0	40			
	G1	20	13,30	9,08-18,15	10,82	0	40	-0,314	0,756	0,129
WDm_Per	G2	10	14,50	10,14; 19,40	7,47	6	29			
	Total	30	12,03	9,00-15,11	8,39	0	33			
	G1	20	11,05	7,57-14,76	8,62	0	33	-0,905	0,373	0,355
FQo_Per	G2	10	14,00	9,50-19,19	7,95	6	30			
	Total	30	48,60	43,36-54,34	15,83	18	88			
	G1	20	45,75	38,96-51,88	15,48	18	69	-1,418	0,167	0,547
Popular	G2	10	54,30	45,35-65,49	15,73	32	88			
	Total	30	4,30	3,50-5,15	2,39	0	8			
	G1	20	3,70	2,68-4,78	2,49	0	8	-2,044	0,050	0,842
Estresse e Distress										
YTVcpr	G2	10	5,50	4,44-6,59	1,71	3	8			
	Total	30	2,83	1,90-3,95	2,91	0	13			
	G1	20	3,55	2,31-4,95	3,20	0	13	2,500	0,019	0,860
IM	G2	10	1,40	0,50-2,37	1,50	0	4			
	Total	30	1,46	0,80-2,13	1,85	0	6			
	G1	20	1,60	0,81-2,43	1,98	0	6	0,551	0,586	0,221
Y	G2	10	1,20	0,33-2,14	1,61	0	4			
	Total	30	0,63	0,32-0,96	0,88	0	3			
	G1	20	0,80	0,38-1,22	1,00	0	3	1,840	0,076	0,637
MOR	G2	10	0,30	0,09-0,60	0,48	0	1			
	Total	30	0,96	0,56-1,43	1,27	0	5			
	G1	20	0,90	0,39-1,56	1,33	0	5	-0,400	0,792	0,158
SC_Comp	G2	10	1,10	0,50-2,00	1,19	0	4			
	Total	30	4,17	3,70-4,67	1,38	2,4	7			
	G1	20	4,72	4,15-5,22	1,25	3,1	7	3,661	0,001	1,462
Representação de Si e Outro										
ODL_Per	G2	10	3,09	2,55-3,67	0,96	2,4	4,9			
	Total	30	5,93	3,96-8,13	5,59	0	19			
	G1	20	6,05	3,86-8,54	5,21	0	19	0,159	0,875	0,058
SR	G2	10	5,70	2,11-10,41	6,58	0	18			
	Total	30	0,46	0,24-0,70	0,68	0	2			
	G1	20	0,55	0,25-0,89	0,75	0	2	0,702	0,489	0,397
MAP_Prp	G2	10	0,30	0,09-0,62	0,48	0	1			
	Total	30	3,00	-6,66; 16,40	34,65	-10	100			
	G1	20	-10,0	-10,0; -10,0	0,00	-10	-10	-2,355	0,043	*
PHR_Prp	G2	10	29,00	1,70-63,33	35,18	-10	100			
	Total	30	35,40	23,89-47,93	33,83	-10	100			
	G1	20	38,85	13,56-45,95	36,68	-10	100	-1,768	0,089	0,317
Mm	G2	10	48,50	32,44-61,14	23,71	-10	67			
	Total	30	0,40	0,19-0,64	0,62	0	2			
	G1	20	0,20	0,05-0,47	0,52	0	2	-2,6763	0,010	1,038
AGC	G2	10	0,80	0,42-1,20	0,63	0	2			
	Total	30	3,66	32,84-4,45	2,33	0	9			
	G1	20	3,60	2,45-4,80	2,60	0	9	-0,217	0,830	0,089
V_Comp	G2	10	3,80	2,70-5,00	1,81	1	7			
	Total	30	2,36	1,87-2,86	1,39	-0,3	5			
	G1	20	2,28	1,71-2,90	1,34	-0,3	5	-0,474	0,639	0,179
H	G2	10	2,54	1,62-3,53	1,55	0,2	4,8			
	Total	30	1,53	1,09-2,03	1,35	0	5			
	G1	20	1,75	1,16-2,39	1,40	0	5	1,248	0,222	0,500
COP	G2	10	1,10	0,40-1,85	1,19	0	3			
	Total	30	0,40	0,20-0,61	0,62	0	2			
	G1	20	0,35	0,12-0,61	0,58	0	2	-0,617	0,601	0,216
MAH	G2	10	0,50	0,14-1,00	0,79	0	2			
	Total	30	0,26	0,11-0,43	0,44	0	1			
	G1	20	0,25	0,08-0,45	0,44	0	1	-0,282	0,780	0,108
Página 2										
Engajamento e Processamento Cognitivo										

W_Per	Total	30	33,50	26,89-40,99	18,96	5	69			
	G1	20	29,70	22,00-37,85	18,54	5	62	-1,592	0,113	0,617
	G2	10	41,10	29,50-51,99	18,36	21	69			
Dd_Per	Total	30	15,90	11,07-21,44	14,40	0	55			
	G1	20	19,20	12,80-26,73	15,60	0	55	1,846	0,075	0,775
	G2	10	9,30	3,87-15,22	9,08	0	26			
SI	Total	30	1,10	0,69-1,58	1,21	0	4			
	G1	20	0,85	0,52-1,16	0,74	0	2	-1,280	0,228	0,552
	G2	10	1,60	0,61-2,71	1,77	0	4			
IntCont	Total	30	0,90	0,53-1,33	1,09	0	3			
	G1	20	0,75	0,31-1,27	1,06	0	3	-1,065	0,296	0,410
	G2	10	1,20	0,50-1,87	1,13	0	3			
Vg_Per	Total	30	0,13	0,03-0,32	0,43	0	2			
	G1	20	0,10	0,04-0,26	0,31	0	1	-0,588	0,561	0,201
	G2	10	0,20	0,13-0,71	0,63	0	2			
V	Total	30	0,33	0,12-0,59	0,60	0	2			
	G1	20	0,50	0,23-0,81	0,68	0	2	3,249	0,004	*
	G2	10	0,00	0,00-0,00	0,00	0	0			
FD	Total	30	0,56	0,24-0,96	0,97	0	4			
	G1	20	0,80	0,38-1,31	1,10	0	4	2,626	0,015	0,866
	G2	10	0,10	0,07-0,36	0,31	0	1			
R8910_Per	Total	30	30,63	28,92-32,66	4,88	21	47			
	G1	20	29,55	27,93-31,12	3,76	21	38	-1,780	0,086	0,629
	G2	10	32,80	29,49-37,00	6,26	27	47			
WSumC	Total	30	1,53	1,04-2,15	1,50	0	5,5			
	G1	20	1,62	0,95-2,38	1,67	0	5,5	0,464	0,646	0,188
	G2	10	1,35	0,66-2,06	1,15	0	3,5			
C	Total	30	0,07	0,05-0,25	0,36	0	2			
	G1	20	0,00	0,00-0,00	0,00	0	0	-1,000	0,343	*
	G2	10	0,20	0,13-0,80	0,63	0	2			
Mp_Prpf	Total	30	10,53	1,62-20,68	26,09	-10	67			
	G1	20	3,65	-5,13-13,46	20,82	-10	44	-2,170	0,039	0,781
	G2	10	24,30	4,71-43,10	31,02	-10	67			
Percepção e Problemas do Pensamento										
FQu_Per	Total	30	37,43	32,70-42,19	13,41	6	65			
	G1	20	40,70	34,73-46,70	13,27	22	65	2,064	0,049	0,783
	G2	10	30,90	23,00-37,37	11,68	6	44			
Stress e distress										
PPD	Total	30	7,40	5,76-9,16	5,11	0	24			
	G1	20	8,15	5,55-10,94	5,96	0	24	1,476	0,151	0,497
	G2	10	5,90	4,50-7,63	2,33	3	11			
YTVcpr	Total	30	2,83	1,89-3,85	2,91	0	13			
	G1	20	3,55	2,18-5,09	3,20	0	13	2,002	0,055	0,860
	G2	10	1,40	0,57-2,33	1,50	0	4			
CBlend	Total	30	0,30	0,08;-0,57	0,70	0	3			
	G1	20	0,45	0,13-0,84	0,82	0	3	2,438	0,025	*
	G2	10	0,00	0,00-0,00	0,00	0	0			
Cpr	Total	30	1,73	1,03-2,55	2,31	0	10			
	G1	20	2,10	1,00-3,44	2,69	0	10	1,236	0,227	0,538
	G2	10	1,00	0,37-1,70	1,05	0	3			
CritCont_Per	Total	30	20,70	14,82-27,02	17,23	0	74			
	G1	20	19,75	13,72-26,64	15,23	0	47	-0,421	0,677	0,153
	G2	10	22,60	11,40-36,48	21,46	4	74			
Percepção de si e Outros										
SumH	Total	30	3,90	2,96-4,79	2,56	0	12			
	G1	20	4,30	3,19-5,50	2,77	0	12	1,218	0,233	0,500
	G2	10	3,10	1,81-4,37	1,96	0	6			
NPH_Prpf	Total	30	40,80	26,18-54,85	39,24	-10	100			
	G1	20	41,00	24,84-57,69	39,76	-10	100	0,039	0,969	0,014
	G2	10	40,40	14,45-64,60	40,31	-10	100			
Refl	Total	30	0,20	0,06-0,35	0,40	0	1			
	G1	20	0,10	0,04-0,27	0,30	0	1	-1,693	0,116	0,717
	G2	10	0,40	0,11-0,71	0,51	0	1			
p_Prpf	Total	30	34,43	23,20-43,53	27,58	-10	86			
	G1	20	28,25	15,50-42,15	29,02	-10	86	-2,025	0,054	0,738
	G2	10	46,80	34,00-58,33	20,45	0	75			
AGM	Total	30	0,73	0,39-1,10	0,98	0	4			
	G1	20	0,65	0,26-1,00	0,87	0	2	-0,652	0,520	0,239
	G2	10	0,90	0,30-1,75	1,19	0	4			
T	Total	30	0,10	0,03-0,27	0,40	0	2			
	G1	20	0,15	0,05-0,37	0,50	0	2	1,371	0,186	*

	G2	10	0,00	0,00-0,00	0,00	0	0			
PER	Total	30	2,36	1,69-3,13	1,99	0	8			
	G1	20	1,75	1,00-2,50	1,74	0	5	-2,633	0,014	1,000
	G2	10	3,60	2,60-4,91	1,95	2	8			
An	Total	30	1,20	0,70-1,79	1,47	0	6			
	G1	20	1,35	0,68; 2,16	1,66	0	6	0,8784	0,439	0,329
	G2	10	0,90	0,33-1,54	0,99	0	3			
Sx	Total	30	0,30	0,09-0,59	0,59	0	2			
	G1	20	0,15	0,05-0,40	0,48	0	2	-2,055	0,049	0,757
	G2	10	0,60	0,20-1,07	0,69	0	2			
Art	Total	30	0,30	0,10-0,56	0,65	0	3			
	G1	20	0,30	0,05-0,66	0,73	0	3	0,000	0,953	0,000
	G2	10	0,30	0,09-0,60	0,48	0	1			
ID	Total	30	15,47	14,27-16,58	3,17	7,19	20,75			
	G1	20	15,32	13,68-16,81	3,54	7,19	20,75	0,344	0,733	0,142
	G2	10	15,75	14,24-17,17	2,38	12,18	19,45			

Abreviações: M: média; DP: desvio-padrão; IC 95%: Intervalo de Confiança de 95%;

¹Teste *t* de *student* para amostras independentes.

²*Cohen's d*.

³Estimativa não gerada devido a prevalência zero desta variável.

*Não calculado, desvio-padrão deve ser maior que zero.